

A FIAT, além de produzir automóveis com alta tecnologia e design único, também investe em ações socioculturais e ambientais, pois acredita na parceria de todos os setores da sociedade para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Conheça essas iniciativas pelo site: www.fiat.com.br/sustentabilidade



COPYRIGHT BY FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA. - PRINTED IN BRAZIL

As informações contidas neste manual correspondem às características do veículo na data de sua publicação. A fabricante, porém, poderá alterar as características do veículo, em razão de modificações de natureza técnica ou comercial, sem prejudicar as características básicas do produto. Este manual apresenta informações sobre diferentes versões do automóvel. Confira as características específicas do veículo que você adquiriu. Este manual disponibiliza as informações necessárias para garantir a boa e segura utilização do seu veículo. Orientamos-lhe, ainda, verificar eventuais informações sobre o veículo, que se encontram disponíveis no site www.fiat.com.br > menu > já tenho um Fiat > manual de seu Fiat. Eventuais dúvidas poderão ser esclarecidas junto à Rede de Concessionárias Fiat e ou pela Central de Relacionamento Fiat, através dos telefones nº 0800-282-1001 ou 0800-707-1000.



Esta publicação foi produzida com papel certificado FSC

PORTUGUÊS

MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO



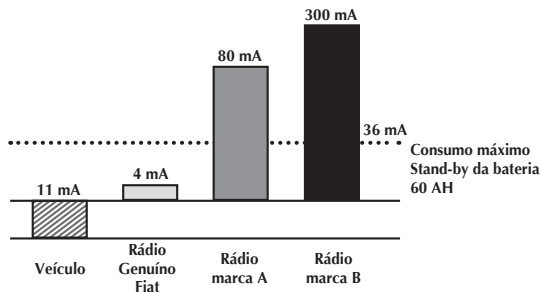
UNO

COMPROMISSO FIAT COM A QUALIDADE

ORIENTAÇÕES:

Prefira sempre Acessórios Genuínos FIAT.

Tanto o veículo como os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria quando desligados, é o denominado “consumo em Stand-by”. Como a bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor, deve-se dimensionar o consumo dos equipamentos ao limite de consumo da bateria.



ADVERTÊNCIAS

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

A instalação de rádios, alarmes, rastreadores ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo provocar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe do Fiat Uno e assim, utilizá-lo da maneira mais correta.

Recomendamos que o leia com atenção antes de utilizar o veículo pela primeira vez.

No mesmo estão contidas informações, conselhos e advertências importantes para seu uso, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo; você vai encontrar, ainda, indicações para a sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, e recomendamos que sua execução seja feita por pessoal qualificado pela FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.

Além disso, no kit de bordo do veículo, você encontrará outras publicações, as quais, trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos; tais como:

- garantia do veículo
- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat
- Código Nacional de Trânsito e instruções de primeiros socorros
- funcionamento do sistema de som (se disponível)

Boa leitura, e boa viagem!

Este manual descreve os instrumentos, equipamentos e acessórios que podem equipar o modelo Fiat Uno disponível na rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção! Considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e equipamentos opcionais originais de fábrica do veículo adquirido, conforme discriminado na nota fiscal de venda.

BEM-VINDO A BORDO

Os veículos Fiat são automóveis de design original, idealizados em prol do prazer de dirigir em completa segurança e respeitando ao máximo o meio ambiente. A começar pela adoção de modernos motores, passando pelos dispositivos de segurança e a preocupação em oferecer todo o conforto possível aos ocupantes, tudo isso contribuirá para que a personalidade de seu veículo seja apreciada logo no primeiro momento.

Em seguida, você vai notar também que, além das exclusivas características de estilo, existem novos processos de construção que diminuem os custos de manutenção.

Segurança, economia, inovação e respeito ao meio ambiente fazem do Fiat Uno um veículo a ser imitado.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais indicados nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar partes do manual onde é necessário deter-se com mais atenção.

Como você pode ver, cada sinal é constituído por um símbolo gráfico diferente para que seja fácil e claro descobrir a qual área pertencem os assuntos:



Segurança das pessoas

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode pôr em grave perigo a segurança física das pessoas.



Proteção do ambiente

Indica o comportamento correto a manter, para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente.



Integridade do veículo

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode acarretar sérios danos ao veículo e, em certos casos, a perda da garantia.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de arrancar, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto.

Verifique também se as luzes-espia não estão assinalando nenhuma irregularidade.

Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e da tampa do porta-malas, antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada, e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos, pois em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes respeitam todas as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes do seu Fiat, ou perto dos mesmos, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que este deve tomar, em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu Fiat e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de perigo, proibição, advertência ou obrigação, à qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO



Bateria

Líquido corrosivo.



Bateria

Perigo de explosão.



Ventilador

Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.



Reservatório de expansão

Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver quente.



Bobina

Alta tensão.



Correias e polias

Órgãos em movimento; não aproximar partes do corpo ou roupas.



Tubulação do climatizador de ar

Não abrir.
Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO



Bateria

Não aproximar chamas.



Bateria

Manter as crianças afastadas.



Anteparos de calor - correias - polias - ventilador

Não pôr as mãos.



Airbag do lado do passageiro

Não instalar porta-bebês virados para trás no banco dianteiro do passageiro.



Circuito dos freios

Não superar o nível máximo do fluido no reservatório. Usar somente o fluido prescrito no capítulo “Abastecimentos”.



Veículo com gasolina ecológica

Usar somente gasolina sem chumbo.

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA



Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo “Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões”.



Limpador do para-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito no capítulo “Abastecimentos”.



Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito no capítulo “Abastecimentos”.



Direção hidráulica

Não superar o nível máximo do fluido no reservatório. Usar somente o fluido prescrito no capítulo “Abastecimentos”.



Motor

Usar somente o tipo de lubrificante prescrito no capítulo “ABASTECIMENTOS”.

SÍMBOLOS DE OBRIGAÇÃO



Bateria

Proteger os olhos.



Bateria Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

A

USO CORRETO DO VEÍCULO

B

EM EMERGÊNCIA

C

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

D

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

E

ÍNDICE ALFABÉTICO

F

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat. Desta maneira, você vai poder reconhecer imediatamente as partes descritas no manual e verificar “ao vivo” o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II	A-1
ALARME	A-6
COMUTADOR DE IGNIÇÃO	A-8
REGULAGENS PERSONALIZADAS	A-8
CINTOS DE SEGURANÇA	A-13
TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA	A-18
PRÉ-TENSIONADORES	A-19
PAINEL DE INSTRUMENTOS	A-21
QUADRO DE INSTRUMENTOS	A-22
INSTRUMENTOS DE BORDO	A-24
DISPLAY ELETRÔNICO	A-28
TRIP COMPUTER	A-40
LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES	A-41

SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO	A-46
VENTILAÇÃO	A-47
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO	A-48
AR-CONDICIONADO	A-49
DESEMBAÇAMENTO	A-51
ALAVANCAS SOB O VOLANTE	A-52
COMANDOS	A-58
EQUIPAMENTOS INTERNOS	A-59
PORTAS	A-63
PORTA-MALAS	A-66
CAPÔ DO MOTOR	A-69
BAGAGEIRO DE TETO	A-70
FARÓIS	A-70
DRIVE BY WIRE	A-71
ABS	A-71
AIRBAG	A-73
PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO	A-78
NO POSTO DE ABASTECIMENTO	A-79
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE	A-82

Para informações mais detalhadas ver, “Índice alfabético”.

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II

A fim de minimizar riscos de furtos/roubos, o veículo é equipado com um sistema eletrônico de inibição do funcionamento do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente tirando a chave da ignição.

Cada chave possui um dispositivo eletrônico com a função de transmitir um sinal em código para o sistema de ignição através de uma antena especial incorporada no comutador de ignição. O sinal enviado constitui a “palavra de ordem” sempre diferente para cada partida com a qual a central reconhece a chave, e somente nessa condição, permite a partida do motor.

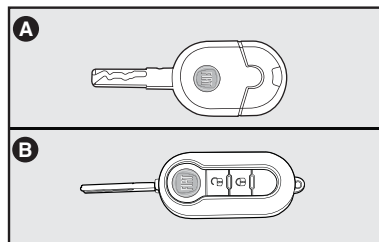


fig. 1

CHAVES - fig. 1

Com o veículo são entregues:

- Duas chaves (A ou B-fig. 1 conforme a versão).

As chaves são usadas para:

- ignição.
- portas e tampa do porta-malas.
- Abertura/fechamento da tampa do reservatório de combustível (para algumas versões).

CHAVE MECÂNICA

A chave de ignição possui predisposição para instalação de telecomando a distância A-fig. 1.

Aconselha-se o uso de alarmes com telecomando incorporado à chave de ignição da linha Fiat Acessórios, que foram desenvolvidos e testados para uso em seu veículo e são oferecidos em todas as concessionárias Fiat.

Com o conjunto de chaves é entregue o CODE CARD fig. 2 no qual é indicado o código mecânico das chaves a comunicar à **Rede Assistencial FIAT** para pedir cópias das chaves (A-fig. 2).

ADVERTÊNCIA: aconselha-se a manter o CODE CARD sempre consigo (não no veículo) já que ele foi criado especialmente para proporcionar mais uma opção de segurança e tranquilidade. É importante também anotar os números constantes do CODE CARD, para utilizá-los em caso de um eventual extravio do cartão.

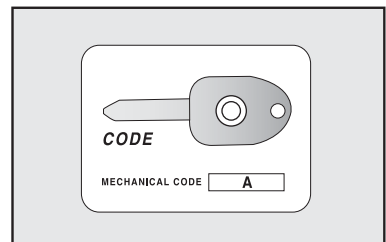


fig. 2

CHAVE COM CONTROLE REMOTO

A chave **fig. 3** possui:

- encaixe metálico (A) que pode ser embutido na empunhadura da chave.
- botão (B) para a abertura do encaixe metálico.
- botão (🔓) para o destravamento das portas.
- botão (🔒) para o travamento das portas à distância e fechamento dos vidros.

O encaixe metálico A da chave aciona:

- o comutador de ignição.
- a fechadura das portas.

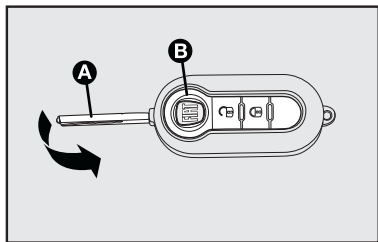


fig. 3



Ao apertar o botão (B), **prestar a máxima atenção para evitar que a saída do encaixe metálico possa causar lesões ou danos. O botão (B) deve ser apertado somente quando a chave se encontrar longe do corpo, particularmente dos olhos e de objetos que podem ser danificados (roupas, por exemplo). Não deixar a chave em qualquer lugar para evitar que alguém, principalmente crianças, possa manejá-la e apertar involuntariamente os botões.**

Para introduzir o encaixe metálico na empunhadura da chave, manter apertado o botão (B) e girar o encaixe no sentido indicado pela seta até perceber o ruído de travamento. Após o travamento, soltar o botão (B).





Para acionar o destravamento centralizado das portas à distância, apertar o botão 🔓-**fig. 3**. As portas se destravam, a luz interna se acende e as setas efetuam uma dupla sinalização luminosa.

Para acionar o travamento centralizado das portas, apertar o botão 🔒- **fig. 3**. As portas se travam, a luz interna se apaga e os vidros se fecham. As setas efetuam uma sinalização luminosa simples.

Caso alguma porta esteja aberta, acionando o telecomando para fechamento, as portas não serão travadas e serão emitidos três sinais luminosos.

ATENÇÃO: o funcionamento do controle remoto depende de vários fatores, como a eventual interferência de ondas eletromagnéticas emitidas por fontes externas, o estado de carga da bateria e a presença de objetos metálicos em proximidade da chave do veículo. No entanto, sempre é possível efetuar a abertura manual do veículo utilizando o encaixe metálico da chave.

A seguir, estão resumidas as principais funções que podem ser ativadas através da chave com controle remoto.

Chave	Destramento das portas	Travamento das portas	Fechamento dos vidros elétricos	Abertura dos vidros elétricos
Chave com controle remoto	Rotação da chave em sentido horário (lado do motorista)	Rotação da chave em sentido antihorário (lado do motorista)	-	-
	Pressão no botão  e desativação do alarme (se previsto)	Pressão no botão  e ativação do alarme (se previsto)	Pressão no botão  (travar as portas e subir automaticamente os vidros)	Pressão prolongada no botão  (destravar as portas e abrir automaticamente os vidros)
Lampejos dos indicadores de direção (para chave com controle remoto)	2 lampejos	1 lampejo	1 lampejo	2 lampejos

SOLICITAÇÃO DE CONTROLES REMOTOS ADICIONAIS

O receptor pode reconhecer até 8 controles remotos. Se, por qualquer motivo, no decorrer da vida útil do veículo se tornar necessário obter um novo controle remoto, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** levando consigo um documento de identidade e os documentos de propriedade do veículo.

ADVERTÊNCIA: a frequência do telecomando pode sofrer interferências de transmissão estranhas ao veículo, tais como telefones celulares, radioamadores, etc.

Nesse caso, o funcionamento do telecomando pode ser temporariamente interrompido.

SUBSTITUIÇÃO DA BATERIA DA CHAVE COM CONTROLE REMOTO

Quando, apertando um dos botões da chave com controle remoto, não se verificar a ação esperada de abertura ou fechamento de portas, isso pode ser uma indicação de que a bateria do controle está fraca.

Substituir a bateria por outra nova de tipo equivalente, encontrada em revendedores normais.



As baterias gastas são prejudiciais ao meio ambiente e devem ser descartadas em recipientes apropriados ou entregues à Rede Assistencial Fiat.

Para substituir a bateria:

- apertar o botão **A**-fig. 4 e colocar o encaixe metálico **(B)** na posição de abertura.

- utilizando uma chave de fenda de ponta fina (não fornecida), girar o dispositivo de abertura **(C)** e retirar a caixinha da bateria **(D)**.

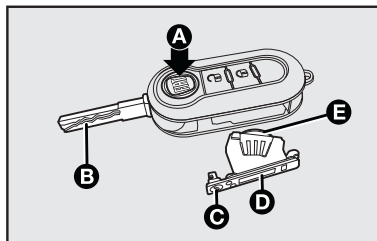


fig. 4

A-4

- substituir a bateria **(E)** respeitando as polaridades indicadas.

- recolocar a caixinha da bateria **(D)** na chave e travá-la, girando o dispositivo **(C)**.


SUBSTITUIÇÃO DA TAMPA DO CONTROLE REMOTO



Para algumas versões é possível substituir a tampa do controle remoto. Para tal, efetuar o procedimento ilustrado na fig. 5.


O FUNCIONAMENTO

Cada vez que girar a chave de ignição na posição **STOP**, o sistema de proteção ativa o bloqueio do motor.

Girando a chave para **MAR**:

1) Se o código for reconhecido, a luz-espia  no quadro de instrumentos faz um breve lampejo, indicando que o sistema de proteção reconheceu o código transmitido pela chave e o bloqueio do motor foi desativado. Girando a chave para **AVV**, o motor funcionará.

2) Se a luz-espia  ficar acesa (junto com a luz-espia ) , o código não foi reconhecido. Neste caso, aconselha-se a repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se o bloqueio persistir, tentar com as outras chaves fornecidas.

Com o automóvel em movimento e a chave da ignição em **MAR**, se a luz-espia  acender, significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, devido a uma queda de tensão).

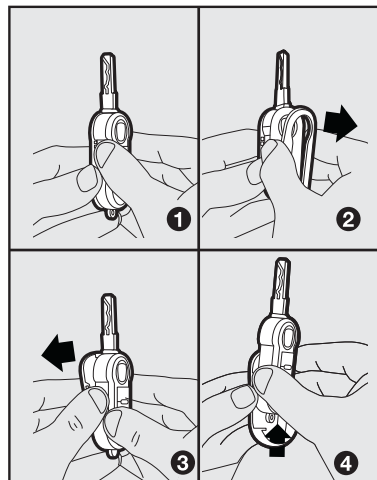


fig. 5

NU343



ADVERTÊNCIA: impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.



ADVERTÊNCIA: cada chave fornecida possui um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser previamente memorizado pela central eletrônica do sistema.

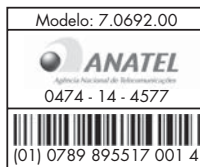
Este produto está homologado pela ANATEL de acordo com os procedimentos regulamentados pela Resolução 242/2000, e atende aos requisitos técnicos aplicados.

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário.

A sequência numérica impressa acima do código de barras identifica o número de homologação do controle remoto e do immobilizer junto à ANATEL.

O código de barras e os algarismos localizados abaixo do mesmo contêm dados do fornecedor do equipamento.

Etiqueta - (Controle remoto)



Etiqueta - (Immobilizer)



DUPLICAÇÃO DAS CHAVES E CODE CARD

Quando o proprietário necessitar de chaves adicionais e ou CODE CARD, deve ir a **Rede Assistencial FIAT** com todas as chaves e o Code Card. A **Rede Assistencial FIAT** efetuará a memorização (até um máximo de 8 chaves) de todas as chaves, tanto as novas quanto as que estiverem em mãos.

A **Rede Assistencial FIAT** poderá exigir os documentos de propriedade do veículo.

Os códigos das chaves não apresentadas durante a nova operação de memorização são definitivamente cancelados da memória para garantir que as chaves eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.



Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário receba todas as chaves e o CODE card.

ALARME (se previsto)

O alarme é previsto em adição a todas as funções do telecomando já anteriormente descritas.

INTERVENÇÃO DO ALARME

O alarme intervém nos seguintes casos:

- Abertura não autorizada de uma ou mais portas, do capô do motor ou da tampa do porta-malas (proteção perimetral);
- Acionamento do dispositivo de ignição (rotação de uma chave não reconhecida para a posição **MAR**);
- Corte dos cabos da bateria;
- Presença de corpos em movimento no interior do veículo (proteção volumétrica);
- Elevação/inclinação anormal do veículo.

A intervenção do alarme provoca o acionamento da sirene e dos indicadores de direção (por cerca de 26 segundos).

É sempre previsto um número máximo de ciclos sonoro-visuais, e quando terminados, o sistema recomeça a sua normal função de controle.

A função de antielevação pode ser desativada acionando o respectivo comando das luzes de teto dianteiras (consultar o parágrafo “Proteção antielevação”).

ADVERTÊNCIA: a função de inibição de funcionamento do motor é garantida pelo Fiat CODE, que se ativa automaticamente ao extrair a chave de ignição.

O sistema de alarme automotivo é um sistema complementar de segurança desenvolvido para dificultar a ocorrência de furto do veículo, bem como a ação ou ato de vandalismo de terceiros.

ATIVAÇÃO DO ALARME

O alarme somente será ativado com portas e capô fechados e a chave de ignição na posição **STOP** ou extraída.

Para ativar, posicione a chave com telecomando na direção do veículo, depois pressione e solte o botão **🔒**.

Com exceção de alguns mercados, as setas efetuam uma sinalização luminosa simples, os vidros se fecham e ativa o travamento das portas.

A ativação do alarme é precedida por uma fase de autodiagnóstico:

No caso em que seja detectada uma anomalia, as setas piscam 3 vezes seguidas de um sinal sonoro (beep), acompanhado da visualização de uma mensagem no display (ver o parágrafo “Luzes-espia e sinalizações”).

Neste caso desative o alarme, pressionando o botão **🔒** e verifique o correto fechamento das portas, do capô e da tampa do porta-malas. Novamente faça a ativação do alarme pressionando o botão **🔒**.

Caso contrário, a condição de porta e o capô fechados incorretamente resultaria na não ativação do alarme. Se o alarme emitir um sinal sonoro, mesmo com as portas, o capô e a tampa do porta-malas corretamente fechadas, indica a existência de uma anomalia de funcionamento do sistema. Dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

DESATIVACÃO DO ALARME

Pressionar o botão  na chave de telecomando.

São efetuadas as seguintes ações (com exceção de alguns mercados):

- Dois breves acendimentos dos indicadores de direção;
- Destravamento das portas.

PROTEÇÃO VOLUMÉTRICA

Se o alarme estiver acionado, a presença de corpos em movimento no interior do veículo será detectada (proteção volumétrica) e a sirene do alarme será ativada.

Para evitar a ativação involuntária da sirene do alarme (devido à varredura realizada pelos sensores volumétricos), não deixar pessoas ou animais no interior do veículo e fechar completamente os vidros e o teto solar (se disponível). Certificar-se também de que as portas, o capô e a tampa do porta-malas estejam fechados corretamente.



Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

PROTEÇÃO ANTIELEVAÇÃO

O sensor antielevação verifica as variações de inclinação do veículo quando estacionado e com o alarme ativado, para sinalizar qualquer possível levantamento, ainda que parcial (ex.: retirada de uma roda).

O sensor está apto a verificar variações no ângulo de alinhamento do veículo, seja ao longo do eixo longitudinal como ao longo do eixo transversal. Não são levadas em consideração as variações de alinhamento com velocidade inferior a 0,5°/min como, por exemplo, o esvaziamento lento de um pneu.

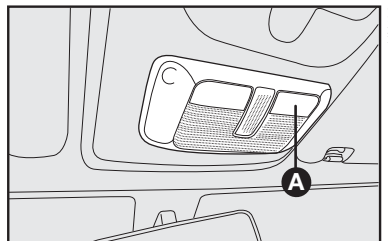


fig. 6

Para desativar a proteção antielevação (como, por ex., em caso de reboque do veículo com o alarme acionado), pressionar o botão **A-fig. 6**, localizado próximo às luzes de teto dianteiras, antes de ativar o próprio alarme.

SINALIZAÇÕES DE TENTATIVAS DE INVASÃO

Cada tentativa de invasão é sinalizada pelo acendimento da luz-espia (CODE) (ou do símbolo no display) no quadro de instrumentos, acompanhada pela mensagem visualizada no display.

EXCLUSÃO DO ALARME

Para excluir totalmente o alarme (por exemplo: em caso de inatividade prolongada do veículo) efetuar o fechamento de forma manual, utilizando a chave com telecomando na fechadura.

ADVERTÊNCIA: quando se descarregam as pilhas da chave com telecomando, ou em caso de avaria no sistema, para desativar o alarme, introduzir a chave na ignição e girá-la até a posição MAR.

COMUTADOR DE IGNIÇÃO

A chave pode girar para 3 posições diferentes **fig. 7**:

- **STOP**: motor desligado, a chave pode ser removida. Alguns dispositivos elétricos (por ex.: autorrádio, travamento elétrico das portas, etc.) podem funcionar.

- **MAR**: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos podem funcionar.

- **AVV**: partida do motor.

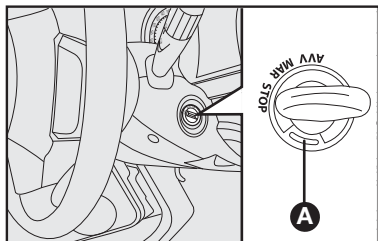


fig. 7

A-8



Em caso de violação do dispositivo da ignição por ex.: uma tentativa de roubo, mandar verificar o funcionamento na Rede Assistencial Fiat.



Ao descer do veículo, tire sempre a chave para evitar que alguém ligue os comandos involuntariamente. Lembre-se de puxar o freio de mão até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo. Se o veículo estiver em declive, engate a primeira marcha, sendo aconselhável também virar as rodas em direção ao passeio, tomando o cuidado para não tocar o pneu no meio-fio (guias). Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS

Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

Regulagem no sentido longitudinal

Levantar a alavanca **A-fig. 8** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco está bem travado, tentando empurrá-lo para a frente e para trás. A falta deste bloqueio poderia provocar o movimento do banco, fazendo-o deslocar alguns milímetros para frente ou para trás.

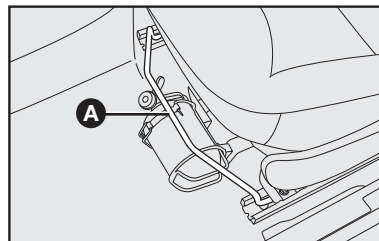


fig. 8

A etiqueta “Extra curso” **B-fig. 9**, localizada na parte inferior dos bancos dianteiros, é referente a um deslocamento adicional para ocupantes de estatura média alta. Para utilizá-lo, retirar o batente **C-fig. 10** com uma chave de fenda (não fornecida) e empurrar o banco para trás. Ao voltar o banco para a posição anterior, de curso normal, recolocar o batente em sua posição.

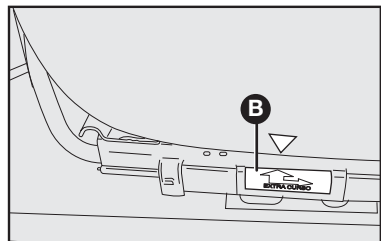


fig. 9

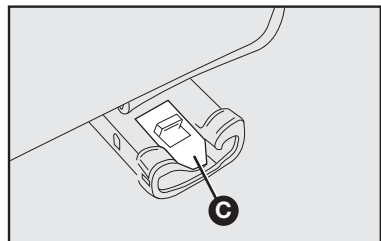


fig. 10



Verificar se o banco está bem travado empurrando-o para frente e para trás.

Regulagem do encosto do banco dianteiro

Para reclinar completamente, ou para regular adequadamente a inclinação do encosto, girar o dispositivo específico **D-fig. 11**, para permitir a liberação do encosto.

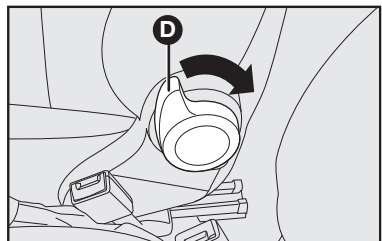


fig. 11

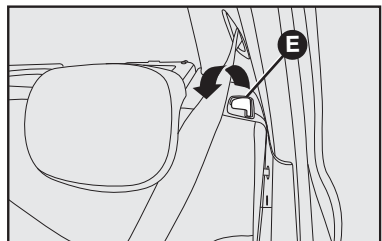


fig. 12

Regulagem do encosto do banco traseiro

O encosto do banco traseiro pode ser colocado em duas posições, de acordo com a necessidade de mais ou menos espaço no porta-malas. Para alterar a posição do encosto, puxe a alavanca **E-fig. 12**.

Após o reposicionamento do encosto, certifique-se de que o mesmo esteja bem encaixado e travado.

Regulagem em altura do banco dianteiro

Em algumas versões, para regulagem mecânica da altura do banco, atuar na alavanca **F-fig. 13**.

A regulagem deve ser feita atuando na alavanca **F-fig. 13** levantando-a tantas vezes quantas forem necessárias para obter a posição desejada. Para abaixar o banco, deve ser feito o procedimento contrário.

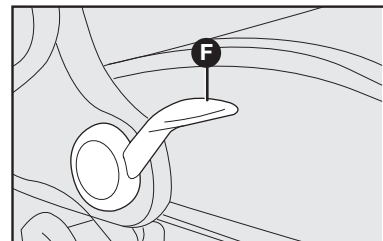


fig. 13



Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos: operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

APOIA-CABEÇAS

Bancos dianteiros - fig. 14

Para aumentar a segurança dos passageiros, os apoia-cabeças são reguláveis em altura.



Lembre-se que os apoia-cabeças devem ser regulados de maneira que a nuca, e não o pescoço, se apoie neles. Somente nesta posição podem protegê-lo em caso de batidas.

Para regular a altura, levantar o apoia-cabeça e colocá-lo na altura desejada.

Para abaixá-los, pressionar o botão **A-fig. 14**.

Para removê-los, recliná-los um pouco o encosto, pressionar os botões **A** e **B-fig. 14** simultaneamente e puxá-los para cima.

Bancos traseiros - fig. 15

Para os bancos traseiros estão previstos apoia-cabeças reguláveis em altura.

Em algumas versões, está previsto um terceiro apoia-cabeça no banco traseiro.

Para efetuar a regulagem: levantar totalmente os apoia-cabeças até a altura máxima e certificar-se do travamento, ou abaixá-los totalmente.

Para abaixar os apoia-cabeças apertar o botão **B-fig. 15** para destravá-lo.

Para removê-los, levantá-los na altura máxima, apertar os botões **A** e **B-fig. 15** ao lado dos suportes e puxar mais um pouco para cima.

A operação de remoção dos encostos de cabeça é facilitada rebatendo-se o banco traseiro para a frente, agindo na alavanca **E-fig. 12**.

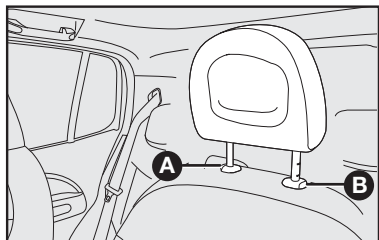


fig. 14

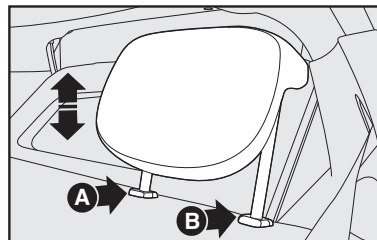


fig. 15

APOIO DE BRAÇO DIANTEIRO - fig. 16

Algumas versões são equipadas com apoio de braço dianteiro que pode ser levantado e baixado.

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, em casos de sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de consequências possíveis.

Para tanto, são concebidos na ótica de “Segurança ativa” e “segurança passiva”. No caso específico dos bancos, estes, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis “perigosos” aos usuários, são projetados para deformarem-se e assim,

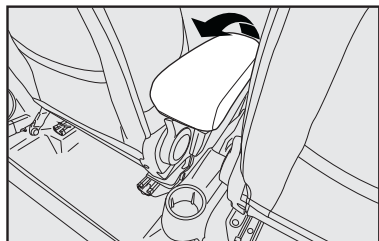


fig. 16

reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, “preservando-os passivamente”.

Nestes casos, a deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada consequência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que após constatada esta deformação, o conjunto deverá ser substituído.

VOLANTE - fig. 17

Pode ser regulado no sentido vertical (algumas versões):

- 1) deslocar a alavanca **A**-fig. 17 para a posição **2**-fig. 17.
- 2) efetuar a regulagem do volante.

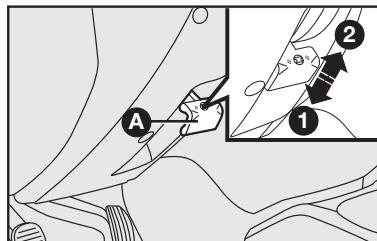


fig. 17

- 3) retornar a alavanca à posição 1 para travar o volante novamente.



Nos veículos dotados de direção hidráulica, não permanecer com o volante em fim de curso (seja para a direita ou esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

ESPELHO RETROVISOR INTERNO - fig. 18

Deslocando a alavanca **A** obtém-se:

- 1) posição normal.
- 2) posição antiofuscamento.

O espelho retrovisor interno é equipado com um dispositivo contra acidentes que o desprende em caso de choque.

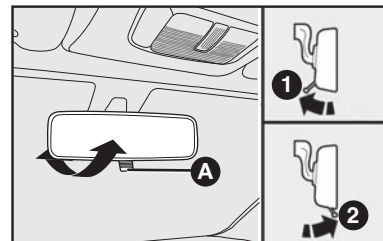


fig. 18

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Com regulagem interna

Com regulagem interna manual **fig. 19**.

Por dentro do veículo, mover o botão **A** para movimentar o espelho na posição desejada.

Com regulagem externa (sem comando interno)

Faz-se a orientação do espelho retrovisor através da própria lente, movimentando até a posição desejada.



Qualquer regulagem deve ser efetuada somente com o veículo parado.

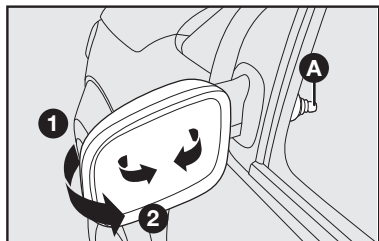


fig. 19

A-12

Com regulagem elétrica - fig. 20

A regulagem é possível somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Para regular o espelho, basta apertar nos quatro sentidos a tecla **A** situada na porta do motorista.

O botão **B** seleciona o espelho (esquerdo ou direito) em que será feita a regulagem.

Aconselha-se efetuar a regulagem com o veículo parado e com o freio de mão puxado.



As lentes dos espelhos retrovisores são parabólicas e aumentam o campo de visão. No entanto, diminuem o tamanho da imagem, dando a impressão de que o objeto refletido está mais distante do que a realidade.

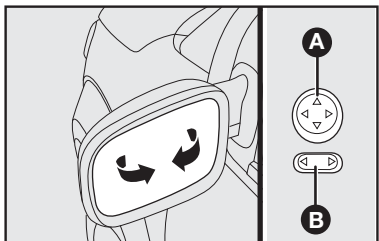


fig. 20



Se a saliência do espelho criar dificuldades numa passagem estreita, dobre-o da posição 1-fig. 19 para a posição 2.

FUNÇÃO “ESTACIONAMENTO” (TILT DOWN) DO ESPELHO RETROVISOR EXTERNO ELÉTRICO DO LADO DO PASSAGEIRO

Para algumas versões, durante o acionamento da marcha a ré e com botão **B-fig. 20** selecionado para a direita, a fim de melhorar a visibilidade nas manobras de estacionamento, é possível contar com o auxílio de uma função que movimentará a lente do espelho retrovisor externo, do lado do passageiro, em uma posição diferente daquela normalmente utilizada durante a direção. Caso não queira utilizar a função, basta posicionar o botão **B** na posição central. Essa posição pode ser memorizada pelo motorista.

Para efetuar a memorização, proceder como segue:

- Com o veículo parado e chave da ignição girada na posição **MAR**, engatar a marcha a ré e regular o espelho retrovisor externo do lado do passageiro mediante os comandos apropriados, de modo a obter a posição ideal para a manobra de estacionamento.

Na próxima vez que for engatada a marcha a ré, o espelho retrovisor irá se colocar automaticamente na posição anteriormente memorizada;

Ao desengatar a marcha a ré, o espelho retrovisor externo do lado do passageiro irá retornar automaticamente à posição configurada para utilização normal.

ESPELHO DE VIGILÂNCIA - fig. 21

Está localizado no teto de algumas versões, próximo à luz interna dianteira, e permite ao motorista ter uma visão panorâmica dos lugares traseiros. Para utilizar o espelho de vigilância, deslocá-lo da posição **A** para a posição **B** como ilustrado na figura.



Não forçar o espelho de vigilância em direção ao para-brisa para evitar que o mesmo se desencaixe da sua sede.

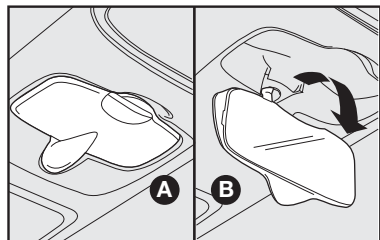


fig. 21

CINTOS DE SEGURANÇA

COMO UTILIZAR OS CINTOS DE SEGURANÇA - fig. 22

O cinto deve ser usado mantendo o tórax ereto e apoiado contra o encosto do banco.

Para colocar os cintos, pegar a lingueta de fixação **A**-fig. 22 e introduzi-la na sede **B** até perceber o “clique” de travamento.

Se durante a colocação do cinto, o mesmo se travar, deixá-lo enrolar por um breve trecho e retirá-lo novamente evitando puxões repentinos.

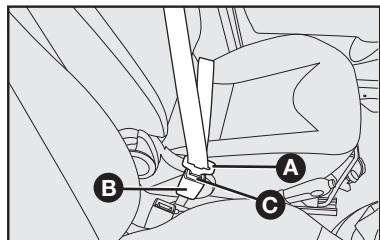


fig. 22



Após engatar a fivela na sede do fecho, puxar levemente o cinto para eliminar a folga do cadarço na região abdominal.

A

Para retirar o cinto, apertar o botão **(C)**. Acompanhar o cinto durante seu enrolamento para evitar que se dobre.



Não apertar o botão (C) durante a marcha.

O cinto, por meio do enrolador, adapta-se automaticamente ao corpo do passageiro permitindo liberdade de movimentos.

Com o veículo estacionado em forte aclive ou declive o enrolador pode travar-se: isto é normal. O mecanismo de travamento do enrolador intervém em caso de qualquer puxão repentino do cinto ou em caso de freadas bruscas, colisões e curvas em velocidade sustentada.



Para obter a máxima proteção, manter o encosto em posição vertical, apoiar bem as costas e manter o cinto bem aderente ao tórax e à bacia. Nunca utilizar o cinto com o banco reclinado.

CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

O banco traseiro possui cintos de segurança inerciais de três pontos de fixação com enrolador para os postos laterais (algumas versões) e cinto de segurança fixo para o posto central **fig. 23**.

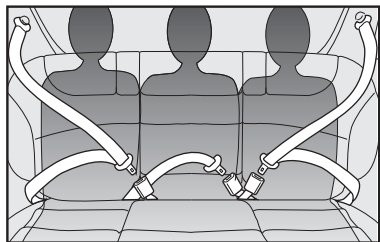


fig. 23

A-14

Para algumas versões, está disponível o cinto de segurança traseiro para o posto central de três pontos com enrolador **fig. 24**.

Para utilizá-lo, retirar as linguetas **A** e **B-fig. 24** de suas sedes, puxando-as para baixo.

A seguir, fixar a lingueta **A** em sua sede específica **C-fig. 25**. Passar a lingueta **B** sobre o corpo e fixá-lo na sede **D-fig. 25**.

Para retirar o cinto de segurança, desafivelar a lingueta **B** da sede **D** e com a própria lingueta **B**, pressionar o botão vermelho indicado pela seta na sede **C** (ver detalhe **fig. 25**).

Recolocar as linguetas **A** e **B** nas sedes apropriadas.

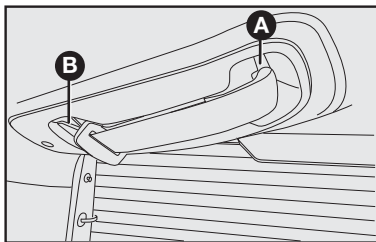


fig. 24

Os cintos de segurança para os postos traseiros devem ser usados conforme o esquema ilustrado na **fig. 23** ou **fig. 25**.

Para algumas versões, para evitar engates incorretos, que poderiam afetar a funcionalidade dos cintos de segurança, as linguetas dos cintos laterais e o fecho do cinto central (identificado com a palavra CENTER) são incompatíveis entre si.

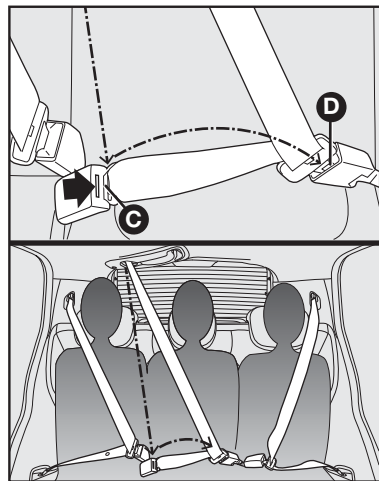


fig. 25



A extremidade excedente do cinto resultante de um ajuste, assim como os próprios cintos de segurança dos lugares que não estiverem ocupados podem, inadvertidamente, ficar para fora do veículo após ter fechado as portas traseiras. Aconselha-se a deixar afivelados todos os cintos de segurança traseiros dos veículos sem retrator automático, mesmo se não estiverem em uso, e sempre fazer o ajuste do cinto ao corpo do passageiro.

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.



Recordar-se de que, em caso de colisão, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos, além de estarem infringindo as leis de trânsito e de serem expostos a um grande risco, constituem um perigo também para os passageiros dos lugares dianteiros.

AJUSTE DO CINTO TRASEIRO CENTRAL SEM RETRATOR AUTOMÁTICO (algumas versões) - fig. 26

Para afivelar o cinto

Inserir a lingueta de engate **A** na abertura **B** do fecho até ouvir o clique de bloqueio.

Para destravar o cinto: apertar o botão **C**.

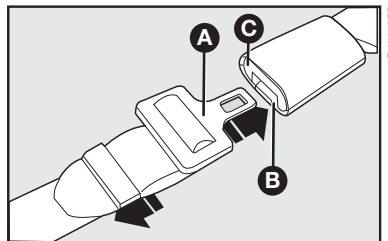


fig. 26

Para ajustar o cinto - fig. 27

- Para apertar: pressionar a fivela **A**, puxando na extremidade **B** (esta operação pode ser feita com o cinto já afivelado);

- Para afrouxar: pressionar a fivela **A**, puxar na parte **C**, mantendo a fivela **A** perpendicular ao cinto.

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia.

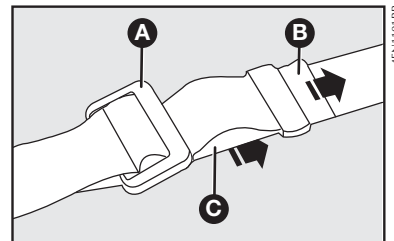


fig. 27

REGULAGEM EM ALTURA DOS CINTOS DIANTEIROS

Está previsto regulagem em altura para os cintos de segurança dianteiros.



A regulagem em altura dos cintos de segurança deve ser feita com o veículo parado.

Regular sempre a altura dos cintos, adaptando-os à estatura das pessoas que os usam. Esta precaução permite melhorar sua eficácia reduzindo substancialmente os riscos de lesões em caso de choques.

A regulagem correta é obtida quando o cinto passa cerca da metade entre a extremidade do ombro e do pescoço. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

A regulagem em altura é possível em 4 posições distintas.

Para fazer a regulagem, apertar o botão **B-fig. 28** e levantar ou abaixar a empunhadura **A-fig. 28**.



Após a regulagem, verificar sempre se o cursor está travado em uma das posições predispostas. Para tanto, sem pressionar o botão, fazer um movimento para baixo para permitir o travamento do dispositivo de fixação, caso o mesmo não tenha sido travado em uma das posições estabelecidas.

Em algumas versões, a regulagem da altura do cinto é feita removendo o anel oscilante de sua posição original e reinstalando-o no orifício disponível na coluna central. Para tanto, deve se extrair o tampão do orifício e remover o parafuso de fixação do anel, reinstalando-o na posição desejada. Recolocar o tampão. É recomendável que esta operação seja confiada à **Rede Assistencial Fiat**.

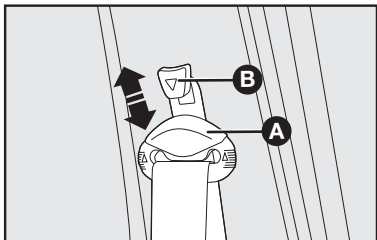


fig. 28

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

O motorista deve respeitar (e também os outros ocupantes do veículo) todas as disposições legislativas locais com relação à obrigação e modalidades de utilização dos cintos.

Colocar sempre os cintos de segurança antes de iniciar uma viagem.



Para garantir a máxima proteção aos ocupantes do veículo em caso de acidente, recomenda-se manter o encosto na posição mais ereta possível e o cinto bem aderente ao tórax e à bacia. Nunca utilizar o cinto com o banco reclinado. Colocar sempre os cintos de segurança, tanto nos lugares dianteiros como traseiros. Viajar sem utilizar os cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de colisão.



O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar nos ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir à bacia fig. 28 e não ao abdômen do passageiro. Não utilizar dispositivos (almofadas, espumas, etc.) para manter o cinto não aderente ao corpo dos passageiros, ou qualquer outro tipo de dispositivo que trave, afrouxe ou modifique o funcionamento normal do cinto de segurança.



Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.



Se o cinto tiver sido submetido a uma forte solicitação como, por exemplo, após um acidente, o mesmo deve ser substituído completamente junto com as fixações, os parafusos e o próprio sistema pré-tensionador (presente com o airbag), mesmo não apresentando danos visíveis, pois estes equipamentos podem ter perdido suas propriedades de resistência.



Cada cinto de segurança deve ser utilizado somente por uma pessoa. Nunca transportar crianças no colo de um passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos fig. 30 e não colocar nenhum objeto entre a pessoa e o cinto.

O uso dos cintos é necessário também para as mulheres grávidas: para elas e para o bebê o risco de lesões em caso de colisão é certamente menor se estiverem usando o cinto.

Obviamente as mulheres grávidas devem posicionar a parte inferior do cinto mais abaixo, de modo que o mesmo passe acima da bacia e sob o ventre fig. 31.

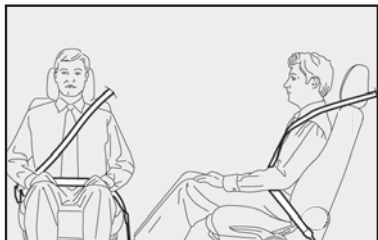


fig. 29



fig. 30

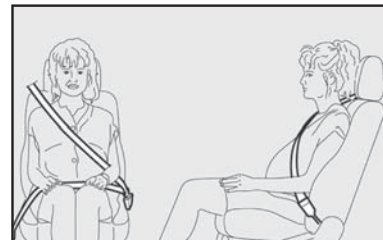


fig. 31

COMO MANTER OS CINTOS DE SEGURANÇA SEMPRE EFICIENTES

1) Utilizar sempre os cintos de segurança bem esticados, não torcidos; certificar-se de que os mesmos possam deslizar livremente sem impedimentos.

2) Após um acidente, substituir o cinto usado, mesmo se aparentemente não pareça danificado. Substituir o cinto em caso de ativação do pré-tensionador.

3) Para limpar os cintos, lavá-los com água e sabão neutro, enxaguando-os e deixando-os secar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou tinturas, ou qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras do cinto.

4) Evitar que os enroladores sejam molhados. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

5) Substituir o cinto quando apresentar marcas de deterioração ou cortes.


TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura e peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de retenção apropriados, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo. Não utilizar cadeirinhas ou outros dispositivos sem as instruções de uso.



GRAVE PERIGO: não colocar cadeirinhas para crianças voltadas contra o sentido de marcha no banco dianteiro com o airbag do lado do passageiro ativado. A ativação do Airbag em caso de colisão pode produzir lesões mortais na criança transportada.

ADVERTÊNCIA: mesmo no caso dos veículos que não possuam airbag para o passageiro, somente o banco traseiro deverá ser usado para o transporte de crianças. Esta posição é a mais protegida em caso de choque.

O transporte de crianças no banco dianteiro só pode se verificar em casos previstos conforme legislação em vigor. Nestes casos, para veículos dotados de airbag para o passageiro, o mesmo deve ser obrigatoriamente desativado, certificando-se da operação através da luz-espia  no quadro de instrumentos (ver parágrafo “airbag do lado do passageiro”). Além disto, o banco do passageiro deve ser regulado na posição mais afastada, a fim de evitar eventuais contatos da cadeirinha para crianças com o painel.

Para a melhor proteção em caso de colisão, todos os ocupantes devem viajar sentados e protegidos pelos sistemas de retenção adequados (cintos de segurança, cadeirinhas, etc.).

Esta recomendação é ainda mais importante quando são transportadas crianças no veículo.

ADVERTÊNCIA: cada sistema de retenção é rigorosamente para uma pessoa; não transportar nunca duas crianças na mesma cadeirinha ao mesmo tempo.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se os cintos não estão apoiando no pescoço da criança.

ADVERTÊNCIA: durante a viagem não permitir que a criança desentaxe os cintos.

ADVERTÊNCIA: em caso de acidente, substituir a cadeirinha por uma nova.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de dispositivos de retenção para crianças da Linha Fiat Acessórios, especificamente desenvolvidos para uso nos veículos Fiat.

PRÉ-TENSIONADORES

Para tornar ainda mais eficaz a ação dos cintos de segurança dianteiros, está previsto pré-tensionadores para os cintos de segurança.

Estes dispositivos detectam, através de um sensor, que está ocorrendo uma colisão violenta e puxam o cinto. Deste modo, garantem a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie a ação de retenção.

O travamento do cinto é reconhecível pelo travamento do retrator; o cinto não se enrola mais, nem mesmo se acompanhado com as mãos.



Para ter a máxima proteção da ação do pré-tensionador, usar o cinto mantendo-o bem aderido ao tórax e à bacia.



Para que ocorra o funcionamento correto do pré-tensionador, o cinto de segurança deverá estar sempre corretamente afivelado.

Os pré-tensionadores dos bancos dianteiros se ativam somente se os respectivos cintos estiverem corretamente colocados nas fivelas.

Ocorrendo a ativação dos pré-tensionadores, pode-se verificar emissão de fumaça. Esta fumaça não é prejudicial e não indica um princípio de incêndio.

O pré-tensionador não necessita de nenhuma manutenção ou lubrificação. Qualquer intervenção de modificação de suas características originais invalida sua eficiência. Se, por eventos naturais excepcionais (enchentes, marejadas, alagamentos, etc.), o dispositivo for atingido por água ou barro, é obrigatória a sua substituição.



O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após a sua utilização, dirija-se à Rede Assistencial Fiat para a substituição completa dos dispositivos, incluindo os cintos de segurança.



Intervenções que acarretam colisões, vibrações ou aquecimentos localizados (superiores a 100°C por uma duração máxima de 6 horas) na zona do pré-tensionador podem provocar danos ou a ativação do sistema. Não se enquadram nestas condições as vibrações induzidas pela irregularidade das estradas ou por ultrapassagens acidentais de obstáculos como guias, quebra-molas, etc. Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.



Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.

LIMITADORES DE CARGA

Os limitadores de carga estão presentes somente nos cintos com pré-tensionador, seja mecânico ou elétrico.

Para aumentar a segurança passiva, os retratores dos cintos de segurança (equipados com pré-tensionador) possuem em seu interior um limitador de carga que permite dosar a força com que o sistema age no tórax e nos ombros durante a ação de retenção dos cintos em caso de colisão frontal.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

A disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.

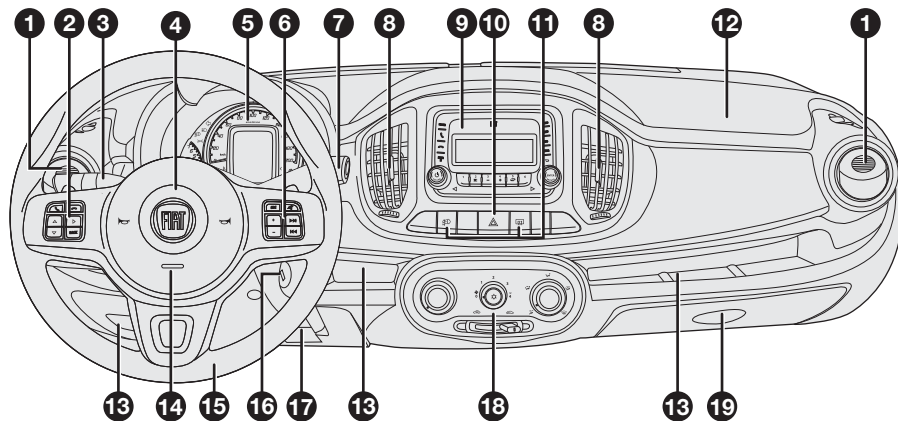


fig. 32

1) Difusores de ar laterais, reguláveis e orientáveis - **2)** Comandos do My Car (algumas versões) - **3)** Alavanca de comando das luzes externas - **4)** Buzina - **5)** Quadro de instrumentos e luzes-espia - **6)** Comandos do rádio (algumas versões) - **7)** Alavanca de comando dos limpadores e lavadores do para-brisa e do vidro traseiro - **8)** Difusores de ar centrais, reguláveis e orientáveis - **9)** Autorrádio - **10)** Interruptor de luzes de emergência - **11)** Comandos - **12)** Airbag do lado do passageiro - **13)** Porta-objetos - **14)** Airbag do motorista - **15)** Volante - **16)** Comutador de ignição - **17)** Regulagem de altura do volante - **18)** Comandos de ventilação e ar-condicionado - **19)** Porta-luvas

QUADRO DE INSTRUMENTOS

O quadro de instrumentos varia em função do modelo/versão adquirido e dos itens opcionais.

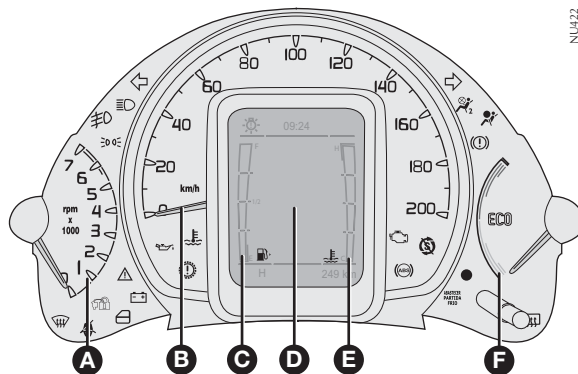


fig. 33

- A - Conta-giros
- B - Velocímetro
- C - Indicador do nível de combustível
- D - Display eletrônico
- E - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor
- F - Econômetro

- A - Conta-giros.
- B - Velocímetro.
- C - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.
- D - Display eletrônico.
- E - Indicador de nível de combustível.

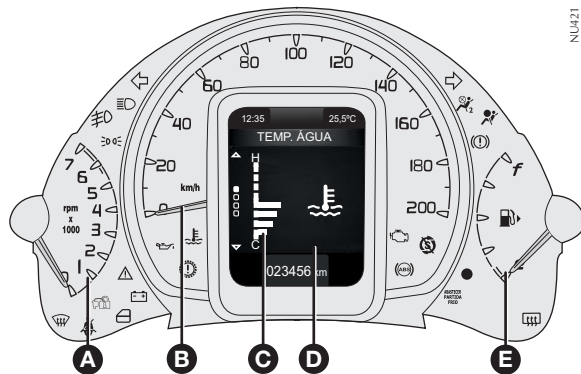


fig. 34

- A - Conta-giros.
- B - Velocímetro.
- C - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.
- D - Display eletrônico.
- E - Indicador de nível de combustível.

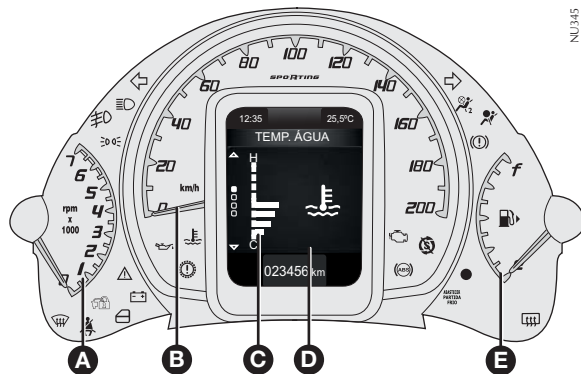


fig. 35

INSTRUMENTOS DE BORDO

A serigrafia dos instrumentos pode variar em função da versão do veículo.

Ao colocar a chave de ignição na posição **MAR**, os ponteiros do velocímetro, contagem e indicador do nível de combustível (quando disponível) percorrem toda a escala e retornam no início demonstrando funcionamento normal dos instrumentos.

Para o display básico, duas barras laterais serão visualizadas fazendo o “check” de funcionamento com seus respectivos ideogramas. A da esquerda mostrando o nível de combustível e a da direita, mostrando a temperatura do líquido de arrefecimento do motor.

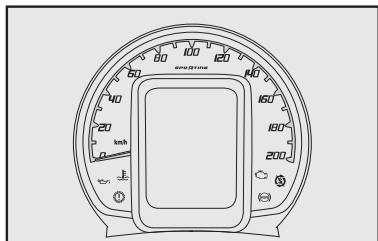


fig. 36

VELOCÍMETRO - fig. 36

Localizado no quadro de instrumentos, serve para indicar a velocidade de deslocamento do veículo.

As quilometragens parcial e total, podem ser visualizadas através da navegação do menu My Car ou através da comutação do botão à direita no quadro de instrumentos, conforme a versão.

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR

Para acessar a tela de indicação da temperatura do líquido de arrefecimento do motor, navegar no menu principal do My Car até “Info Veículo” e pressionar o botão **▶** no conjunto de comandos localizado no lado esquerdo do volante.



fig. 37

Será visualizada a primeira tela do submenu com informações da temperatura do líquido de arrefecimento.

O indicador digital do lado esquerdo da tela **fig. 37** apresenta a temperatura do líquido de arrefecimento do motor.

Em regime de funcionamento normal, a indicação deve estar sobre os valores centrais da escala **A-fig. 38**.

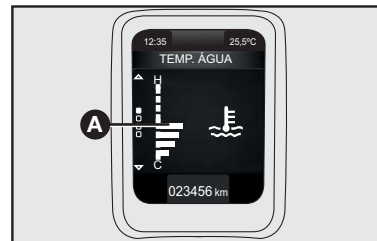


fig. 38

Na presença de condição de alta temperatura com a barra acesa até o penúltimo segmento (7º) **B-fig. 39** será visualizada a mensagem de alerta de superaquecimento. Neste caso, significa que o motor está sendo muito solicitado e é necessário reduzir a exigência de desempenho.

No caso de a temperatura alcançar o último segmento (8º), a luz-espia de temperatura e todos os segmentos da escala devem lampejar até que a temperatura retorne aos valores centrais da escala.

Neste caso, desligar o motor e procurar a **Rede Assistencial Fiat**.

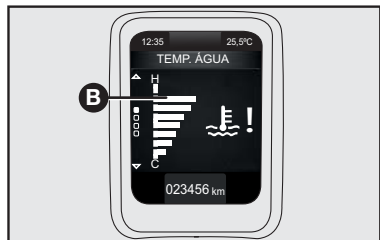


fig. 39



Em caso de superaquecimento, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Observação:

H - do inglês hot: quente

C - do inglês cold: frio

ADVERTÊNCIA: se o indicador estiver no início da escala (temperatura baixa) com a luz-espia de excesso de temperatura ou com a luz-espia do sistema de injeção acesa, é sinal de anomalia no sistema. Neste caso, procurar a Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

CONTA-GIROS

O ponteiro sobre a marca vermelha **A-fig. 40** indica um regime de rotações muito elevado, que pode causar danos ao motor e, portanto, deverá ser evitado.

ADVERTÊNCIA: o sistema de controle da injeção eletrônica interrompe o fluxo de combustível quando o motor estiver com excesso de rotações, com consequente perda de potência do próprio motor.

Observação:

rpm - rotações por minuto

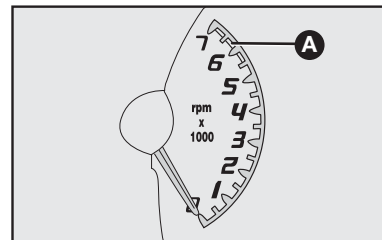


fig. 40

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL

Segundo a versão, o veículo pode apresentar duas configurações de indicador de nível de combustível.

Indicador analógico de nível de combustível - fig. 41

O ponteiro indica a quantidade aproximada de combustível existente no tanque.

O acionamento contínuo de luz-espia de reserva **A-fig. 41** indica que no tanque restam cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

E - (empty) - tanque vazio.

F - (full) - tanque cheio.

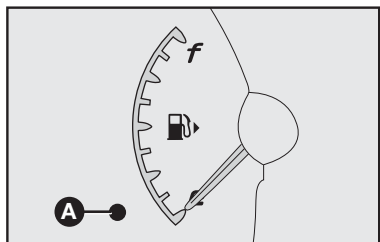


fig. 41

A-26

ADVERTÊNCIA: o acionamento intermitente da luz-espia de reserva indica avaria no sistema. Nesse caso, procurar a Rede Assistencial Fiat.

Indicador digital do nível de combustível - fig. 42

Ao ligar o veículo (chave em **MAR**) as barras verticais se iluminam gradualmente até indicar o nível de combustível existente no tanque **fig. 42**.

O indicador de combustível possui 16 segmentos, sendo os dois últimos destinados à reserva.

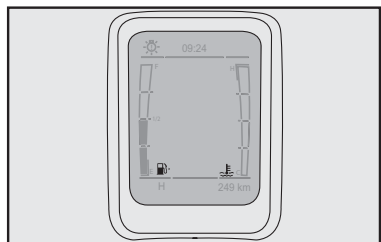


fig. 42

O acendimento contínuo da luz-espia de reserva no quadro de instrumentos e a mensagem "FUEL" **fig. 43** indica que no tanque restam cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

A mensagem "FUEL" será visualizada lampejando somente 10 segundos depois de alcançar o nível de reserva e enquanto se mantiver nessa condição, ou depois de ligar a chave de ignição com o tanque em condições de reserva.

A luz-espia de reserva de combustível (amarelo âmbar) acenderá no quadro de instrumentos e permanecerá acesa durante toda a condição de reserva de combustível.

Nas condições de reserva de combustível, os segmentos (1º e 2º) **A-fig. 43** devem lampejar juntamente com o ícone de reserva de combustível **B-fig. 43** e com um "beep" de alerta.

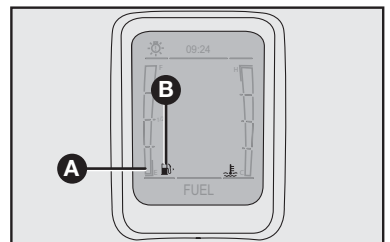


fig. 43

NU352

ADVERTÊNCIA: o acendimento intermitente da escala de indicação de combustível, curva, E, F e ½ indica avaria no sistema. Nesse caso, procurar a Rede Assistencial Fiat.

E - (empty) - tanque vazio.

F - (full) - tanque cheio.



Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema e evitar erros de indicação do instrumento no painel, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

Ver observação no item “Estacionamento” no capítulo B “Uso correto do veículo” e capítulo A “No posto de abastecimento”.

ECONÔMETRO DIGITAL - fig. 44

O econômetro é um instrumento eletrônico sinalizador de consumo de combustível.

Sua função é auxiliar visualmente o motorista na maneira de conduzir o veículo, tentando obter a condição mais econômica possível quanto ao consumo de combustível, levando em conta as condições de tráfego e percurso.

Com o veículo em marcha lenta (velocidade abaixo de 7 km/h). O econômetro entra em operação a partir do momento em que o motorista aciona o pedal do acelerador e inicia um trajeto. O econômetro somente iniciará a indicação quando o veículo estiver em movimento e com velocidade superior a 7 km/h, situação em que a marcação irá deslocar-se para a cima, percorrendo a escala da faixa menos econômica até a mais econômica.

A condição mais econômica é visualizada com a marcação ocupando qualquer ponto da faixa verde da escala.

Quanto mais próximo a marcação estiver do início da faixa inferior da escala, melhor estará sendo o consumo de combustível.

ATENÇÃO: lembre-se que o econômetro é somente um indicador de referência. A economia de combustível depende fundamentalmente do modo de dirigir adotado pelo motorista. A esse respeito, veja as indicações em “Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente”, no capítulo B.



fig. 44

NU354

ECONÔMETRO - fig. 45

O econômetro é um instrumento eletrônico sinalizador de consumo de combustível.

Sua função é auxiliar visualmente o motorista na maneira de conduzir o veículo, tentando obter a condição mais econômica possível quanto ao consumo de combustível, levando em conta as condições de tráfego e percurso.

Com o veículo em marcha lenta (velocidade abaixo de 7 km/h), o ponteiro fica estacionado acima da parte superior, fora da escala de indicação. O econômetro entra em operação a partir do momento em que o motorista aciona o pedal do acelerador e inicia um trajeto. O econômetro somente iniciará a indicação quando o veículo estiver em movimento e com velocidade superior a 7 km/h, situação em que o ponteiro irá deslocar-se para a baixo, percorrendo a escala que vai desde a faixa de cor laranja (menos econômico) até a faixa verde (mais econômico).

A condição mais econômica é visualizada com o ponteiro ocupando qualquer ponto da faixa verde da escala.

Quanto mais próximo o ponteiro estiver do início da faixa verde (parte inferior da escala), melhor estará sendo o consumo de combustível.

ATENÇÃO: lembre-se que o econômetro é somente um indicador de referência. A economia de combustível depende fundamentalmente do modo de dirigir adotado pelo motorista. A esse respeito, veja as indicações em “Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente”, no capítulo B.

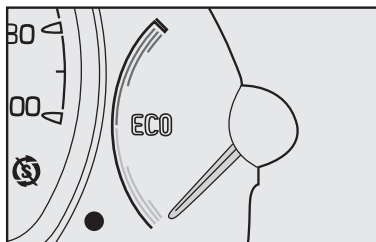


fig. 45

DISPLAY ELETRÔNICO

Para usufruir das informações que o display (com a chave de ignição em posição **MAR**) fornece é necessário primeiramente familiarizar-se com os botões de comando localizados à esquerda no volante **fig. 46**.

O padrão das mensagens exibidas varia de acordo com a versão do veículo e os equipamentos opcionais presentes no mesmo.

INFORMAÇÕES PRESENTES NA TELA PADRÃO - fig. 47 e 48

Com a chave de ignição desligada e porta aberta a tela padrão pode fornecer as seguintes indicações:

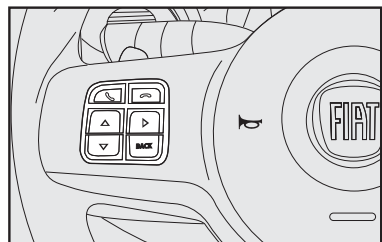


fig. 46

Display 1 - fig. 47

A - Temperatura externa (algumas versões)

B - Hora

C - Data

D - Hodômetro

Display 2 - fig. 48

A - Hora

B - Hodômetro

Ao ligar a chave de ignição, será visualizada a logo da Fiat, caso não tenha nenhuma mensagem de erro. Caso haja alguma mensagem, elas serão visualizadas, preferencialmente à logo Fiat.

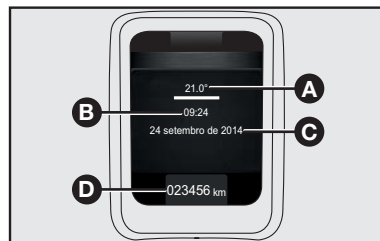


fig. 47

NOTA: com a chave retirada, ao abrir pelo menos uma das portas dianteiras, o display se ilumina visualizando por alguns segundos a hora e a indicação de quilômetros percorridos.

INFORMAÇÕES NO DISPLAY

- fig. 49 e 50

Com a chave de ignição ligada o display exibe (dependendo da quilometragem do veículo):

- a indicação dos quilômetros faltantes para a revisão programada ou advertência do vencimento da mesma, com lampejo do ideograma ➔.

- a indicação dos dias faltantes para a troca anual do óleo ou advertência do vencimento da mesma com lampejo do ideograma ➔.

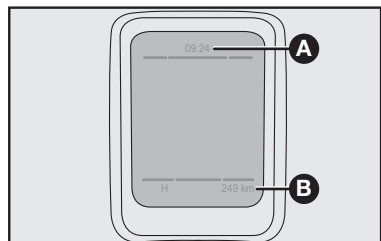


fig. 48

Conforme a versão do veículo poderão ser visualizadas no display as seguintes informações:

Display 1 - fig. 49

A - Informações do câmbio Dualogic (área configurável) (apenas para versões com câmbio Dualogic).

B - Relógio (área configurável).

C - Luz-espia vermelha.

D - Hodômetro.

E - Luz-espia amarela.

F - Página do menu (conforme navegação).

G - Temperatura externa (área configurável) (apenas para versão com câmbio Dualogic).



fig. 49

Display 2 - fig. 50

A - Indicação de avaria em algum componente de iluminação externa. Acende-se Juntamente com a luz-espia de avaria genérica Δ .

B - Indicação do nível de combustível.

C - Indicação de avaria no sistema de alimentação ou no sistema de arrefecimento. Acende-se luz-espia de um ponto de exclamação perto aos respectivos ideogramas.

D - Indicação da temperatura do líquido de arrefecimento do motor.

E - Indicação de troca marchas para condução do veículo de forma mais econômica.

SHIFT
 \blacktriangledown : Reduzir marcha.

Veículo com rotação baixa.

SHIFT
 \blacktriangleup : Aumentar marcha.

Veículo com rotação alta.

BOTÕES DE COMANDO - fig. 51

Recomenda-se, antes de efetuar alguma operação, ler atentamente esse capítulo.

Com o veículo parado é possível ter acesso a todas as funções do menu.

Os botões de comando estão localizados à esquerda no volante **fig. 51**.

COMANDOS NO VOLANTE - fig. 51 (algumas versões)

A - Botão de rolagem "para cima" Δ .

B - Botão de rolagem "para baixo" ∇ .

C - Botão para selecionar e entrar nas telas no menu \blacktriangleright .

BOTÃO BACK NO VOLANTE

- **D-fig. 51** (algumas versões)

O botão **BACK** permite com pressão breve:

- Sair do menu, memorizando os ajustes efetuados e retornando à tela anterior.

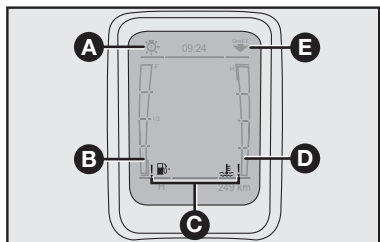


fig. 50

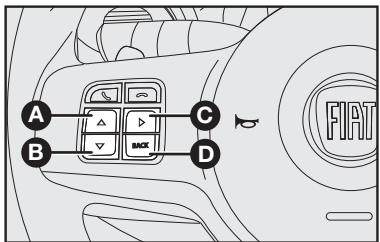


fig. 51

AJUSTE DO RELÓGIO

Versões com display configurável

Para ajustar o relógio:

- Entrar no menu pressionando a tecla **Δ** ou **∇**.
- Navegar até a tela Config. veículo - Acertar hora.
- Pressionar **▶** para permitir o ajuste (a hora ou os minutos lampejam).
- Ajustar a hora, formato e os minutos conforme a seleção, utilizando as teclas **Δ** ou **∇**.
- Pressionar **BACK** para sair do menu.



Versões com display básico

Para ajustar o relógio (horas e minutos) proceder da seguinte maneira:

- Selecionar o hodômetro total através do botão **A**-fig. 52.
- Pressionar por mais de 2 segundos o botão **A** para início do ajuste do relógio (as horas serão visualizadas na parte central do quadro). O campo de horas **A**-fig. 53 irá piscar.
- Através de breve pressão no botão **A**, ajustar as horas.
- Pressionar por mais de 2 segundos o botão **A** para ajustar os minutos o campo de minutos **B**-fig. 53 irá piscar.
- Através de breve pressão no botão **A**, ajustar os minutos.

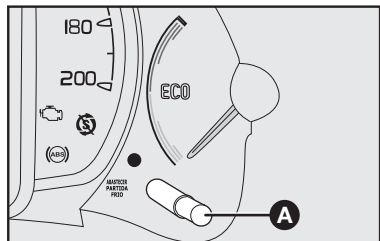


fig. 52

- Pressionar por mais de 2 segundos o botão **A** para memorizar os novos valores.

- O relógio ajustado irá aparecer na parte central superior do display **fig. 54**.

ADVERTÊNCIA: é admitida uma variação de ± 2 segundos a cada 24 horas no relógio eletrônico.

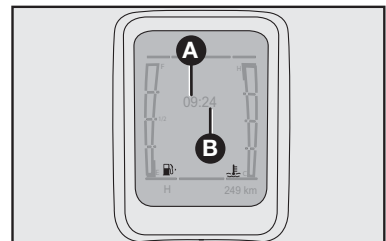


fig. 53

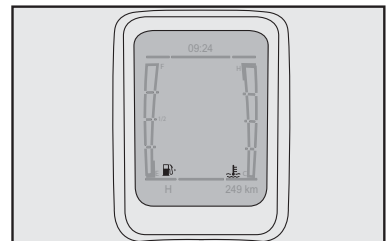
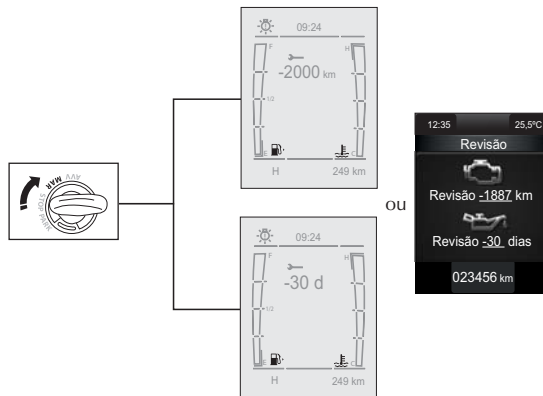


fig. 54

MANUTENÇÃO PROGRAMADA E TROCA DE ÓLEO

Girando a chave de ignição para a posição **MAR**, dependendo da quilometragem do veículo ou do tempo transcorrido desde a última operação de manutenção, o display exibe as informações relativas ao número de dias ou à quilometragem faltante para a próxima manutenção programada ou troca do óleo do motor.



O PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA do veículo prevê operações de manutenção e troca do óleo do motor a cada 10.000 km ou 1 ano, prevalecendo a condição que primeiro ocorrer. A exibição de informações relativas às operações de manutenção (**com exceção da revisão de carroceria**) ocorrerá automaticamente quando, com a chave de ignição na posição **MAR**, a partir dos 2.000 km faltantes para revisão ou 1.000 km após vencimento da revisão ou a 30 dias antes ou depois da troca anual do óleo do motor e será visualizada a cada 200 km (para revisão) ou 3 dias (para troca anual do óleo). Quando a manutenção programada estiver próxima do vencimento previsto, girando a chave de ignição na posição **MAR**, no display aparecerá o valor dos quilômetros faltantes para a revisão ou o número de dias para a troca anual do óleo do motor precedido de um sinal negativo. Procure a **Rede Assistencial FIAT** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo “Plano de manutenção programada” ou pelo “Plano de inspeção anual”, o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada. **A contagem do tempo para exibição da mensagem de troca anual de óleo do motor começará a partir do momento em que o veículo percorrer um mínimo de 200 quilômetros.**

DESCRIÇÃO DO MENU (para versões com display configurável)

O menu é composto de funções que são selecionadas por meio dos botões ▲ e ▼.

ACESSO À TELA DO MENU

Após a verificação inicial, é possível acessar a tela do menu.

ATENÇÃO: ao acessar o menu, se não for efetuada nenhuma programação/regulagem dentro de um tempo igual a 10 segundos, o sistema sai automaticamente do menu e retorna a tela anteriormente visualizada. Neste caso, a última opção selecionada e não confirmada não será memorizada.

- Com o veículo parado é possível ter acesso a todas opções do menu.

Atenção: é aconselhável que toda programação desejada seja executada com o veículo parado.

Para navegar, pressionar a tecla ▲ e ▼ localizada à esquerda no volante.



(*) O padrão e a quantidade de telas exibidas variam de acordo com a versão do veículo e os equipamentos opcionais que estão presentes no mesmo.

Advertência de fechamento incorreto das portas

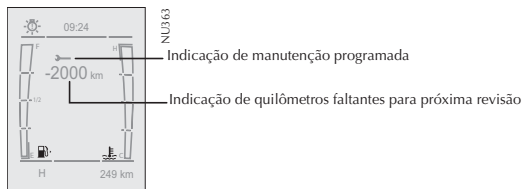
A indicação de fechamento incorreto das portas ocorre, para algumas versões, através do acendimento da luz-espia ☹ no quadro de instrumentos e/ou na parte inferior do display, lado esquerdo.

ADVERTÊNCIA PARA A REVISÃO PROGRAMADA

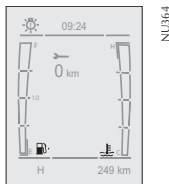
O display permite visualizar as indicações relativas aos quilômetros faltantes para a próxima revisão.

A indicação automática ocorrerá quando a distância percorrida pelo veículo estiver dentro da faixa estabelecida para sua visualização, ou seja, 2000 km antes dos prazos estabelecidos no Plano de Manutenção Programada até 1000 km depois.

A indicação ocorrerá somente quando a chave de ignição for posicionada em **MAR** a cada 200 km dentro da faixa estabelecida para a advertência durante oito segundos. Serão visualizados no display, automaticamente, os quilômetros faltantes para a próxima revisão ou quando forem excedidos os mesmos até 1.000 km. Será exibida no display, após a inicialização do quadro e obedecendo a prioridade das mensagens (avaria ou advertência, se houver) a seguinte mensagem.



Quando for superado o valor de quilometragem, a visualização no display, conforme a versão, será indicado como a seguir:

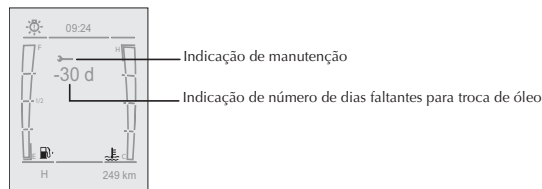


Procure a **Rede Assistencial FIAT** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo “Plano de manutenção programada” ou pelo “Plano de inspeção anual”, o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada.

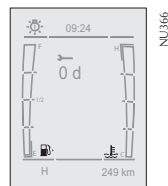
ADVERTÊNCIA PARA A TROCA ANUAL DO ÓLEO DO MOTOR

A indicação ocorrerá automaticamente quando os dias estiverem dentro da faixa estabelecida para sua visualização, ou seja, 30 dias antes do prazo estabelecido no plano de manutenção programada do veículo ou até 30 dias depois.

O número de dias faltantes para a troca de óleo será indicado no display após inicialização do mesmo, obedecendo a prioridade das mensagens (avaria e/ou advertência se houver). A indicação permanecerá no display durante 5 segundos.



Obedecendo a prioridade das mensagens (avaria e/ou advertência se houver), após a inicialização do quadro será indicado quando tiver vencido o prazo indicado para a troca de óleo, conforme a versão, a seguinte mensagem no display:



Para algumas versões a advertência para revisão programada e troca anual do óleo do motor será visualizada no display conforme imagem abaixo.

Procure a **Rede Assistencial FIAT** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo “Plano de manutenção programada” ou pelo “Plano de inspeção anual”, o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada.



OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

O sistema de aviso de revisão não leva em consideração os períodos nos quais a bateria esteve desligada, de modo que os intervalos de manutenção especificados no PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA terão prioridade, devendo ser sempre observados.

Seguir rigorosamente as recomendações para troca de óleo do motor, no capítulo D, se o veículo for utilizado, predominantemente, em condições particularmente severas.

Os displays não exibem o tempo faltante para a realização das revisões de carroceria.

Para ter pleno conhecimento das condições de manutenção e garantia do veículo, é indispensável a consulta ao capítulo “D” no presente manual e ao manual de Garantia.

ACENDIMENTO AUTOMÁTICO DO DISPLAY AO DESLIGAR A CHAVE DE IGNIÇÃO

Com o veículo desligado, o display do quadro de instrumentos se acende durante **10 segundos**, indicando o hodômetro total e o relógio digital, data e temperatura externa.

O display, conforme a versão, indicará:



Ao ligar o veículo (chave de ignição em **MAR**), será visualizado os dados presentes antes do último desligamento. Se o display apresentava dados do hodômetro total antes do desligamento (Chave em **STOP**), então, este permanecerá no display.

ATIVACÃO/DESATIVACÃO DO AIRBAG FRONTAL DO LADO DO PASSAGEIRO (ALGUMAS VERSÕES)

Essa função permite ativar ou desativar o airbag frontal do lado do passageiro, conforme a versão, através dos botões **Δ** e **∇** do menu My Car.

Para efetuar a ativação/desativação do airbag do passageiro, deve-se proceder como a seguir:

- Pressionar o botão **Δ** ou **∇** para acesso ao MENU
- Navegar até a tela de ativação/desativação do airbag frontal do lado do passageiro
- Selecionar a opção de ativação (ON)/desativação (OFF) do airbag do passageiro através dos botões **Δ** e **∇**



- Confirmar selecionando a opção “Sim” ou “Não” para ativar/desativar o airbag do passageiro.



- Pressionar a tecla **BACK** para voltar ao menu principal e memorizar a opção selecionada.
- A luz-espia de exclusão do airbag apagará no quadro de instrumentos.

DESCRIÇÃO DO MENU PRINCIPAL (para versões com display configurável)

O menu é composto de funções que são selecionadas por meio dos botões **Δ** e **∇** localizados à esquerda no volante.

Para navegar no menu “MY CAR” pressionar os botões **Δ** ou **∇** e para entrar no submenu, pressionar o botão **▷**.

Velocímetro ➔ **Info. Veículo**
➔ **Trip** ➔ **Áudio** ➔ **Mensagens** ➔ **Config. Veículo.**

A função escolhida para ser visualizada pode ser fixada como fundo de tela. Para isso, selecionar a função desejada e desligar o veículo com a tela selecionada. Ao ligar novamente o veículo, a última função selecionada será visualizada na tela.

1 - Velocímetro

Esta função permite visualizar o velocímetro com o número de quilômetros percorridos por hora. É possível alterar a unidade de medida para milhas por hora.

2 - Info veículo

Esta função permite visualizar informações importantes para a condução do veículo.

- Temperatura do líquido de arrefecimento com alerta para casos de superaquecimento.

- Horas do motor com contador de horas de funcionamento do motor

- Temperatura externa ao veículo com opção de mudança da unidade para grau Fahrenheit (apenas para veículos com câmbio Dualogic).

Econômetro digital para sinalizar ao motorista, através de escalas, a condição mais econômica possível quanto ao consumo de combustível.

3 - TRIP

Esta função dividida em **TRIP A** e **TRIP B** permite a visualização de informações das grandezas relativas ao estado de funcionamento do veículo.

4 - Áudio

Esta função permite visualizar informações do rádio (estação, dispositivo conectado, faixa em execução com tempo decorrido e duração).

5 - Mensagens

Esta função permite visualizar mensagens de falhas registradas pelo veículo, prazo de revisão programada expirado, lâmpadas queimadas etc. Mensagens de advertência também são visualizadas neste submenu. As mensagens de falhas serão automaticamente excluídas quando o problema for solucionado.

6 - Configuração do veículo

Esta função permite visualizar as seguintes informações que podem ser configuradas:

- Iluminação, Speed limit, acertar hora, Autoclose, Unidade de medidas, Idioma, Volume de avisos, Volume teclas, Revisão, Day lights, Airbag do passageiro, Configuração de tela e restabelecer CO (configurações originais).

TRIP COMPUTER

(SE DISPONÍVEL)

As informações do TRIP, disponíveis para algumas versões, são visualizadas de modo sequencial, basta pressionar os comandos Δ ou ∇ até a tela TRIP no menu principal.

A seguir, pressionar o botão \blacktriangleright e navegar nas seguintes opções:

É possível visualizar as mesmas opções no TRIP A e TRIP B que são capazes de monitorizar a “missão completa” (TRIP A) e “missão parcial” (TRIP B) de modo independente um do outro.

1. Distância percorrida

Informa a distância percorrida desde o último zeramento do TRIP.

Para zerar a função faça uma pressão prolongada no comando \blacktriangleright .

2. Tempo de Viagem

Exibe o tempo de viagem verificado durante o efetivo funcionamento do veículo, desde o último reset (zeramento) do TRIP.

Obs.: o tempo de viagem é calculado somente quando o motor permanece ligado (rpm > 500).

Para zerar a função faça uma pressão prolongada no comando \blacktriangleright .

3. Consumo Médio

É a relação entre a distância e o número de litros de combustível consumidos desde o início da viagem. O consumo médio é atualizado a cada 10 segundos e o instantâneo é atualizado a cada segundo.

4. Velocidade Média

Tendo sido selecionada esta função, o display irá exibir a velocidade média relativa ao funcionamento do veículo desde o último reset (zeramento) do TRIP.

Para zerar a função faça uma pressão prolongada no comando \blacktriangleright .

5. Consumo Instantâneo

Informa o consumo de combustível que está ocorrendo naquele momento. A informação é atualizada de segundo em segundo.

6. Autonomia

Autonomia é a distância estimada em km realizável com o nível de combustível contido no reservatório, na hipótese de prosseguir a viagem com o mesmo estilo de dirigir, ou seja, na mesma condição de consumo.

A autonomia é calculada considerando o consumo médio dos últimos 5 minutos e os litros de combustível contidos no reservatório.

Em caso de abastecimento de combustível será calculado um novo valor de autonomia.

LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES

ADVERTÊNCIAS GERAIS

As **sinalizações de advertência/avaria** ocorrem através do acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos, podendo ser acompanhada por mensagens no display.

Estas sinalizações são **sintéticas e cautelares** com o objetivo de sugerir a imediata ação que deve ser adotada pelo motorista, em situações que podem levar o veículo a condições extremas de uso. Esta sinalização não deve ser considerada completa e/ou alternativa ao especificado no presente manual de uso e manutenção, o qual recomendamos sempre uma atenta e aprofundada leitura. Em caso de sinalização de advertência/avaria, recorrer sempre ao conteúdo descrito no presente capítulo.

Nas páginas seguintes são demonstrados alguns exemplos de situações em que pode ocorrer o acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos e/ou visualização no display em algumas versões.




FLUIDO DOS FREIOS INSUFICIENTE
(vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende, mas deve apagar após soltar o freio de mão.

A luz-espia acende quando o nível do fluido de freio no reservatório está abaixo do nível mínimo ou quando o chicote elétrico se romper ou for desligado.




Se a luz-espia  acender durante a marcha, parar imediatamente e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



FREIO DE MÃO ACIONADO
(vermelha)

Acende-se ao acionar o freio de mão.


Se a luz-espia  acender durante a marcha, verificar se o freio de mão está acionado.






AVARIA DO AIRBAG
(vermelha)
(Algumas versões)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve acender e apagar após alguns segundos. A luz-espia acende de modo permanente, quando o airbag apresentar anomalias de funcionamento.




Se a luz-espia  não acender ou se permanecer acesa com a chave na posição **MAR**, ou acender durante a marcha do veículo parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.




A avaria da luz-espia  é sinalizada pelo lampejo da luz-espia . Isto ocorre somente após 4 segundos de acendimento fixo da luz-espia .






ESPIA DE EXCLUSÃO DO AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO (amarelo âmbar) (algumas versões)

A luz-espia  no quadro acende quando for desligado o airbag frontal do lado do passageiro.

Com o airbag frontal do lado do passageiro ligado, girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia  no quadro permanece acesa por cerca de 4 segundos e depois lampeja por outros 4 segundos e em seguida se apaga.



A luz-espia do airbag frontal do passageiro  sinaliza também eventuais anomalias da luz-espia . Esta condição é sinalizada pelo lampejo intermitente da luz-espia  mesmo além dos 4 segundos. Neste caso é necessário parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.



INSUFICIENTE CARGA DA BATERIA (vermelha)


Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione (com o motor em marcha lenta é admitido um breve atraso no desligamento). Se permanecer acesa procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat**.



INSUFICIENTE PRESSÃO DE ÓLEO DO MOTOR (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione.

Na hipótese de uma baixa pressão de óleo no motor, a luz-espia permanece acesa no quadro de instrumentos.

Se a luz-espia  acender durante a marcha do veículo, desligar imediatamente o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.



EXCESSIVA TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR (vermelha)



Quando o motor estiver muito quente, não retire a tampa do reservatório de expansão, pois há perigo de queimaduras.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro lampeja e deve apagar-se após alguns segundos.

Na presença de condição de alta temperatura com a barra gráfica acesa até o penúltimo segmento (7º) será visualizada a mensagem “TEMP” lampejando e até que o valor de temperatura retorne ao segmento (6º).

No caso da temperatura alcançar o último segmento (8º), a luz-espia de temperatura e a mensagem “STOP” e todos os segmentos da escala gráfica devem lampejar até que os valores de temperatura retornem ao segmento (7º). Neste caso, desligar o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.

Se a luz-espia acender durante a marcha, parar o veículo, manter o motor ligado e ligeiramente acelerado para permitir a circulação do líquido de arrefecimento.



Se a luz-espia não se apagar em 2 a 3 minutos, apagar das precauções tomadas, desligar o motor e solicitar assistência à Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: em caso de percursos muito severos é recomendável manter o motor funcionando e ligeiramente acelerado por alguns minutos antes de desligá-lo.



FECHAMENTO INCORRETO DAS PORTAS (vermelha) (algumas versões)

Para algumas versões, a luz-espia no quadro acende quando uma ou mais portas não estão perfeitamente fechadas.



CINTO DE SEGURANÇA (algumas versões) (vermelha)

Ao posicionar a chave de ignição na posição **MAR**, a luz-espia do cinto de segurança lampeja durante 10 segundos independentemente do cinto de segurança estar afivelado ou não.



AVARIA NO SISTEMA DE CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia acende e deve apagar quando o motor funcionar. O acendimento inicial indica o correto funcionamento da luz-espia.

Se a luz-espia permanecer acesa ou acender durante a marcha sinaliza um mal funcionamento no sistema de alimentação/ignição que pode provocar elevadas emissões na descarga, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições pode-se prosseguir a marcha evitando solicitar grandes esforços ao motor ou altas velocidades. O uso prolongado do veículo com a luz-espia acesa fixa pode causar da-

nos. Procure a **Rede Assistencial Fiat** o mais rápido possível.

A luz-espia apaga se o mal funcionamento desaparecer, mas o sistema memoriza a sinalização.



Se, girando a chave da ignição na posição MAR, a luz-espia não acender ou se, durante a marcha, acender-se procure a Rede Assistencial Fiat.

Ver item “Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente - Sistema OBD” no capítulo B.



RESERVA DE COMBUSTÍVEL (amarelo âmbar)

A luz-espia do quadro de instrumentos acende juntamente com a mensagem “FUEL” visualizada no display quando, no reservatório, restam cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

Ver capítulo A - Indicação do nível de combustível.

ABASTECER
PARTIDA
FRIO

NÍVEL INSUFICIENTE OU FALTA DE GASOLINA NO RESERVATÓRIO DE PARTIDA A FRIO

Para algumas versões, a luz-espia no quadro acende quando, no reservatório, o nível de gasolina for insuficiente ou estiver vazio.

A falta de gasolina no reservatório pode dificultar a partida do veículo quando o mesmo estiver sendo usado com etanol.



SISTEMA ANTI-TRAVAMENTO DAS RODAS ABS INEFICIENTE (amarelo âmbar)

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende quando o sistema está ineficiente. Neste caso, o sistema de freio mantém inalterada a sua eficácia, mas sem as potencialidades oferecidas pelo sistema ABS. Recomenda-se prudência de modo particular em todos os casos de aderência não ideal. É ne-

cessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat imediatamente**.



CORRETOR ELETRÔNICO DE FRENAGEM EBD INEFICIENTE (algumas versões)

+



O veículo está equipado com corretor eletrônico de frenagem EBD (Electronic Brake Force Distribution) quando dispuser do sistema freios ABS. O acendimento simultâneo das luzes-espia no quadro de instrumentos (D) e (ABS) com o motor funcionando, indica uma anomalia no sistema EBD; neste caso, com frenagens violentas, pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de perda da direção. Procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat dirigindo com extrema cautela, para a verificação do sistema.



VELOCIDADE LIMITE ULTRAPASSADA (se disponível) (amarelo âmbar)

A luz-espia acende no quadro de instrumentos (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro)

quando o veículo ultrapassa a velocidade de limite ajustada anteriormente.



AVARIA NO SISTEMA DE PROTEÇÃO DO VEÍCULO - FIAT CODE E ALARME (algumas versões) (amarelo âmbar)

Se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia permanecer acesa, indica uma possível avaria (ver o sistema Fiat code neste capítulo). Para algumas versões pode indicar avaria no sistema de alarme ou tentativa de invasão no veículo (vinculado ao alarme original de fábrica).

ATENÇÃO: o acendimento simultâneo das luzes-espia (D) e (CODE) indica avaria no sistema Fiat CODE.



FARÓIS DE NEBLINA (verde) (algumas versões)

A luz-espia no quadro acende quando são acesos os faróis de neblina.



INDICADOR DE DIREÇÃO ESQUERDA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para baixo ou, juntamente com a seta direita, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

Em caso de avaria no indicador de direção, a luz-espia lampeará com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.



INDICADOR DE DIREÇÃO DIREITA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para cima ou, juntamente com a seta esquerda, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

Em caso de avaria no indicador de direção, a luz-espia lampeará com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.



SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

Para algumas versões o acendimento da luz-espia, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão do sinal sonoro, aparece quando o sistema de bloqueio de combustível intervém.



LUZES DE POSIÇÃO E FARÓIS (verde)

A luz-espia no quadro acende quando são ligadas as luzes de posição, as luzes de estacionamento ou os faróis.



FARÓIS ALTOS (azul)

A luz-espia acende quando são ligados os faróis altos.



DESEMBAÇADOR DO VIDRO TRASEIRO (amarelo âmbar) (algumas versões)

O acendimento da luz-espia ocorre quando é ligado o desembaçador traseiro.



SISTEMA START&STOP HABILITADO

A luz-espia acende no display ou no quadro de instrumentos (conforme a versão) quando o sistema está habilitado.



SISTEMA START&STOP DESABILITADO

A luz-espia acende no display ou no quadro de instrumentos (conforme a versão) quando o sistema está inabilitado.

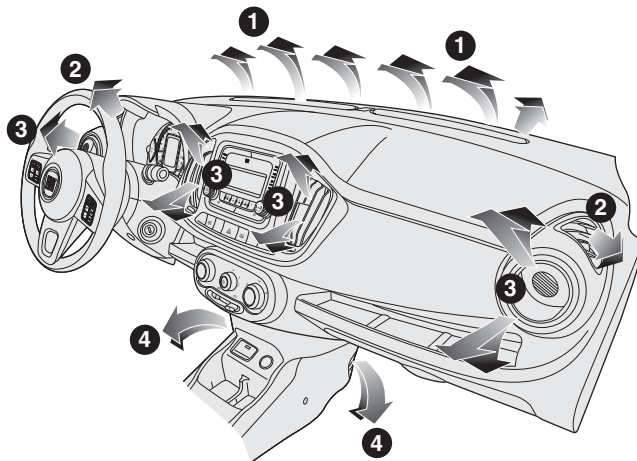


AVARIA NO CÂMBIO DUALOGIC®

A luz-espia no quadro acende para indicar avaria no sistema de transmissão Dualogic (quando disponível).

SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO

- 1 - Difusores para desembaçamento do para-brisa.
- 2 - Difusores para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros.
- 3 - Difusores centrais e laterais orientáveis.
- 4 - Aberturas laterais inferiores para enviar ar aos pés do motorista e do passageiro dianteiro.



NU371

fig. 55

DIFUSORES ORIENTÁVEIS E REGULÁVEIS

Os difusores **A-fig. 56** e **B-fig. 56** podem ser orientados para direcionamento do fluxo de ar para cima, baixo, esquerda e direita.

Os difusores para os vidros laterais **C-fig. 56** são fixos.

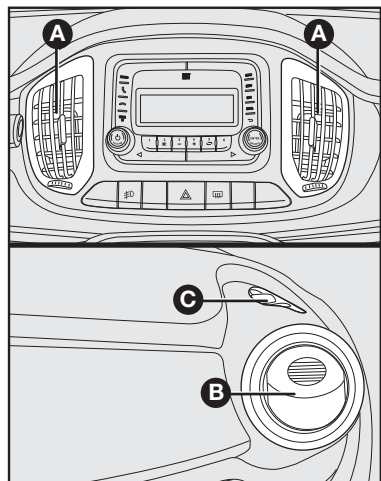



fig. 56


VENTILAÇÃO

COMANDOS - fig. 57


A - Seletor para ligar o ventilador.


B - Cursor para ligar a função de recirculação.

 - Introdução do ar externo aberta.

 - Introdução do ar externo fechada. Deve ser utilizada preferencialmente quando se trafega por regiões poeirentas ou com muita poluição do ar (túneis, engarrafamentos, etc.).

C - Seletor para distribuição do ar.

 - Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

 - Fluxo de ar direcionado ao para-brisa.

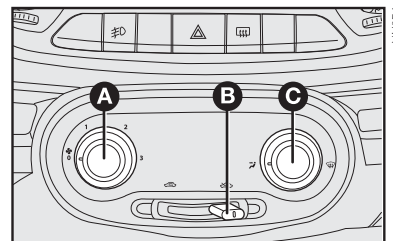


fig. 57

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO


COMANDOS - fig. 58

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/ar a temperatura ambiente).

B - Cursor para ligar a função de recirculação.

C - Seletor para ligar o ventilador e escolha da velocidade desejada.

D - Seletor para a distribuição do ar.

 - Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

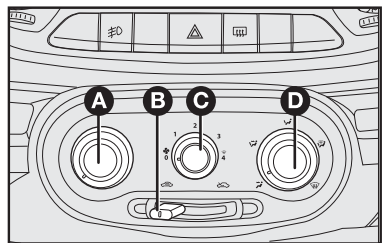




fig. 58

 - Fluxo de ar direcionado aos pés e ao rosto.

 - Fluxo de ar direcionado aos pés.


 - Fluxo de ar direcionado aos pés e ao para-brisa.

 - Fluxo de ar direcionado ao para-brisa.


AQUECIMENTO

1) Seletor para regular a temperatura do ar: ponteiro no setor vermelho.

2) Seletor do ventilador: botão na velocidade desejada.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em  para aquecer os pés e, ao mesmo tempo, desembaçar o para-brisa.

 Para enviar ar aos pés e ao rosto.

4) Cursor de recirculação: para obter um aquecimento mais rápido, deslocar o cursor da recirculação de ar para a posição , equivalente à circulação somente do ar interno.

Para se evitar a sensação de enjoo, fechar os difusores centrais quando for utilizar o aquecimento.


ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.


VENTILAÇÃO

1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.

2) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor azul.

3) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade desejada.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Cursor para a recirculação de ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Com o cursor na posição  é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

Algumas versões, com aquecedor, estão equipadas com filtro antipólen, instalado na caixa de ventilação, com o objetivo de filtrar o ar enviado para o interior do veículo.

Se for observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo D.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

AR-CONDICIONADO

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a o qual, na ocorrência de vazamentos acidentais, não prejudica o meio ambiente. Nunca utilizar o fluido R12, incompatível com os componentes do próprio sistema.


COMANDOS - fig. 59


A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/frio).

B - Cursor para ligar a recirculação do ar.


C - Seletor para ligar o ventilador e o ar-condicionado.


D - Seletor para a distribuição do ar.

 - Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

 - Fluxo de ar direcionado aos pés e ao rosto.

 - Fluxo de ar direcionado aos pés.

 - Fluxo de ar direcionado aos pés e ao para-brisa.

 - Fluxo de ar direcionado ao para-brisa.

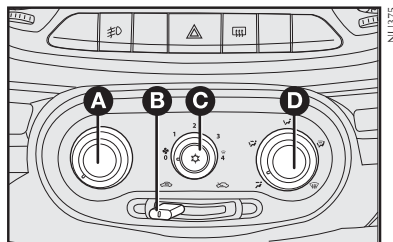



fig. 59

CONDICIONAMENTO DO AR (RESFRIAMENTO)

Para obter um resfriamento rápido do habitáculo em veículos equipados com ar-condicionado, operar o sistema conforme indicado:

1) Seletor para a temperatura do ar **A-fig. 59** totalmente posicionado à esquerda.

2) Seletor do ventilador **C-fig. 59** posicionado na velocidade máxima.

3) Seletor de distribuição do ar **D-fig. 59** apontado para ; controlar para que todas as saídas de ar estejam totalmente abertas.

Com o cursor na posição  é ativada somente a circulação do ar interno.

A versão com ar-condicionado está equipada com filtro de carvão ativado, instalado na caixa de ar-condicionado, com o objetivo de filtrar e evitar odores no ar enviado para o interior do veículo.

Se for observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo **D**).


4) Ligar o ar-condicionado apertando o seletor a partir da posição 1 **C-fig. 59** (a luz-espia no seletor irá acender).

5) Se possível, abrir totalmente, ou pelo menos um pouco, as janelas das portas dianteiras por um breve período (2 a 3 minutos no máximo) para que haja uma circulação mais intensa do ar no habitáculo. Em seguida, fechar as janelas.

AQUECIMENTO

Para as funções de aquecimento e ventilação, não ligar o condicionador, mas utilizar o sistema normal de aquecimento e ventilação (ver Aquecimento e ventilação neste capítulo).

RECIRCULAÇÃO

Com o cursor posicionado em , é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: com a temperatura externa muito alta, a recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.


DESEMBAÇAMENTO


DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AQUECIMENTO

Para-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

4) Cursor para a recirculação do ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AR-CONDICIONADO


O ar-condicionado é muito útil para acelerar o desembaçamento, pois desumidifica o ar. É suficiente regular os comandos para a função de desembaçamento e ativar o condicionador, apertando o seletor **C-fig. 59**.

Para-brisa e vidros laterais

1) Condicionador de ar ligado: seletor **C-fig. 59**.

2) Seletor para a temperatura do ar: (completamente girado para a direita) para dias frios ou (completamente girado para a esquerda) para dias quentes.

3) Cursor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Recirculação do ar: desligada.


Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.


DESCONGELAMENTO DO LADO EXTERNO DO PARA-BRISA

Para-brisa e vidros laterais



1) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

4) Cursor para a recirculação do ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos à base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

ADVERTÊNCIA: com o clima muito úmido não é aconselhado o uso prolongado do ar-condicionado nas posições  ou . A diferença entre a temperatura externa e a do para-brisa pode causar embaçamento do lado externo do para-brisa, causando perda de visibilidade. Se isso ocorrer, acione a alavanca do limpador do para-brisa fig. 66.

DESEMBAÇAMENTO ELÉTRICO

Algumas versões possuem desembaçamento do vidro traseiro.

Vidro traseiro - Ativação A-fig. 60

A ativação da função de desembaçamento do vidro traseiro tem três requisitos:

- Botão do desembaçamento do vidro traseiro ligado.
- Se a rotação no motor for superior a 500 rpm.
- Se o nível de tensão da bateria for superior a 12,5 volts.

Se os requisitos são válidos, o sistema é ativado.

Desativação

O sistema pode ser desativado da seguinte maneira:

Manualmente:

- Acionando a tecla correspondente.

Automaticamente:

- Após 20 minutos de funcionamento.
- Se a tensão da bateria cair abaixo de 11,5 V, por um período mínimo de 5 segundos. Se há aumento da tensão da bateria acima de 12,5 V por um período mínimo de tempo de 15 segundos, o sistema é reativado.

- Se a rotação do motor for menor ou igual a 500 rpm.

Tão logo o vidro traseiro esteja desembaçado, é aconselhável desligar o botão.

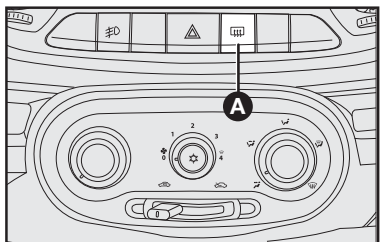


fig. 60

ALAVANCAS SOB O VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

Reúne os comandos das luzes externas e das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR** (exceto função Follow me home e luzes de posição).

Acendendo as luzes externas, iluminam-se os ideogramas no quadro de instrumentos e os símbolos dos comandos situados no painel de instrumentos.

Nota: os comandos do sistema de ventilação/aquecimento são iluminados permanentemente.

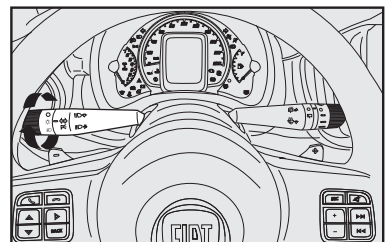






fig. 61

Luzes de posição - fig. 61



Acendem-se girando a empunhadura da posição  à posição . No quadro de instrumentos acende-se a respectiva luz-espia .

Em caso de necessidade, é possível sinalizar a presença do veículo à noite, acendendo as luzes de posição depois da chave retirada da ignição.

Acendem-se girando a empunhadura da alavanca esquerda para a posição .

Se desejar acender as luzes de posição apenas do lado direito, deslocar a alavanca de seta para cima e do lado esquerdo, para baixo.

Faróis baixos - fig. 62

Acendem-se girando a empunhadura da posição  à posição .

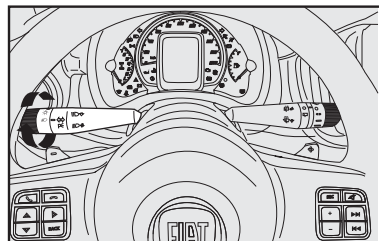



fig. 62

Faróis altos - fig. 63

Acendem-se com a empunhadura na posição , e puxando a alavanca para trás em direção ao volante (posição instável) atingindo o segundo estágio.

No quadro acende-se a luz-espia .

Apagam-se realizando novamente o procedimento informado anteriormente.

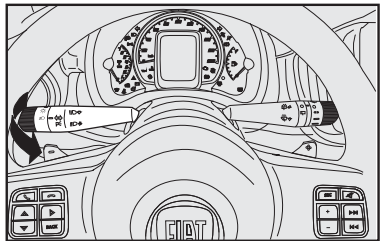


fig. 63

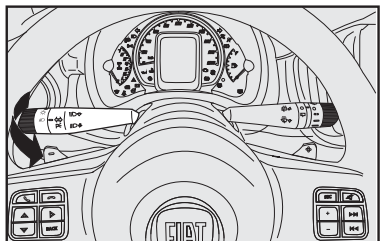


fig. 64

Lampejos - fig. 64



São feitos puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável) no primeiro estágio.

Luzes de direção (setas) - fig. 65

Deslocando a alavanca:

para cima - ativa-se a seta direita e o repetidor lateral no retrovisor.

para baixo - ativa-se a seta esquerda e o repetidor lateral no retrovisor.

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a luz-espia  ou .

As setas são desativadas automaticamente quando o veículo volta a prosseguir em linha reta.

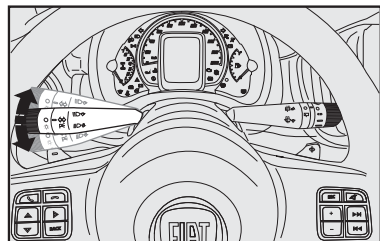


fig. 65

Função “Lane Change”

Algumas versões são equipadas com uma função de conveniência destinada a sinalizar uma mudança de faixa. Para ativá-la, mover a alavanca dos indicadores de direção para cima (lado direito) ou para baixo (lado esquerdo) sem chegar ao final de curso (posição instável). Ao soltá-la, a alavanca retornará para a posição inicial.

O indicador de direção do lado selecionado emitirá 5 lampejos e, em seguida, se desligará automaticamente.

Sistema Follow me Home - fig. 64

Este sistema permite manter o farol ligado por 30 segundos até um tempo máximo de 210 segundos, ou seja, 7 acionamentos consecutivos da alavanca de luzes de posição, no sentido indicado na **fig. 64**, depois de desligada a chave de ignição.

O sistema permite um tempo até 2 minutos para que o “follow me” seja acionado. Após este tempo, ligar e desligar a chave para o acionamento da função.

O acionamento da alavanca corresponde o acendimento da luz-espia \rightarrow no quadro de instrumentos.

Se a alavanca for acionada por mais de 2 segundos, o comando não reconhece como funcionamento da função e a luz do farol é desligada.

Uma vez ativado, durante **20 segundos**, aparecerá no display do quadro de instrumentos, uma indicação de que o sistema está ativo com o tempo de duração para o qual foi ajustado.






Para desativar o sistema Follow-me Home basta manter a alavanca de comando na posição de faróis altos, durante um tempo superior a **2 segundos**. Uma outra maneira de se desligar este sistema é girando a chave de ignição na posição **MAR**.

ALAVANCA DIREITA

Reúne todos os comandos para a limpeza do para-brisa e do vidro traseiro.

Limpador/lavador do para-brisa - fig. 66

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

- 0 -  Limpador do para-brisa desligado.
- 1 -  Funcionamento intermitente.
- 2 -  Funcionamento contínuo e lento.
- 3 -  Funcionamento contínuo e rápido.
- 4 -  Função antipânico: funcionamento contínuo rápido.

Ao colocar a alavanca na posição **4-fig. 66**, é acionado o limpador para uma passada. Ao segurar a alavanca nessa posição o limpador funcionará em modo contínuo. O limpador é desativado após soltar a alavanca.

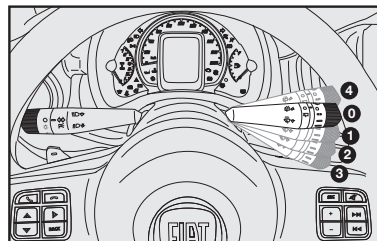


fig. 66

Em algumas versões, o limpador entra em ação automaticamente se a alavanca de comando é acionada por mais de meio segundo.

O limpador é desativado logo após a liberação da alavanca, enquanto este executa as últimas passadas. Em algumas versões uma quarta passada poderá ser verificada.

Agindo repetidamente e rapidamente (por tempo inferior a meio segundo) na alavanca de comando, em direção ao volante **fig. 67**, pode-se esguichar na área do para-brisa sem ativar o limpador.

Puxando a alavanca em direção do volante (por tempo superior a meio segundo) **fig. 67**, ativa-se o esguicho e o limpador do lavador do para-brisa.

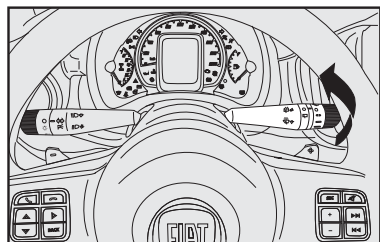


fig. 67

Limpador/lavador do vidro traseiro - fig. 68 e 69

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Comandos:

1) Girar a empunhadura **A-fig. 68** da posição **O** para ;

2) Empurrando a alavanca em direção ao painel (posição instável), ativam-se o esguicho do lavador do vidro traseiro e o limpador do vidro traseiro; ao soltá-la, o esguicho desliga-se e o limpador continua funcionando.

ASSISTÊNCIA À MARCHA A RÉ

Em algumas versões o limpador traseiro é automaticamente acionado quando o dianteiro estiver ligado e for acionada a marcha a ré do veículo.

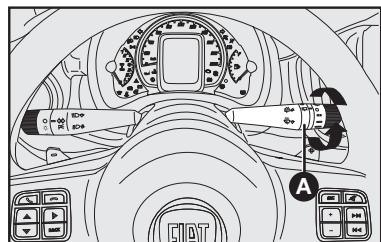


fig. 68

LIMPADOR INTELIGENTE DO VIDRO TRASEIRO

Em algumas versões, existem três modos de funcionamento do limpador do vidro traseiro dependendo da posição da alavanca:

- **Modo 1:** funcionamento com intermitência.

- **Modo 2:** funcionamento sincronizado com o funcionamento dos limpadores do para-brisa - a cada dois ciclos dos limpadores do para-brisa, ocorre um ciclo de funcionamento do limpador traseiro.

- **Modo 3:** funcionamento contínuo marcha a ré acionada).

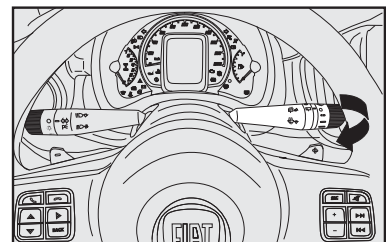


fig. 69

Lavagem inteligente do vidro traseiro - fig. 69

Em algumas versões, empurrando a alavanca para o painel é possível ativar com um só movimento o esguicho e o limpador do vidro traseiro. O esguicho e o limpador entram em ação automaticamente se a alavanca de comando é acionada por mais de meio segundo.

A velocidade do limpador do vidro traseiro varia de acordo com a velocidade do limpador do para-brisa.

O limpador é desativado logo após a liberação da alavanca, enquanto este executa as últimas passadas. Em algumas versões uma quarta passada poderá ser verificada.

Agindo repetidamente e rapidamente (por um tempo inferior a meio segundo) na alavanca de comando, pode-se esguichar na área do vidro traseiro sem ativar o limpador.

SENSORES DE ESTACIONAMENTO

O sistema de estacionamento, presente em algumas versões, verifica e alerta o motorista sobre a presença de eventuais obstáculos na parte traseira do veículo.

O sistema presta auxílio ao motorista na verificação da presença de crianças que brincam atrás do veículo, obstáculos, muretas, colunas, vasos com plantas, etc.

Através de quatro sensores alojados no para-choque traseiro **fig. 70**, o sistema verifica a distância entre o veículo e eventuais obstáculos; o motorista é alertado por um sinal sonoro intermitente e por uma tela específica no display de algumas versões **fig. 71** que, entrando em funcionamento automático ao engatar a marcha a ré, indica ao motorista a distância e o posicionamento do obstáculo conforme as barras gráficas da **fig. 71**, aumentando a frequência do sinal em relação à diminuição desta distância.

O som produzido pelo sinal sonoro torna-se contínuo quando a distância entre o veículo e o obstáculo for inferior a cerca de 30 cm.

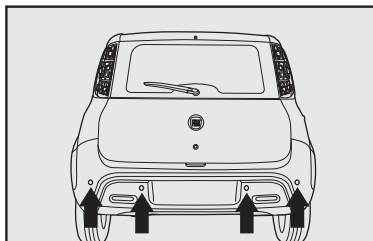



fig. 70



fig. 71

O sinal sonoro cessa imediatamente se a distância do obstáculo aumentar. A frequência do sinal acústico permanece constante se a distância medida permanecer invariável. Quando esta situação for verificada pelos sensores laterais, o sinal é interrompido após cerca de 3 segundos para evitar, por exemplo, sinalizações em caso de manobras ao longo de um muro.

ATENÇÃO: em caso de anomalia no sistema, o motorista é avisado por um sinal de alarme, evidenciado pelo acendimento da luz-espia  juntamente com a mensagem visualizada no display, (se disponível).

Distâncias de detecção:

Raio de ação central ... 150 ± 10 cm

Raio de ação lateral 60 ± 10 cm

Se os sensores detectarem vários obstáculos, a central de controle sinaliza aquele com distância menor.



A responsabilidade do estacionamento e de outras manobras perigosas é sempre do motorista. Quando são efetuadas estas manobras, certificar-se sempre de que no espaço de manobra não existam nem pessoas (especialmente crianças) nem animais. O sistema de assistência deve ser considerado um auxílio para o motorista, que não deve nunca reduzir a atenção durante as manobras potencialmente perigosas, mesmo se executadas em baixa velocidade.



Para o correto funcionamento do sistema de assistência para estacionamento é indispensável que os sensores posicionados nos para-choques estejam sempre limpos, livres de barro e sujeira.



Durante a limpeza dos sensores, prestar a máxima atenção para não riscá-los ou danificá-los. Evitar o uso de panos secos, ásperos ou duros. Os sensores devem ser lavados com água limpa ou, eventualmente, com

shampoo para automóveis. Nos postos de lavagem que utilizam máquinas polidoras hidráulicas, com jato de vapor ou a alta pressão, limpar rapidamente os sensores mantendo o bico a mais de 10 cm de distância.



A instalação aleatória de ganchos de reboque ou de acessórios para transporte de objetos pode prejudicar o funcionamento do sistema.

ADVERTÊNCIAS GERAIS

Durante as manobras de estacionamento, prestar a máxima atenção em obstáculos que possam encontrar-se acima ou abaixo dos sensores e do para-choque, assim como em componentes do próprio veículo, localizados fora da área de detecção (ex. ponteira do para-choque), que poderiam vir a colidir com obstáculos. Os objetos colocados a distância aproximada na traseira do veículo, em algumas circunstâncias, não são detectados pelo sistema e podem danificar o veículo ou serem danificados.

Durante a realização da manobra, reduzir o volume ou mesmo desligar o sistema de áudio, se presente, cujo som poderia interferir na audição dos sinais sonoros emitidos pelos sensores de estacionamento.

As sinalizações enviadas pelos sensores podem ser alteradas pela sujeira ou barro depositados nos mesmos ou por sistemas de ultrassom (ex.: freios pneumáticos de caminhões ou martelos pneumáticos) presentes na vizinhança ou, ainda, por condições ambientais diferenciadas (ex.: chuva pesada).

Especial atenção deve ser dada quando for acoplado ao veículo um reboque, caracterizando uma situação distinta para os sensores de estacionamento, que poderão detectar a unidade acoplada como sendo um obstáculo, sinalizando a situação ao condutor. Certifique-se que o espaço seja seguro para manobras, já que nesta situação, os sensores de estacionamento não serão eficazes.

A-58

COMANDOS

BOTÕES DE COMANDO - fig. 72

Para algumas versões quando uma função é ligada, acende-se a luz-espia correspondente situada no quadro de instrumentos. Para desligar, basta apertar novamente o botão.

A - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar os faróis auxiliares. Os faróis auxiliares são desligados cada vez que a chave de ignição for desligada. Para ligá-lo novamente é necessário pressionar o botão. Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

B - Botão com indicação de função para ligar/desligar as luzes de emergência **fig. 72**.

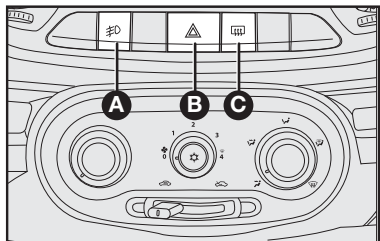


fig. 72

Acendem-se apertando levemente o botão **B**, independente da posição da chave de ignição.

Com o dispositivo ligado, os indicadores \leftarrow e \rightarrow , no quadro de instrumentos, iluminam-se de modo intermitente.

NOTA: em caso de avaria de uma ou mais lâmpadas dos indicadores de direção, ao acionar o botão **B**, as luzes-espia \leftarrow e \rightarrow no quadro de instrumentos lampearão com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.

Para desligar, apertar novamente o botão **B**.



A luz de emergência só deve ser acionada com o veículo parado; nunca em movimento.

C - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar o desembaçador do vidro traseiro. Funciona somente com o motor ligado.

Frenagem de emergência

Em caso de frenagem de emergência (veículo com velocidade acima de 50

km/h), acendem-se automaticamente as luzes de emergência e simultaneamente no quadro iluminam-se as luzes indicadoras ← e →.

A função desliga-se automaticamente quando a frenagem do veículo já não é mais urgente.

SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

O sistema de bloqueio de combustível tem a função de prevenção de incêndio em caso de acidente. Ao detectar uma colisão (obedecendo a parâmetros predeterminados pela central eletrônica), o sistema é acionado cortando a injeção de combustível e, consequentemente, causando o desligamento do motor. A função realiza também o destravamento automático das portas, nas versões dotadas desse dispositivo e, para algumas versões, o acendimento das luzes internas após a colisão, facilitando e agilizando a saída ou retirada dos ocupantes.

A ativação do sistema é sinalizada através do quadro de instrumentos pelo acendimento da luz-espia ☒ ou por uma sinalização genérica Δ. Algumas versões exibem também uma mensa-

gem de alerta no display eletrônico do quadro de instrumentos.

Após a colisão, recordar-se de girar a chave da ignição para a posição **STOP** para não descarregar a bateria.

ADVERTÊNCIA: em caso de intervenção do Sistema de bloqueio de combustível, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.



Caso haja algum problema no funcionamento do sistema de bloqueio de combustível, que impossibilite a sua funcionalidade, para algumas versões ocorrerá o acendimento das luz-espia ☒ ou uma sinalização genérica Δ. Para algumas versões, pode ser exibida também, mensagem no display eletrônico do quadro de instrumentos. Nesses casos, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.

EQUIPAMENTOS INTERNOS

A

PORTA-LUVAS

Para abrir, puxar o pegador **A-fig. 73**.

Nunca trafegue com a tampa do porta-luvas aberta.

Em algumas versões o porta-luvas é dotado de iluminação interna, que funciona quando é feita a abertura da tampa.

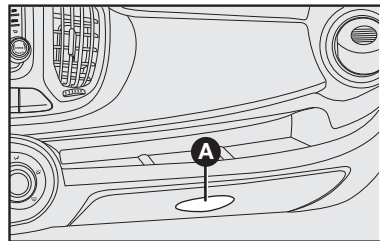


fig. 73

CONJUNTO DA LUZ INTERNA


O conjunto da luz interna **A-fig. 74** possui 3 situações distintas, de acordo com a posição do interruptor:


Posição 1 : permanentemente ligada.

Posição neutra na lente: acende-se, para algumas versões, somente com as portas abertas.

Posição 2: permanentemente desligada.

O conjunto da luz interna com alarme e/ou microfone integrado **B-fig. 74** possui as seguintes situações distintas:

Posição ON : permanentemente ligada.

Posição (portas) : acende-se, para algumas versões, somente com as portas abertas.

Posição OFF: permanentemente desligada.

Temporização da luz interna

Em algumas versões, com a iluminação interna na posição neutra, para proporcionar mais agilidade na entrada no veículo, em especial em lugares pouco iluminados, acende-se a lâmpada da luz interna quando é destravada uma das portas.

Quando se abre uma das portas laterais, a luz interna acende-se por três minutos. Se a porta está aberta por mais de três minutos, a lâmpada da luz interna é desligada até a próxima reabertura de uma das portas.

Se durante os três minutos for fechada as portas é ativado uma segunda contagem de tempo de 10 segundos que é interrompida se a chave de ignição for colocada na posição **MAR**.

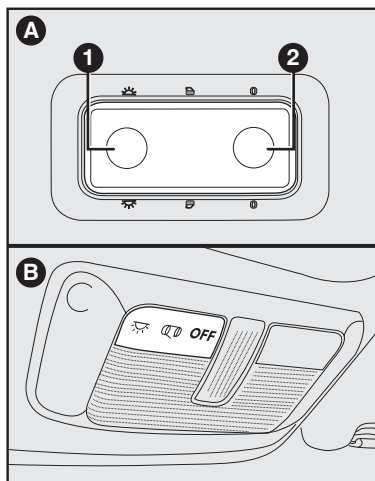


fig. 74

Quando as portas são travadas por meio de telecomando ou fechaduras das portas dianteiras, a luz interna se apaga.

INTERRUPTOR NA POSIÇÃO 1 (LIGADA)

Na posição **1** (ligada), a lâmpada permanece acesa e se apaga depois de 15 minutos.

Se durante a contagem, uma das portas for aberta/fechada, a contagem recomeça.

TOMADA DE CORRENTE - fig. 75

Está previsto uma tomada de corrente para alimentação de acessórios elétricos (carregador de celular, aspirador de pó, etc.).

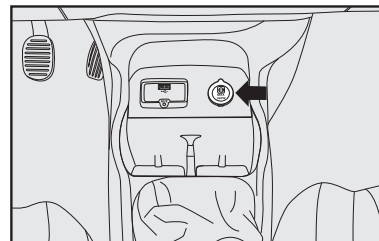


fig. 75



Para algumas versões, o uso da tomada de corrente como acendedor de cigarros não é suportado. Risco de incêndio e danos a componentes.

Verificar junto à Rede Assistencial Fiat se o modelo que você adquiriu suporta a instalação desse dispositivo. Nesse caso, recomenda-se manejar o acendedor com cautela e evitar que crianças o utilizem, pois há perigo de incêndio e queimaduras devido ao calor gerado pelo dispositivo.

Antes de instalar um acessório, recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios originais homologados e sua compatibilidade para uso em seu veículo Fiat.

Devido à grande variedade de acessórios elétricos que podem ser conectados a esta tomada de corrente, recomenda-se especial cuidado na utilização dos mesmos, observando se atendem as especificações a seguir:

- Somente podem ser conectados acessórios com potência até 180 Watts.

- Para prevenir danos, o corpo do plugue do acessório deve ser largo o suficiente para servir como guia de centralização, quando este estiver inserido na tomada de corrente.

Se houver dúvidas com relação à conformidade do plugue do acessório a ser utilizado, recomenda-se verificar com o fabricante se o mesmo atende às especificações vigentes.



O plugue do acessório deve se ajustar perfeitamente à medida da tomada de corrente visando evitar mau contato ou superaquecimento com risco de incêndio.

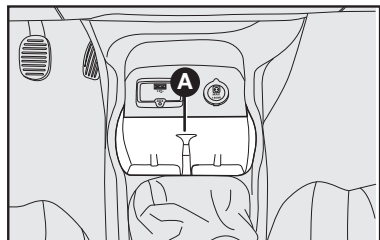


fig. 76

PORTA-COPOS

No console central existem duas sedes para colocar, com o veículo parado, copos ou latinhas **A-fig. 76**.

Não coloque objetos cuja altura poderia interferir no manuseio da alavanca de câmbios (ex.: garrafas de água).

Em algumas versões, estão disponíveis porta-garrafas localizados nos painéis das portas dianteiras **fig. 79**.

PORTA-ÓCULOS - fig. 77

Para algumas versões está previsto um porta-óculos localizado acima da porta do motorista.

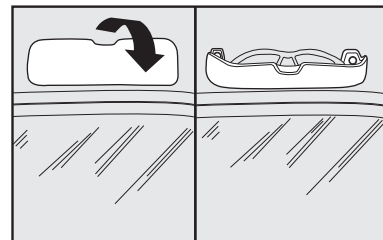


fig. 77

PORTA-OBJETOS

Os porta-objetos, conforme a versão, estão localizados:

- três sedes no painel, sendo um deles conforme **fig. 78**, painéis de portas **fig. 79** e no teto do veículo **fig. 80**;

- para algumas versões, estão disponíveis bolsas porta-objetos nas partes posteriores dos encostos dos bancos dianteiros.

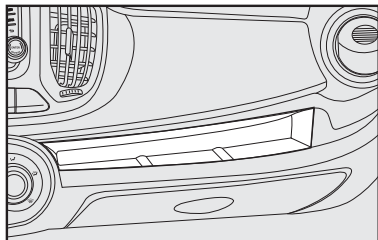


fig. 78

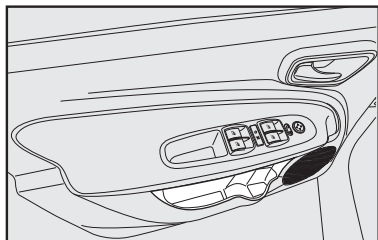


fig. 79

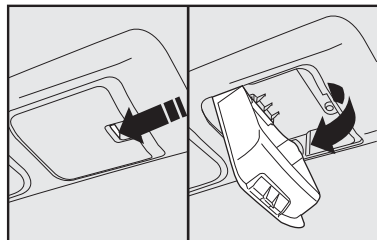


fig. 80

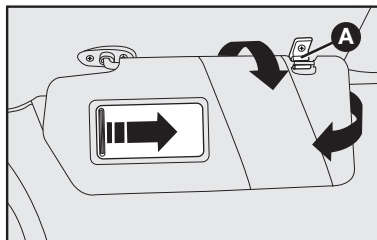


fig. 81

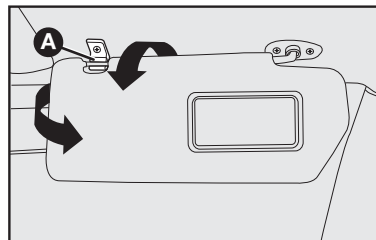


fig. 82

PARA-SÓIS

Estão situados ao lado do espelho retrovisor interno, podendo ser orientados para a frente ou para o lado.

Para posicionar o para-sol lateralmente desprendê-lo da trava **A-fig. 81** e **A-fig. 82** e movimentá-lo na posição desejada.

Para algumas versões, atrás do para-sol do lado do motorista, há um bolso para documentos, e um espelho **fig. 81**, enquanto que no do lado do passageiro há um espelho de cortesia **fig. 82**.

PORTAS

PORTAS LATERAIS

Abertura manual por fora - fig. 83

Girar a chave para a posição 1 (porta do motorista), retirar a chave e puxar a maçaneta de abertura.



ADVERTÊNCIA: retirar a chave da fechadura antes de puxar a maçaneta externa da porta, pois o cilindro da porta é fixo (não acompanha o movimento da maçaneta). Este procedimento evita que o movimento da maçaneta possa danificar a chave.

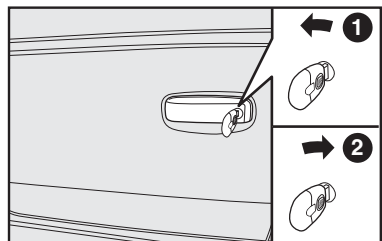


fig. 83


Travamento manual por fora

Girar a chave para a posição 2. Para abertura ou fechamento da porta do passageiro, agir de modo inverso (para veículos com fechadura externa na porta do passageiro).

Abertura/travamento manual por dentro das portas dianteiras

Abertura: puxar a maçaneta de abertura A-fig. 84.

Travamento: fechar a porta e apertar a maçaneta.

Se uma porta estiver mal fechada, acende-se também a luz-espia  no quadro de instrumentos (somente algumas versões) e não é possível efetuar o fechamento centralizado empurrando a alavanca interna.

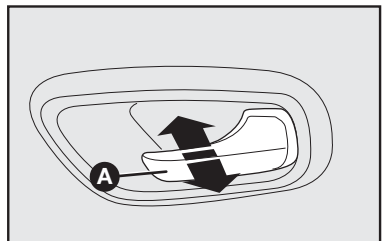


fig. 84

Nota: como o sistema manual trava apenas a porta em questão, após efetuar essa operação verificar também se as demais portas estão corretamente fechadas.

Dispositivo de segurança para crianças

Impede a abertura das portas traseiras pelo lado de dentro. É ativado inserindo a ponta da chave de ignição na ranhura A-fig. 85 e girando-a.

Posição 1 - dispositivo desativado.

Posição 2 - dispositivo ativado.

O dispositivo fica ativado mesmo se as portas forem destravadas com comando elétrico.



Utilizar sempre este dispositivo quando for transportar crianças.

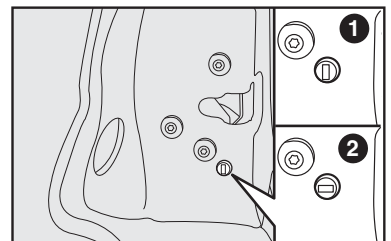


fig. 85

TRAVAMENTO ELÉTRICO (algumas versões)

Por fora

Com as portas fechadas, inserir e girar a chave na fechadura de uma das portas dianteiras.

Por dentro

Com as portas fechadas, apertar (para travar) ou puxar (para destravar) uma das maçanetas de abertura das portas dianteiras. Desta maneira, são travadas também as portas traseiras.

ADVERTÊNCIA: se uma das portas dianteiras não estiver bem fechada ou houver um defeito no sistema, o travamento centralizado não é ativado e, após algumas tentativas, o dispositivo é excluído por cerca de 30 segundos. Nestes 30 segundos, é possível travar ou destravar as portas manualmente, sem que o sistema elétrico intervenha. Após esses 30 segundos, a central está de novo apta a receber os comandos.

Se foi resolvida a causa do problema, o dispositivo volta a funcionar normalmente, caso contrário, repete o ciclo de exclusão.

A-64

FECHAMENTO CENTRALIZADO AUTOMÁTICO COM O VEÍCULO EM MOVIMENTO (AUTO CLOSE) (algumas versões)

O fechamento automático das portas, presente em algumas versões, efetua o travamento automático das portas quando o veículo ultrapassar 20 km/h.

A função pode ser habilitada/deshabilitada através do menu configurações do veículo “ Config. Veículo”.

ATENÇÃO: caso seja necessário executar uma prova na bancada de roletes com o veículo, recordar-se que as portas podem ser travadas automaticamente, impossibilitando o acesso ao interior do veículo. Aconselha-se efetuar a prova com os vidros abertos de modo a permitir o acesso ao habitáculo caso ocorra o travamento automático.

TRAVAMENTO DE EMERGÊNCIA DAS PORTAS (algumas versões)

No caso de pane elétrica com bateria descarregada, não é possível efetuar o travamento centralizado das portas com utilização de chave.

Para travar as portas, proceder como a seguir:

Efetuar o travamento das portas, manualmente, pressionando a maçaneta interna de abertura da porta dianteira direita **A-fig. 84** e, a seguir, girar a chave na fechadura externa da porta do motorista posição **2-fig. 83** no sentido horário.

Para destravar a porta dianteira direita, puxar a maçaneta interna.

LEVANTADORES DOS VIDROS DAS PORTAS

Levantadores elétricos dos vidros
dianteiros - fig. 86 (algumas versões)

No apoia-braço da porta do motorista há duas teclas que comandam, com a chave de ignição em **MAR**:

A - vidro esquerdo

B - vidro direito.

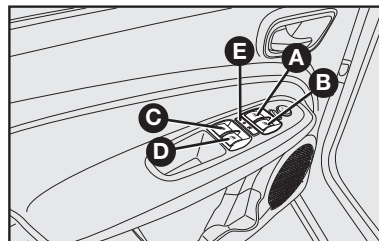


fig. 86

No apoia-braço do lado do passageiro há uma tecla para comando do respectivo vidro.

Pressionar as teclas para abaixar os vidros. Puxá-las para levantá-los.

Em algumas versões, é necessário apenas um toque mais longo (função *one touch*) para levantar ou abaixar os vidros.

Para interromper o fechamento do vidro, basta um toque breve no interruptor (função *one touch*).

Fechamento do vidro elétrico após desligar a ignição

Após desligar a ignição, o sistema de vidros elétricos continuará a funcionar por mais 60 segundos, aproximadamente, para que os vidros possam ser fechados, desde que, as portas não sejam abertas.

A iluminação das teclas correspondentes indica que o sistema ainda está em condição de funcionamento.

Após este tempo, caso não tenha fechado os vidros, colocar a chave em **MAR** para que possa fazê-lo.



Antes de acionar o interruptor do mecanismo levantador do vidro, verifique se

não há alguém com o braço de fora, especialmente se forem transportadas crianças.

Levantadores elétricos dos vidros traseiros - fig. 86

No apoia-braço de cada porta traseira existe uma tecla para o acionamento do respectivo vidro. A tecla deve ser pressionada para abaixar o vidro, e levantada para fechá-lo.

Algumas versões podem apresentar comandos dos levantadores elétricos dos vidros traseiros no apoia-braço do lado do motorista **fig. 86**.

C - Levantador do vidro traseiro esquerdo.

D - Levantador do vidro traseiro direito.

E - Trava para bloquear/desbloquear o funcionamento dos vidros traseiros (quando os vidros traseiros estão bloqueados, a iluminação das teclas de comando dos mesmos se apagam.



Antes de acionar o interruptor do mecanismo levantador do vidro, verifique se não há alguém com o braço de fora, especialmente se forem transportadas crianças.

Recalibração dos limites superiores e inferiores dos vidros elétricos

Em alguns casos, os vidros podem perder a referência para o fechamento elétrico, causando fechamento incorreto; os casos são:

- Substituição de uma das portas.
- Desligamento dos cabos da bateria.
- Substituição do fusível de proteção do sistema de levantamento dos vidros elétricos.

- Número de acionamentos sucessivos (mais de 40) sem alcançar os limites superiores/inferiores. Neste caso, as referências podem retornar automaticamente depois de alguns minutos.

Para reabilitar os vidros elétricos, agir como a seguir:

- Levantar todo o vidro e pressionar novamente o comando para subir por aproximadamente 03 segundos, fazer o mesmo procedimento individualmente, para todos os vidros com comando elétrico.

Levantadores manuais dos vidros

Girar a manivela da respectiva porta para abaixar ou levantar o vidro **A-fig. 87**.



O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso. Antes e durante o acionamento, verificar sempre se os passageiros não estão expostos ao risco de lesões provocadas tanto direta ou indiretamente pelos vidros em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados pelos mesmos.

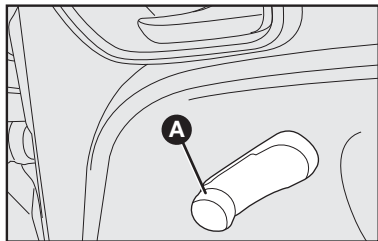


fig. 87

A-66



Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.



Ao instalar no veículo sistemas de alarme eletrônico com fechamento automático dos vidros lembrar do perigo adicional que esses dispositivos podem oferecer para os passageiros que permanecem a bordo, sobretudo quando não estiver disponível a função antiesmagamento.



Instalações de acessórios, quando feitas de maneira inadequada, podem afetar a integridade do sistema elétrico do veículo ocasionando graves danos. Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios projetados especificamente para uso no veículo.

PORTA-MALAS

ABERTURA/FECHAMENTO DA TAMPA DO PORTA-MALAS/COMPARTIMENTO DE CARGA

Para abrir a tampa do porta-malas por fora, destrancar a fechadura usando a chave de ignição **fig. 88**.

Em algumas versões, é possível abrir o porta-malas por dentro do veículo, puxando a alavanca **A-fig. 89** localizada ao lado esquerdo do banco do motorista.



Não acionar a alavanca de abertura do porta-malas com o veículo em movimento.

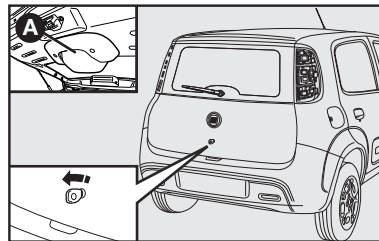


fig. 88

NU448

NU450

Em algumas versões, a abertura da tampa é facilitada pela ação dos amortecedores laterais a gás.

Para fechar, abaixar a tampa e com auxílio do puxador **A-fig. 88** impulsiona-la com o dedo polegar pela fechadura.

Para fechar, é necessária uma força inicial maior para vencer a resistência dos amortecedores laterais. Abaixar a tampa e soltá-la um pouco antes do fechamento para evitar que prenda os dedos.

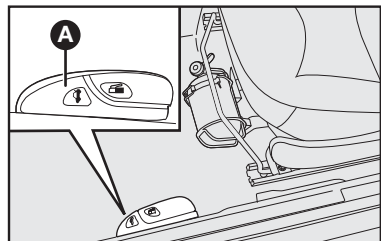


fig. 89



No uso do porta-malas, nunca superar as cargas máximas permitidas (ver capítulo “Características técnicas”). Certificar-se ainda que os objetos contidos no porta-malas estejam bem colocados, para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente, machucando os passageiros.

Algumas versões possuem ganchos para amarração de bagagens no piso do porta-malas.

Colocar acessórios na cobertura do porta-malas ou na tampa do porta-malas (alto-falantes, spoiler, etc., exceto quando previsto pelo fabricante) pode prejudicar o correto funcionamento dos amortecedores laterais a gás da própria tampa. Objetos soltos devem ser colocados no porta-malas.

O compartimento de bagagens é de uso exclusivo destas.

ABERTURA DE EMERGÊNCIA DA TAMPA DO PORTA-MALAS - fig. 90

A abertura de emergência da tampa do porta-malas está disponível para algumas versões.

Para utilizá-la, proceder como a seguir:

1- Destrave o encosto do banco traseiro e recline o banco totalmente à frente até apoiá-lo no assento do banco, como indicado em “ampliação do porta-malas” neste capítulo.

2- Através do pino **A-fig. 90** existente à esquerda da fechadura, destravar para abertura da tampa.

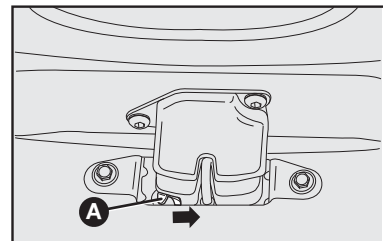


fig. 90

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS

Para rebater o banco, agir como a seguir:

- Verificar se há espaço suficiente para o rebatimento do banco. Se necessário, deslocar os bancos dianteiros para frente.

- Se previstos, retirar os apoia-cabeças do banco traseiro (ver “Regulagens Personalizadas” neste capítulo) e guardá-los no porta-malas.

- Rebatir o assento do banco traseiro puxando-o para a frente **fig. 91**.

- Destruar o encosto do banco agindo sobre as alavancas laterais **A-fig. 92** do mesmo, na direção da seta.

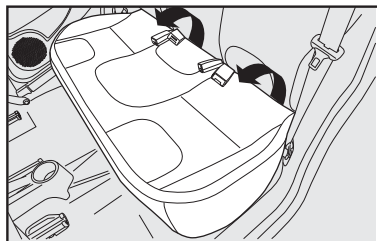


fig. 91

- Rebatir para a frente o encosto **fig. 93** do banco traseiro passando pelos cintos de segurança traseiros de modo a obter um único plano de carga no compartimento de bagagens.

Para repor o banco na posição normal:

Para fazer com que o banco traseiro volte à posição normal, deve-se:

- Colocar o encosto do banco na posição vertical fazendo-o passar pelos cintos de segurança e acionar a alavanca **A-fig. 92**. Certificar-se do perfeito travamento.

- Se for o caso, remontar os apoia-cabeças que foram retirados.

- Rebatir o assento do banco traseiro para a sua posição normal, certificando que o assento não fique sobre os cintos de segurança.

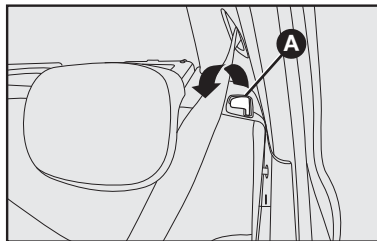


fig. 92

BANCO TRASEIRO BIPARTIDO

O banco traseiro bipartido em algumas versões permite ampliar apenas parte do porta-malas, tendo a opção de rebater o banco individual ou duplo. Para isso, destravar a alavanca da direita ou da esquerda **A-fig. 92** e rebater o assento do banco traseiro para a frente. Em seguida, rebater a parte do encosto 1/3 ou 2/3 (quando disponível) para ampliação do porta-malas.

Após o reposicionamento do encosto, certifique-se de que o mesmo esteja bem encaixado e travado.

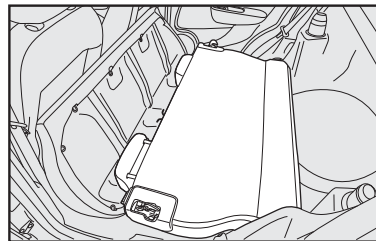


fig. 93

Para remover a cobertura do porta-malas:

1) Soltar as extremidades superiores **A-fig. 94** dos dois tirantes, desprendendo as argolas dos pinos.

2) Destruar a cobertura do porta-malas dos pinos **B-fig. 95** e removê-la.

Uma vez retirada, a superfície pode ser posta transversalmente entre os encostos dos bancos da frente e o assento rebatido do banco de trás.

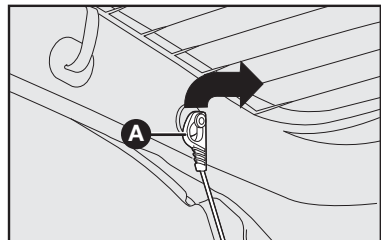


fig. 94

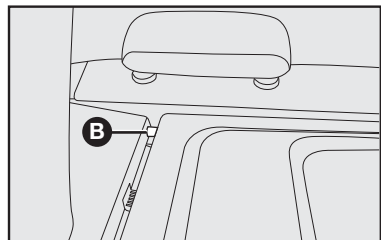


fig. 95

CAPÔ DO MOTOR

Para abrir o capô do motor:

- 1) puxar a alavanca **A-fig. 96**.
- 2) mover a trava localizada sob o capô para cima **A-fig. 97**.
- 3) levantar o capô segurando-o pela parte central e, simultaneamente, soltar a vareta de suporte do seu dispositivo de bloqueio.

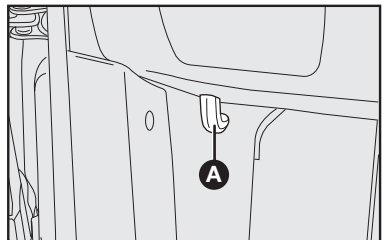


fig. 96

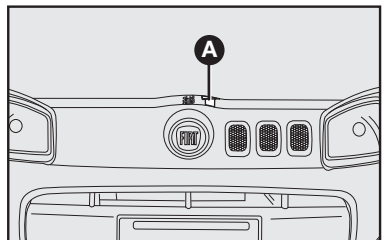


fig. 97

4) introduzir a extremidade da vareta **A** na abertura **B** do capô do motor **fig. 98**.



Atenção: uma colocação incorreta da vareta pode provocar a queda violenta do capô.



Se houver necessidade de se fazer alguma verificação no motor, estando este ainda quente, evite encostar-se no eletroventilador, pois o mesmo poderá funcionar mesmo com a chave de ignição desligada. Espere até que o motor esfrie.

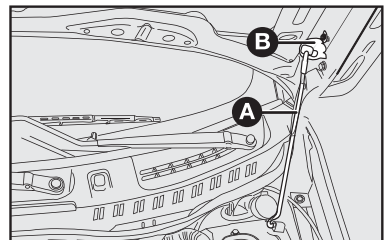


fig. 98

Para fechar o capô do motor:

1) manter levantado o capô com uma mão e, com a outra, tirar a vareta **A-fig. 98** da abertura **B** e repô-la no seu dispositivo de bloqueio.

2) abaixar o capô a cerca de 20 cm do vão do motor.

3) deixá-lo cair: o capô fecha-se automaticamente.



Verificar sempre se o capô foi bem fechado para evitar que se abra durante a marcha do veículo.

BAGAGEIRO DE TETO

Para algumas versões está disponível um bagageiro específico, **fig. 99**, concebido como elemento estético da versão, razão pela qual não é permitido o transporte de carga sobre ele.



Para as versões que não têm bagageiros genuínos disponíveis, não instalar bagageiros no teto do veículo e nem transportar carga sobre o mesmo.

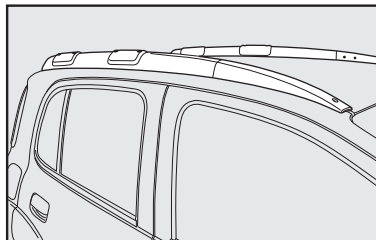


fig. 99

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO

ADVERTÊNCIA: uma correta regulação dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não só de quem guia o veículo, mas de todos os usuários. Além disso, constitui uma norma precisa do Código de trânsito. Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade viajando com os faróis acesos, o veículo deve ter um correto alinhamento dos mesmos.

Para o controle e a eventual regulação, dirija-se à Rede Assistencial Fiat.

DRIVE BY WIRE

É um sistema eletrônico de controle da aceleração que substitui o cabo do acelerador. A aceleração do veículo, através do pedal, é transmitida a uma central eletrônica por impulsos elétricos, que gerencia a abertura da borboleta de aceleração. Este sistema evita o desconforto dos trancos na aceleração causados, sobretudo, em retomadas ou desacelerações muito rápidas.

Quando a bateria é desligada, a central perde a referência da posição do pedal do acelerador, neste caso, o veículo fica sem a aceleração. Para que possa ser restabelecido o novo parâmetro de posição do pedal acelerador, voltando a situação normal proceder da seguinte forma:

- girar a chave de ignição sem ligar o motor e aguardar 40 segundos, logo em seguida ligar o motor.

ABS

O ABS (Sistema Antibloqueio das Rodas) é um dispositivo combinado com o sistema de freios convencional, que impede o bloqueio das rodas permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a freada.
- otimizar o mínimo espaço de frenagem.
- usufruir plenamente da aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica recebe os sinais provenientes das rodas, localiza quais tendem a travar-se e envia um sinal à central eletrohidráulica para reduzir, manter ou aumentar a pressão nos cilindros de comando dos freios, de maneira a evitar o bloqueio.

O ABS entra em funcionamento quando é solicitada a total capacidade de frenagem do veículo. O motorista é avisado através da pulsação do pedal do freio com ruídos de funcionamento hidráulico. Este comportamento é completamente normal e indica que o sistema está ativo.

No caso de qualquer anomalia, o sistema desativa-se automaticamente, passando a funcionar normalmente o sistema convencional.

ADVERTÊNCIA: nos veículos Fiat equipados com ABS devem ser montados exclusivamente rodas, pneus, lonas e pastilhas de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.



O ABS não dispensa o motorista de uma condução prudente, principalmente em estradas com água, lama, areia, etc.

Cuidados com o sistema ABS:

- em caso de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.

- retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).

- desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

- não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com comutador de ignição ligado.

- não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

O acendimento somente da luz-espia (☹), com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia de funcionamento do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios irá manter a sua eficiência normal, não existindo no entanto a função antitravamento das rodas.

Recomenda-se levar o veículo até a Rede Autorizada Fiat, evitando freadas bruscas.



Diante do acendimento da luz-espia (Ⓢ), indicando nível mínimo de fluido no sistema de freios, levar o veículo o quanto antes à Rede Assistencial Fiat para uma verificação do sistema.

Eventuais vazamentos de fluido de freios afetam o funcionamento dos mesmos, sejam do tipo convencional ou com sistema ABS.



A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos desnecessários. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.



Uma utilização excessiva do freio motor (marchas muito baixas com pouca aderência), poderia fazer derrapar as rodas motrizes. O sistema ABS não tem qualquer efeito sobre este tipo de situação.

Se o sistema ABS entrar em funcionamento, significa que a aderência entre o pneu e a estrada foi reduzida em relação ao normal; neste caso, reduzir imediatamente a velocidade, no sentido de adequá-la às condições do trecho em que se trafega.


CORRETOR DE FRENAGEM ELTRÔNICO EBD

O veículo é dotado de um corretor de frenagem eletrônico denominado **EBD** (Electronic Braking Device) que, através da centralina e dos sensores do sistema **ABS**, permite intensificar a ação do sistema de freios.



Nos veículos equipados com corretor eletrônico de frenagem (EBD), o acendimento simultâneo das luzes-espia (☹) e (Ⓢ), com o motor ligado, indica uma anomalia do sistema EBD; neste caso, nas freadas violentas pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de derrapagem. Conduzir o veículo, com extrema cautela, à Rede Assistencial Fiat mais próxima para a verificação do sistema.



O acendimento apenas da luz-espia , com o motor ligado, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios mantém a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função antitravamento. Em tais condições, também a funcionalidade do sistema EBD pode ser reduzida. Também neste caso, é aconselhável dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat mais próxima, conduzindo de modo a evitar freadas bruscas, para a verificação do sistema.

AIRBAG

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O airbag é um dispositivo constituído de uma bolsa com enchimento instantâneo, contida em um vão apropriado no centro do volante, em frente ao motorista, e que equipa também o painel em frente ao passageiro dianteiro. É disponível, portanto, para o lado do motorista ou para ambos os lugares dianteiros.

O Airbag não substitui o cinto de segurança. Trata-se de um dispositivo suplementar ao mesmo, sendo acionado exclusivamente em caso de **impacto frontal violento**. Seu acionamento reduz o risco de contato entre a cabeça/tórax do ocupante contra o volante/painel do veículo, em decorrência da violência do choque.

A entrada em funcionamento do Airbag produz calor e libera uma pequena quantidade de pó. Este produto não é nocivo e não indica princípio de incêndio.



O airbag não se ativa nos casos de impactos frontais não violentos, choques laterais, choques traseiros ou contra obstáculos amortecedores que absorvam o impacto. Nesses casos os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança do veículo, que devem, por isso, ser sempre usados.

A eficiência do sistema airbag é verificada, constantemente, por uma central eletrônica.

No caso de qualquer anomalia, acende-se a luz-espia .

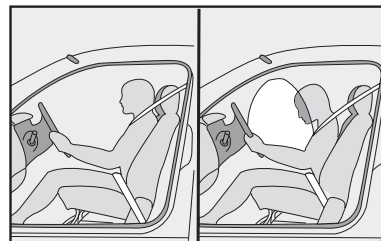



fig. 100



Girando a chave para a posição MAR, a luz-espia  acende-se, mas deve apagar-se depois de cerca de 4 segundos. Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Qualquer manutenção no sistema do airbag só deve ser feita por pessoal especializado da Rede Autorizada Fiat.



Não colar adesivos ou outros objetos no volante ou no console do airbag do lado do passageiro. Não viajar com objetos no colo e muito menos com cachimbo, lápis, etc., entre os lábios; em caso de choque com ativação do airbag, estes poderiam causar-lhe graves danos.

O correto funcionamento do sistema airbag é garantido somente se todas as limitações relativas à capacidade e à disposição da carga no veículo forem respeitadas.



Dirija mantendo sempre as mãos na parte externa do volante de maneira que, em caso de ativação do airbag, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar-lhe graves danos. Não dirija com o corpo inclinado para a frente, mas mantenha o encosto em posição ereta, apoiando bem as costas.



GRAVE PERIGO: em veículo equipado com airbag no lado do passageiro, não colocar a cadeirinha para bebê virada para trás, de costas para o painel.





Para não alterar a sensibilidade do sistema airbag, evite a instalação, no veículo, de anteparos, proteções frontais e/ou laterais, acessórios não originais ou mesmo componentes não preconizados pela fábrica.

Intervenções não recomendadas poderiam interferir no funcionamento do airbag, alterando o comportamento originalmente previsto para esse dispositivo.

ATENÇÃO: é possível a ativação dos airbags frontais se o veículo for submetido a fortes colisões ou incêndios que envolverem a zona da parte de baixo da carroceria como, por exemplo, choques violentos contra grades, guias de passeio ou saliências fixas do terreno, quedas do veículo em grandes buracos ou depressões da estrada.

ATENÇÃO: a entrada em funcionamento dos airbags libera uma pequena quantidade de gases. Esses gases não são nocivos nem indicam um princípio de incêndio; a superfície da bolsa desdobrada e o interior do veículo podem ser cobertos com um resíduo poeirento; esta poeira pode irritar a pele e os olhos. Em caso de exposição, lavar-se com sabão neutro e água.

ATENÇÃO: a eficácia do sistema airbag é constantemente verificada por uma central eletrônica. Na eventualidade de alguma anomalia, a luz-espia  se acende, ou lampeja a luz-espia , nestes casos, procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.

ATENÇÃO: em caso de acidente no qual tenha sido ativado qualquer dos dispositivos de segurança, procure a **Rede Assistencial Fiat** para substituir aqueles ativados e para verificar a integridade da instalação.

Todas as intervenções de controle, reparação e substituição relativas aos airbags devem ser efetuadas exclusivamente pela **Rede Assistencial Fiat**.


Em caso de sucateamento do veículo é necessário dirigir-se primeiramente à **Rede Assistencial Fiat** para desativar a instalação.

Em caso de troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências acima, e que lhe seja entregue o presente **MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO**.

ATENÇÃO: a ativação de pré-tensionadores e airbags frontais é decidida de modo diferenciado pela central eletrônica em função do tipo de colisão. O fato de os mesmos não serem ativados em determinados tipos de choque não é indicador de mau funcionamento do sistema.

ADVERTÊNCIAS GERAIS




Girando a chave da ignição em MAR a luz-espia  acende e deve apagar após alguns segundos. Se a luz-espia não acender, permanecer acesa ou acender-se durante a marcha, procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.



Lembramos que com a chave colocada na posição MAR, mesmo com o motor desligado, os airbags podem ativar-se também com o veículo parado se o mesmo for colidido por outro veículo em marcha. Portanto, mesmo com veículo parado não devem ser colocadas crianças no banco dian-



Girando a chave da ignição na posição MAR a luz-espia  (com airbag frontal do lado do passageiro ativado) acende por alguns segundos para recordar que o airbag do passageiro se ativará em caso de colisão, e em seguida deve apagar.



A intervenção do airbag está prevista para colisões de gravidade superior à dos pré-tensionadores. Em colisões compreendidas no intervalo entre os dois limites de ativação, é normal que somente os pretensionadores entrem em funcionamento.



O airbag não substitui os cintos de segurança mas incrementa sua eficiência. Além disso, uma vez que o airbag não intervém em caso de colisões frontais a baixa velocidade, colisões laterais, colisões traseiras ou capotamentos, nestes casos os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança que devem ser sempre usados por todos os ocupantes do veículo.



Se o veículo tiver sido objeto de roubo ou de tentativa de roubo, se sofreu atos de vandalismo, inundações ou alagamentos, mandar verificar o sistema airbag junto à Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIAS: no caso de um acidente no qual foi ativado o airbag, recomenda-se não dirigir, e sim, rebocar o veículo até à Rede Assistencial Fiat para substituir o dispositivo e os cintos de segurança.

Não desligar a central eletrônica do chicote, nem mesmo desconectar a bateria, estando a chave de ignição na posição MAR, pois a central memoriza estas condições como avarias do sistema.

Todas as intervenções de controle, conserto e substituição do airbag devem ser efetuadas junto à Rede Assistencial Fiat.

Caso o veículo seja sucateado é necessário desativar o sistema junto à Rede Assistencial Fiat.

Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário conheça as modalidades de uso e as advertências acima indicadas e que receba o presente manual de Uso e Manutenção original, ou que adquira o mesmo na Rede Assistencial Fiat.

AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO

O airbag do lado do passageiro foi estudado e calibrado para melhorar a proteção de uma pessoa que esteja usando o cinto de segurança.

O seu volume, no momento de máximo enchimento, preenche a maior parte do espaço entre o painel e o passageiro.

Em caso de colisão, uma pessoa que não esteja usando o cinto de segurança projeta-se para a frente em direção à bolsa ainda na fase de abertura, com uma proteção certamente inferior à que poderia ser fornecida.

O airbag não é um substituto, mas um complemento ao uso do cinto, por isso recomenda-se usar sempre o cinto, seguindo rigorosamente a legislação de trânsito.

Desativação do airbag do lado do passageiro (algumas versões)

Em caso de necessidade de transporte de criança no banco dianteiro deve-se, desativar o airbag do lado do passageiro.

Para desativar o airbag agir como a seguir:



NOTA: para habilitação do airbag não será necessária a confirmação

ADVERTÊNCIA: somente o banco traseiro é recomendado para o transporte de crianças. Esta posição é a mais protegida do veículo em caso de choque.

A luz-espia no quadro de instrumentos fica permanentemente acesa até a reativação do airbag do lado do passageiro. Lembre-se de reativar imediatamente o airbag assim que não for mais transportar crianças.

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura, peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de transporte de crianças apropriados (cadeirinhas para bebês, bercinhos, traveseiros, etc.), seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo.

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO

Nas versões que não possuem autorrádio instalado originalmente, este equipamento deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade, a qual é removida fazendo pressão, delicadamente e pela parte interna, nas regiões próximas às linguetas de retenção **A-fig. 101**.

Podem existir, de série ou opcionalmente, 2 níveis de preparação para a instalação do autorrádio. No nível de predisposição básico, têm-se:

- cabo e plugue de alimentação elétrica para o autorrádio **B-fig. 102**.

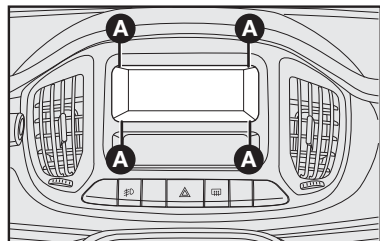


fig. 101

- cabo e conector para antena de teto **A-fig. 102**.

- cabos e plugue para conexão dos alto-falantes e tweeters **B-fig. 102**.

- tampa desmontável para o autorrádio (no painel do veículo).

- sede para os alto-falantes e tweeters nas portas (para algumas versões).

No nível de predisposição avançado (opcional) têm-se:

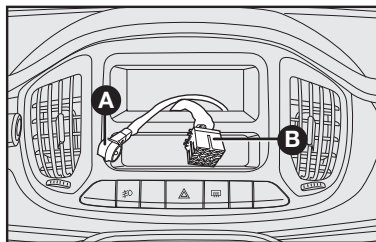


fig. 102

- cabo de alimentação do autorrádio **B-fig. 102**.

- cabo para tweeter e alto-falante dianteiros e traseiros **B-fig. 102**.

- antena e respectivo cabo com conector.

- 2 tweeters com 15 W RMS de potência cada, instalados nas colunas.

Alto-falantes

- dois alto-falantes full-range dianteiros de 6" com 20 W RMS de potência cada **fig. 103**.

- dois alto-falantes full-range traseiros de 5" com 20 W RMS de potência cada **fig. 104**.

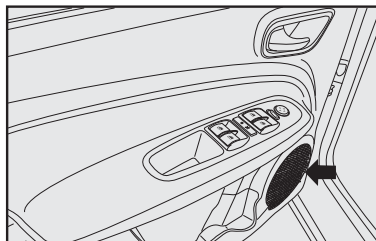


fig. 103

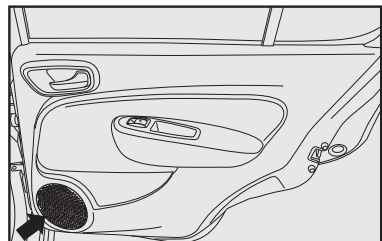


fig. 104

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM

- Recomenda-se a instalação dos modelos de autorrádios originais (encontrados em concessionárias), especialmente projetados para proporcionar uma perfeita integração estética com o painel de instrumentos do veículo.

- Os dois níveis de predisposição para autorrádio existentes, permitem também a instalação de outros modelos de autorrádio disponíveis no mercado, desde que o equipamento escolhido possua características técnicas e dimensões compatíveis com a sede disponível no painel do veículo.

- A instalação dos autorrádios originais envolve a remoção de componentes plásticos do painel e, portanto, é recomendável que este trabalho seja confiado às concessionárias da **Rede Assistencial Fiat**.



A instalação de sistemas de som (autorrádios, módulos de potência, CD Changers, etc.), que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

Ver recomendações em ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO, no capítulo USO CORRETO DO VEÍCULO.

PREDISPOSIÇÃO PARA ALARME

Os veículos com o opcional vidro elétrico e trava elétrica possuem predisposição para instalação de alarme eletrônico antifurto (cabos elétricos e conectores).

Para instalação do sistema dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.



A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.

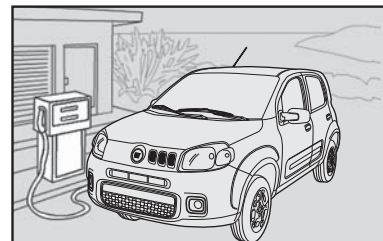


fig. 105

NU442

Se o veículo estiver em trânsito por outros países, certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina que não contenha chumbo em sua composição.



Nunca introduzir, nem mesmo em casos de emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.



O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento, com a consequente poluição do meio ambiente.



Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema e evitar erros de indicação do instrumento no painel, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento à legislação vigente.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.



O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.

O acesso à tampa de combustível é obtido abrindo a portinhola **fig. 106** e observando as seguintes instruções:

- segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário (algumas versões); prossiga girando a tampa **fig. 107** até o seu completo desalojamento.

- após a retirada da tampa, encaixe-a no suporte existente na portinhola **fig. 108**.

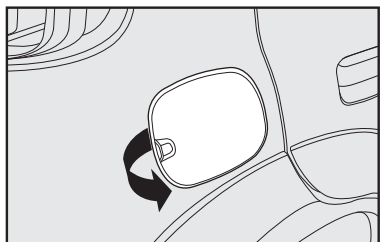


fig. 106

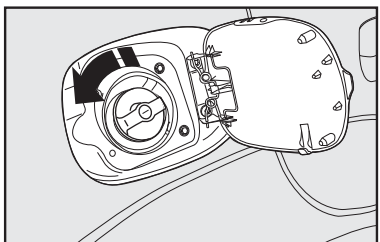


fig. 107

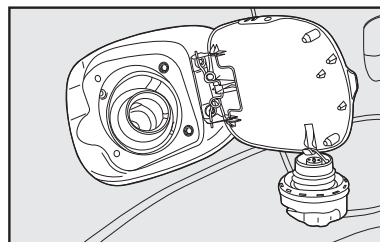


fig. 108

Para algumas versões, o destravamento da tampa de acesso ao bocal de abastecimento é feito por dentro do veículo, através da alavanca **A-fig. 109**. Levantar a alavanca pela parte dianteira.

Em caso de emergência é possível abrir a portinhola puxando a cordinha localizada no lado direito dentro do porta-malas.



Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio. Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

ADVERTÊNCIA: os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que garantem, quando utilizadas conforme normas vigentes, que o tanque de combustível estará cheio no segundo desligamento da bomba. Após o segundo desligamento não se deve continuar o abastecimento no modo manual da bomba, pois o espaço de dilatação no interior do tanque poderá ser preenchido indevidamente, ocasionando, em caso de aumento de temperatura, transbordamento e odor de combustível.

SISTEMA FLEX (combustível etanol e/ou gasolina)

O sistema FLEX foi projetado para proporcionar total flexibilidade na alimentação do motor do veículo, permitindo a utilização de etanol ou de gasolina indistintamente. O combustível pode ser adicionado no reservatório na proporção que o usuário julgar conveniente para o uso.

Caberá ao usuário a análise sobre qual proporção dos dois combustíveis é mais conveniente para o seu tipo de utilização, considerando as diversas variáveis (preço do combustível, consumo, desempenho, etc.).

A central eletrônica de controle de injeção está preparada para “gerenciar” a interação entre os dois tipos de combustível (etanol ou gasolina) possibilitando um funcionamento sempre regular em todas as situações de utilização.

No uso normal o sistema Flex não requer cuidados ou procedimentos especiais, excetuando a observação das advertências de utilização presentes neste capítulo e os pontos de manutenção específicos.

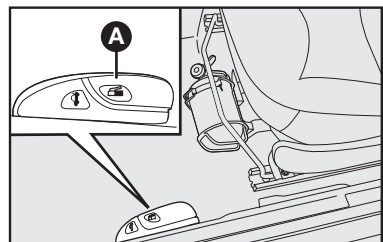
Para propiciar partidas mais rápidas, manter sempre abastecido o reservatório de gasolina para partida a frio.



Não utilizar combustíveis diferentes dos especificados. O sistema somente está preparado para funcionar com etanol e gasolina automotivos.



Não adaptar o veículo para funcionamento com GNV (Gás natural veicular) pois as características do sistema FLEX não possibilitam a conversão.



4ENT0308BR

fig. 109

Os motores flex podem apresentar níveis de ruídos diferentes, dependendo do combustível utilizado (etanol ou gasolina) bem como percentual de mistura. Este comportamento é normal e não afeta o desempenho do motor.

ADVERTÊNCIA: após um abastecimento, o sistema Flex necessita de um pequeno tempo de adaptação (aproximadamente 10 minutos) com o veículo funcionando, para reconhecer o combustível que está no tanque (etanol ou gasolina).

Esta recomendação é importante, sobretudo, quando tenha ocorrido a troca do combustível que estava sendo utilizado (ex.: etanol em vez de gasolina). O veículo deve cumprir um percurso mínimo (pelo tempo anteriormente especificado) para que o sistema assimile o novo combustível.

Este procedimento irá minimizar eventuais problemas na próxima partida do veículo, principalmente se o motor estiver frio.

A-82

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente conduziu o projeto e a realização dos veículos Fiat em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e no aperfeiçoamento de dispositivos capazes de reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas sobre o meio ambiente.

O Veículo Fiat está pronto para rodar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.

Alterações feitas no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuírem para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar na cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de ar-condicionado não contêm CFC (Clorofluorcarbono), gás responsável pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente - A-fig. 110

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de escape.

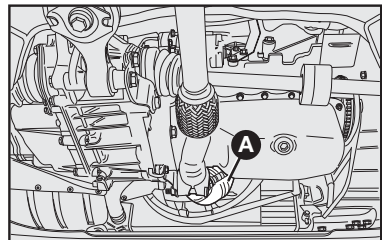


fig. 110

O conversor catalítico é um “laboratório” no qual uma porcentagem muito alta destes componentes transforma-se em substâncias inócuas.

A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/combustível, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantém armazenados num recipiente especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução nº 01/93 do CONAMA):

Versão	Ruídos
Attractive 1.0	83,2 dB (A)
Way 1.0	83,5 dB (A)
Way 1.4	83,0 dB (A)
Evolution 1.4	83,3 dB (A)
Sporting 1.4	83,5 dB (A)

É importante o seguimento do “Serviço Periódico de Manutenção”, para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.



Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.



O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CO-NAMA 401.08 de 04/11/08).

Reciclagem obrigatória:



Não descarte a bateria no lixo.



Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para utilizar o veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

Trata-se, na maior parte dos casos, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat Uno. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

PARTIDA DO MOTOR	B-1
SISTEMA START&STOP	B-2
ESTACIONAMENTO	B-6
USO DO CÂMBIO	B-7
DIRIGIR COM SEGURANÇA	B-8
DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE	B-12
LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO.....	B-17
CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS	B-18
ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO. . .	B-18
DISPOSITIVO PARA REBOQUE.....	B-19

PARTIDA DO MOTOR



É perigoso deixar o motor funcionando em local fechado. O motor consome oxigênio e libera gás carbônico, monóxido de carbono e outros gases tóxicos.

Antes de dar partida no motor:

- 1) Verificar se o freio de mão está acionado.
- 2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.
- 3) Pisar a fundo no pedal da embreagem, sem pisar no acelerador.
- 4) Girar a chave de ignição para a posição **AVV** e soltá-la assim que o motor der partida.





Não é necessário pisar no acelerador para dar partida no motor.



Com o motor em movimento, não tocar nos cabos de alta tensão (cabos das velas).

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário repor a chave na posição **STOP** antes de tentar de novo.

Nas versões equipadas com FIAT CODE se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia  ficar acesa junto com a luz-espia , aconselha-se repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se a luz-espia continuar acesa, tentar a partida de novo com a outra chave fornecida.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição **MAR**.

COMO AQUECER O MOTOR DEPOIS DA PARTIDA

- Colocar o carro em movimento lentamente, deixando o motor em regime médio, sem aceleradas bruscas.
- Evitar exigir, desde os primeiros quilômetros, o máximo de desempenho.

Mesmo com a adoção de modernos sistemas de injeção e ignição eletrônicos, a ocorrência de pequenas variações de funcionamento (oscilação da marcha lenta ou pequenos engasgos), nos primeiros instantes de funcionamento, pode ser considerada uma característica normal, própria dos motores a explosão, sobretudo quando alimentados com etanol. A utilização de combustível de má qualidade pode acentuar essas características a ponto de torná-las mais perceptíveis por parte do usuário.

O motor do veículo somente irá atingir um grau de funcionamento que possa ser considerado regular quando atingir a sua temperatura padrão de funcionamento, a qual será alcançada alguns momentos depois da partida, dependendo das condições externas de trânsito e temperatura ambiente.

PARTIDA COM MOTOR QUENTE

Para dar partida com o motor quente, aconselha-se manter a chave em **MAR** por alguns segundos antes de girá-la para **AVV**.

Essa operação fará a bomba elétrica de combustível funcionar antes do motor, possibilitando uma partida mais rápida.



Para os veículos catalisados deve ser completamente evitado a partida com empurrão, reboque ou aproveitando as descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico e danificá-lo irremediavelmente.



Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não são ativados, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

PARA DESLIGAR O MOTOR

Com o motor em marcha lenta, girar a chave de ignição para a posição **STOP**.

A “pisada no acelerador” antes de desligar o motor não serve para nada, e causa um consumo inútil de combustível, além de ser prejudicial.

ADVERTÊNCIA: depois de um percurso desgastante, melhor deixar o motor em marcha lenta antes de desligá-lo, para que a temperatura do motor se abaixe.



Não funcione o motor em altas rotações e não dê golpes de aceleração estando ele em fase de aquecimento, além disso, nos primeiros quilômetros de percurso não solicite do mesmo o máximo de rendimento. Nunca funcione o motor sem filtro de ar.

SISTEMA START&STOP (QUANDO DISPONÍVEL)

O sistema Start&Stop desliga automaticamente o motor sempre que o veículo estiver parado (atendendo as condições de funcionamento do sistema) e reinicia quando o condutor acionar o pedal da embreagem.

Este procedimento aumenta a eficiência do veículo através da redução no consumo de combustível, reduz as emissões de gases nocivos e a poluição sonora.

ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO SISTEMA

Para ativar/desativar o sistema manualmente, pressione o botão **A-fig. 1** localizado no painel.

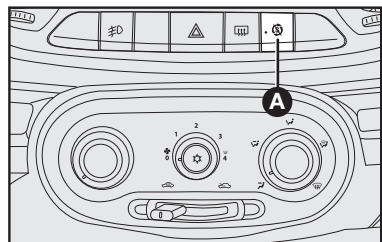



fig. 1

A desativação do sistema Start&Stop é indicada por uma mensagem exibida no display e/ou no quadro de instrumentos (dependendo da versão). Nestas condições o LED  localizado sobre o botão é ligado.

FUNCIONAMENTO (para câmbio manual)

Modo Autostop (motor desligado)

Com a função Start&Stop habilitada e com o veículo parado, o motor irá desligar quando o câmbio for colocado em ponto morto (Neutro) e o pedal da embreagem for liberado.

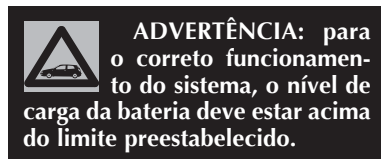
Não se deve engatar nenhuma marcha sem acionar o pedal da embreagem durante o Autostop.

NOTA: o desligamento automático do motor é habilitado apenas depois de superar uma velocidade de cerca de 5 km/h, para evitar repetidos desligamentos do motor quando conduzir a uma velocidade baixa.

Modo Autostart (relição automática)


Com a função Start&Stop habilitada, pressione o pedal de embreagem para permitir a relição do motor.

Caso o câmbio esteja em ponto morto, ao começar a pisar na embreagem para o engate da marcha, o motor já será ligado.



Autostart (relição automática) sem ação do motorista

Para garantir o conforto do ocupante, a redução de emissões, a segurança e a integridade do sistema, o motor pode ser religado automaticamente sem a ação do motorista.

Nesse caso, se o câmbio não se encontrar no ponto morto, uma mensagem no quadro de instrumentos irá solicitar ao motorista o acionamento da embreagem através de mensagem específica no display e luz-espia  no quadro de instrumentos **fig. 2**.

Caso o pedal da embreagem não seja pressionado dentro de aproximadamente 3 minutos (1 minuto com ar-condicionado ligado), uma mensagem, será exibida no display (Off ou Start&Stop não disponível), sinalizando que a partida poderá ser feita apenas através da chave de ignição **fig. 3**.



fig. 2



fig. 3

Condições que inibem a parada do motor (Autostop)

Por questão de conforto, de redução de emissões e de segurança, o motor não é desligado sob as seguintes condições:

- O motor ainda está frio.
- O nível de carga da bateria abaixo do limite preestabelecido.
- A porta do condutor não está trancada (vinculado ao travamento elétrico das portas).
- O cinto de segurança do motorista não está afivelado.
- A marcha a ré foi acionada (por exemplo, para as manobras de estacionamento).
- Ocorreu reabastecimento recente. Esta condição é temporária (ver advertências no tópico “Sistema flex” neste capítulo).
- O capô está aberto ou destravado.
- O freio de mão está acionado.

Condições para religação do motor (Autostart)

Por questão de conforto, de redução de emissões e de segurança, o motor pode reiniciar automaticamente sem qualquer intervenção do condutor, se ocorrer as seguintes condições:

B-4

- Nível de carga da bateria abaixo do limite preestabelecido.

- Ocorreu a depressão do sistema de freio, devido ao acionamento do pedal de freio repetidas vezes.

- Veículo em movimento, por exemplo, nos casos de estar trafegando em descidas.

- O motor foi desligado através do sistema Start&Stop por mais de três minutos.

NOTA: se a embreagem não for pressionada após os três minutos depois de desligar o motor, ligar o motor só será possível utilizando a chave de ignição.

NOTA: nos casos de desligamento do motor de forma indesejada, por exemplo, no caso de uma liberação repentina do pedal de embreagem com marcha engatada, se o sistema Start&Stop estiver ativado, você poderá ligar o motor pressionando o pedal da embreagem.

PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

Quando o motor é desligado automaticamente pelo sistema Start&Stop e o

motorista desafivelou o cinto de segurança e abre a porta do motorista (vinculado ao travamento elétrico das portas), a partida do motor só será permitida pela chave de ignição. Esta condição é assinalada ao condutor por mensagem exibida no display ou pelo acendimento da luz-espia no quadro de instrumentos.

Função de “Economia de energia” (previstos para algumas versões/mercados)

Se, com uma reinicialização automática do motor, o motorista não executar qualquer ação no veículo por um período de tempo de cerca de 3 minutos, o sistema Start&Stop, em algumas versões, desliga o motor a fim de evitar o consumo de combustível. Nestes casos, a partida do motor só será permitida pela chave de ignição.

NOTA: é possível manter o motor em funcionamento, desabilitando o sistema Start&Stop.

IRREGULARIDADE NO FUNCIONAMENTO

Em caso de mau funcionamento, o sistema Start&Stop é desligado. O con-

dutor é informado da anomalia pela sinalização da luz-espia, juntamente com uma mensagem visualizada no display (algumas versões). Neste caso, dirigir-se a **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIA: o funcionamento do sistema Start&Stop poderá ficar prejudicado caso não sejam utilizados acessórios genuínos Fiat.

INATIVIDADE DO VEÍCULO

Em casos de longa inatividade do veículo esteja atento à carga da bateria.

Efetue o seguinte procedimento:

Desconectar o cabo do polo negativo da bateria, pressionando o botão vermelho **A** e puxando no sentido da seta.

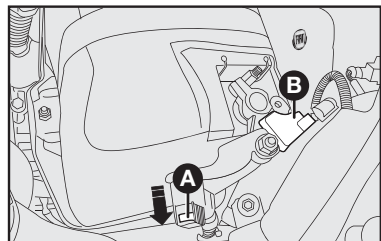


fig. 4

Para recolocar o cabo, empurrar no sentido contrário até ouvir o click da trava, certificando-se do travamento.

O sensor **B** não pode nunca ser desconectado do polo, exceto no caso de substituição da bateria.

AVISO: antes de continuar com o procedimento, aguarde pelo menos 1 minuto para posicionar a chave de ignição na posição STOP.

CUIDADO

A bateria para veículos com sistema Start&Stop possui características que são específicas para esta versão e visam garantir o perfeito funcionamento do sistema. É imprescindível que, para substituição da bateria, dirija-se à Rede Assistencial Fiat.

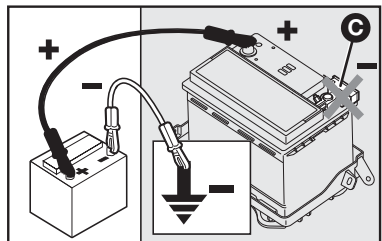


fig. 5

PARTIDA DE EMERGÊNCIA

Em caso de partida de emergência com bateria auxiliar **fig. 5**, não conectar o cabo negativo (-) da bateria auxiliar ao terminal negativo C da bateria do veículo. Conectar a um ponto de massa motor/câmbio (siga o procedimento de "Partida com bateria auxiliar" no capítulo C).

ADVERTÊNCIAS

Antes de abrir o capô, é preciso assegurar-se de que o veículo esteja desligado e a chave na posição OFF. É aconselhado retirar a chave de ignição quando o veículo estiver parado e com outras pessoas presentes dentro do veículo.

Durante o reabastecimento de combustível, assegurar-se de que o veículo esteja desligado com a chave na posição OFF.

Se você deseja dar prioridade ao conforto climático, é possível desativar o sistema Start&Stop a fim de permitir o funcionamento contínuo do sistema de ar-condicionado.

ESTACIONAMENTO



Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha e deixar as rodas viradas em direção ao meio-fio (guias) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em uma descida íngreme, aconselha-se também a travar as rodas com um calço.

Não deixar a chave de ignição na posição **MAR**, para não descarregar a bateria.

Ao descer do veículo, tirar sempre a chave do contato.



Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

Ver recomendações específicas para estacionamento dos veículos equipados com câmbio Dualogic® no suplemento específico fornecido para essas versões.

Observação: o indicador do nível de combustível possui um circuito eletrônico de amortecimento, que tem a função de neutralizar as oscilações que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pode levar até 8 minutos para ser atualizada.

FREIO DE MÃO - fig. 6

A alavanca do freio de mão está situada entre os bancos dianteiros.

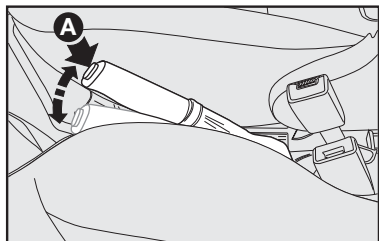


fig. 6

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

ADVERTÊNCIA: independente dos prazos constantes da tabela do “Plano de manutenção programada”, e sem prejuízo destes, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de mão de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial Fiat para efetuar a regulagem.

Com o freio de mão acionado e a chave de ignição na posição **MAR**, no quadro de instrumentos ilumina-se a luz-espia (Ⓢ).

Para desengatar o freio de mão:

- 1) Levantar levemente a alavanca e apertar o botão de desengate **A-fig. 6**.
- 2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A luz-espia (Ⓢ) apaga-se.

USO DO CÂMBIO

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e pôr a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 7** (o esquema também está indicado no pomo da alavanca).

Para engrenar a marcha a ré (**R**), (o veículo deve estar parado e em ponto morto), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, puxar para cima o dispositivo inibidor de ré **A** e, ao mesmo tempo, deslocar a alavanca para a direita e para trás.

Para utilização do câmbio Dualogic®, consultar suplemento específico no kit de bordo do veículo.

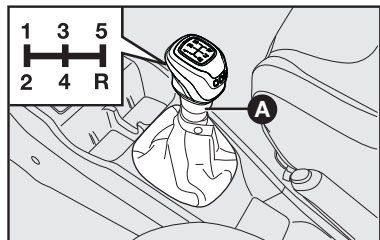


fig. 7

Velocidades para troca de marchas

Para se obter máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

	1 ^a ⇒ 2 ^a	2 ^a ⇒ 3 ^a	3 ^a ⇒ 4 ^a	4 ^a ⇒ 5 ^a
Attractive 1.0	20	38	50	62
Way 1.0	20	38	50	62
Way 1.4	18	32	45	62
Evolution 1.4	18	33	49	70
Sporting 1.4	18	32	45	62



Para mudar as marchas corretamente, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem. Por isso, o piso sob os pedais não deve ter obstáculos. Verificar se os tapetes estão sempre bem estendidos e não interferem no deslocamento dos pedais, diminuindo o seu curso.

DIRIGIR COM SEGURANÇA

Ao projetar o veículo, a Fiat trabalhou com empenho para obter um veículo capaz de garantir a máxima segurança aos passageiros. No entanto, o comportamento de quem dirige é sempre um fator decisivo para a segurança nas estradas.

A seguir, você vai encontrar algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas serão já conhecidas, mas, de qualquer forma, será útil ler tudo com atenção.

ANTES DE SAIR COM O VEÍCULO

- Verifique o correto funcionamento das luzes e dos faróis.

- Regule bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a posição melhor para dirigir.

- Regule com cuidado os apoia-cabeças de modo que a nuca, e não o pescoço, seja apoiada neles.

- Certifique-se que nada (tapetes, etc.) impeça o movimento e o curso dos pedais.

B-8



Verifique que os tapetes estejam sempre estendidos e bem posicionados.

Observe a localização correta em cada unidade e seu respectivo posicionamento. Algumas versões dispõem de presilhas de fixação fig. 8 para auxiliar na sua retenção no assoalho. A disposição indevida, ou o uso de um tapete não homologado, pode se tornar um obstáculo ao acionamento dos pedais. Utilize, exclusivamente, tapetes originais e/ou homologados pela FIAT, evitando materiais não autorizados.

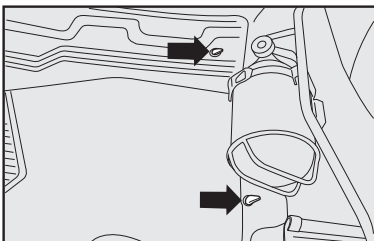


fig. 8

- Coloque com cuidado objetos no porta-malas para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente.

- Evite ingerir alimentos pesados antes de viajar. Uma alimentação leve, de fácil digestão, ajuda a manter os reflexos rápidos. Evite, principalmente, bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembre-se de fazer os controles citados em "Controles frequentes e antes de viagens longas", neste capítulo.

ADVERTÊNCIA: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, se um acidente ocorrer ou vazamentos, poderiam explodir ou incendiar-se.

Nunca encha galões de combustível no interior do veículo, pois a eletricidade estática e os vapores de combustível dos galões podem provocar explosão e incêndio.

EM VIAGEM

- A primeira regra para dirigir com segurança é a prudência.

- Prudência também significa estar em condições de prever um comportamento incorreto ou imprudente dos outros motoristas.

- Siga rigorosamente as regras do Código Nacional de Trânsito e, principalmente, respeite os limites de velocidade.

- Certifique-se sempre que, além de você, todos os outros passageiros do veículo também estejam usando os cintos de segurança e que as crianças sejam transportadas com sistemas específicos.



Não dirija em estado de embriaguez alcoólica ou sob efeito de medicamentos.



Use sempre os cintos de segurança, e certifique-se de que os passageiros também façam o mesmo. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de acidente, e ainda é uma infração.

- Viagens longas devem ser feitas em boas condições físicas.

- Não dirija por muitas horas consecutivas; efetue paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o físico.

- Troque constantemente o ar no veículo.

- Nunca percorra descidas com o motor desligado; não tendo o auxílio do freio motor e do servofreio, a ação de frenagem requer um esforço muito maior no pedal.

DIRIGIR À NOITE

Aqui estão as principais indicações a seguir quando viajar à noite.

- Dirija com prudência especial, já que, à noite, as condições de direção são mais difíceis.



fig. 9

- Reduza a velocidade, principalmente em estradas sem iluminação.

- Aos primeiros sinais de sonolência, pare o veículo em local seguro. Prosseguir seria um risco para si mesmo e para os outros. Continue a viagem só depois de ter descansado bastante.

- Mantenha uma distância de segurança em relação aos veículos da frente, maior do que a que manteria durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando só as luzes são visíveis.

- Verifique a correta orientação dos faróis; se estiverem baixos demais, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem altos demais, podem atrapalhar os motoristas dos outros veículos.

- Use os faróis altos somente fora das cidades e quando tiver certeza que não atrapalharão os outros motoristas.

- Cruzando com um outro veículo, passe, com bastante antecedência, dos faróis altos (se estiverem acesos) aos baixos.

- Mantenha luzes e faróis limpos.

- Fora da cidade, atenção para com a travessia de animais.

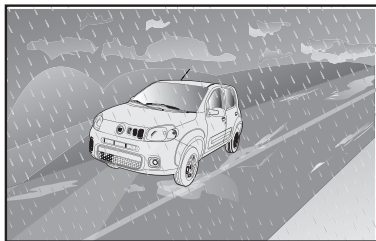
DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo.

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, pois o atrito das rodas no asfalto é reduzido consideravelmente. Conseqüentemente, os espaços para frear aumentam muito e a aderência na estrada diminui.

Aqui estão alguns conselhos a seguir em caso de chuva:

- Reduza a velocidade e mantenha uma distância de segurança maior dos veículos da frente.



NU444

fig. 10

B-10

- Se estiver chovendo muito forte, a visibilidade também é reduzida. Nestes casos, mesmo se for dia, acenda os faróis baixos para tornar-se mais visíveis aos outros.

- Não atravesse poças em alta velocidade e segure bem o volante. Uma poça atravessada em alta velocidade pode provocar a perda de controle do veículo (aquaplanagem).

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Verifique, de vez em quando, as condições das palhetas dos limpadores do para-brisa.

A passagem em poças d'água muito profundas, ou em ruas alagadas, pode ocasionar graves danos ao motor do veículo. A esse propósito, sugerimos consultar a **Rede Assistencial Fiat** sobre a disponibilidade de instalação de acessórios específicos para a transposição de locais alagados.

DIRIGIR NA NEBLINA

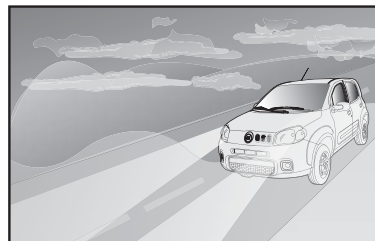
- Se a neblina for densa, evitar, o quanto possível, viajar.

Em caso de dirigir com névoa, neblina uniforme ou possibilidade de banco de neblina:

- Mantenha uma velocidade moderada.

- Acenda, mesmo durante o dia, os faróis baixos e os eventuais faróis auxiliares dianteiros. Não use os faróis altos.

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "CONHECIMENTO DO VEÍCULO"), para não ter problemas de visibilidade.



NU445

fig. 11

- Lembre-se que a presença de neblina também causa umidade no asfalto, o que dificulta qualquer manobra e aumenta a distância dos espaços da frenagem.

- Mantenha uma grande distância de segurança do veículo da frente.

- Evite, ao máximo, variações repentinas de velocidade.

- Evite, se possível, ultrapassar outros veículos.

Em caso de parada forçada do veículo (avarias, impossibilidade de prosseguir por causa de má visibilidade, etc.), antes de mais nada, tente parar fora das faixas de rodagem. Em seguida, acenda as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos. Toque a buzina repetidamente se perceber a aproximação de um outro veículo.

DIRIGIR EM MONTANHA

- Em estradas em descida, use o freio motor, engrenando marchas fortes, para não superaquecer os freios.

- Não percorra, em hipótese alguma, descidas com o motor desligado ou em ponto morto, e muito menos com a chave tirada do contato.

- Dirija com velocidade moderada, evitando “cortar” as curvas.

- Lembre-se que a ultrapassagem em subida é mais lenta e, por isso, requer mais estrada livre. Ao ser ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.



fig. 12

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema de frenagem que dá, essencialmente, duas vantagens:

1) Evita o bloqueio e o conseqüente deslizamento das rodas nas freadas de emergência e, principalmente, em condições de pouca aderência.

2) Permite frear e virar ao mesmo tempo, para evitar eventuais obstáculos repentinos, ou para dirigir o veículo para onde quiser durante a frenagem; isto compativelmente com os limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para usufruir do ABS da melhor maneira:

- Nas freadas de emergência ou com pouca aderência, percebe-se uma leve pulsação no pedal do freio: é sinal que o ABS está funcionando. Não solte o pedal, mas continue a apertar para que a ação de frenagem continue.

O ABS impede o bloqueio das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Assim, mesmo com veículo equipado com ABS, respeite a distância de segurança dos veículos da frente e diminua a velocidade no começo das curvas.

DIRIGIR EM ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS


A utilização do veículo em estradas não pavimentadas, rodovias ou caminhos com a presença de buracos, valetas, pedras, terrenos lamacentos e/ou alagadiços, presença de areia ou todo e qualquer material que possa danificar carroceria e/ou componentes mecânicos do veículo deve ser evitada.

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente é um dos princípios que conduziram a realização dos veículos Fiat. Os dispositivos antipoluentes desenvolvidos dão resultados muito além das normas vigentes.

Entretanto, o meio ambiente não pode ficar sem o maior cuidado da parte de cada um.

O motorista, seguindo regras simples, pode evitar danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, diminuir o consumo de combustível.

A este respeito, são citadas, a seguir, muitas indicações úteis que unem-se àquelas identificadas pelo símbolo , presentes em várias partes do manual.

O conselho, tanto para as primeiras como para as últimas, é de ler tudo com atenção.

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES

O correto funcionamento dos dispositivos antipoluentes não só garante o respeito ao meio ambiente, mas influi também no rendimento do veículo. Assim, manter em boas condições estes dispositivos é a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir cuidadosamente o plano de Manutenção Programada.

Para os motores a gasolina, use somente gasolina sem chumbo.

Se a partida for difícil, não insista com tentativas prolongadas. Evite, principalmente, empurrar, rebocar ou usar descidas; são todas manobras que podem danificar o conversor catalítico. Use somente uma bateria auxiliar (ver “Partida com bateria auxiliar” no capítulo “EM EMERGÊNCIA”).

Se, durante a marcha, o motor não funcionar bem, prossiga reduzindo ao mínimo indispensável a exigência de desempenho do motor e dirija-se, logo que puder, à **Rede Assistencial Fiat**.

Quando acender a luz-espia de reserva de combustível, abastecer assim que for possível. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.



No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro, etc.): pois há perigo de incêndio.

Não instale outros anteparos de calor e nem remova os existentes colocados sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escapamento.



A falta de respeito a estes procedimentos pode causar incêndio.

OUTROS CONSELHOS

- Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

- Assim que as condições do trânsito e a estrada o permitirem, utilizar uma marcha mais alta.

- Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

- Desligar o motor em paradas prolongadas.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.




Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos e reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

SISTEMA OBD

O Sistema de Diagnóstico de Bordo (OBD - *On Board Diagnosis*), presente em algumas versões, efetua um diagnóstico contínuo dos componentes relacionados com as emissões gasosas produzidas pelo veículo. Além disso, indica por meio do acendimento da luz-espia  no quadro de instrumentos, acompanhada de mensagem no display (algumas versões), a condição de falha de componentes do sistema de controle do motor.

O sistema OBD tem como objetivos:

- manter sob controle a eficiência do sistema.
- sinalizar um aumento de emissões devido a um funcionamento irregular do veículo.
- sinalizar a necessidade de substituir os componentes deteriorados.

O sistema dispõe também de um conector que permite a leitura dos códigos de erros memorizados na central eletrônica, em conjunto com uma série de parâmetros específicos de diagnóstico e funcionamento do motor. Tal verificação é possível para os agentes encarregados de fiscalização de trânsito, mediante a interface do sistema com instrumentos adequados.



LUZ-ESPIA DE AVARIA DO SISTEMA DE DIAGNÓSTICO DE BORDO/CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave de ignição para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se quando o motor funcionar.

Se a luz-espia permanece acesa, ou se acender durante a marcha, é indicação de funcionamento imperfeito do sistema de controle do motor. O acendimento fixo da luz-espia indica mau funcionamento no sistema de alimentação/ignição, que poderá provocar aumento de emissões do escape, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumos elevados. Em algumas versões o display exibe mensagem específica.

Nessas condições, é possível continuar a dirigir, sempre evitando esforços do motor e altas velocidades. O uso prolongado do veículo, com a luz-espia acesa, pode provocar danos ao mesmo. Nesse caso, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se o mau funcionamento desaparece a luz-espia se apaga, mas o sistema memoriza a sinalização.

Se a luz-espia se acende de modo intermitente é indicação de possível dano no catalisador. No caso de acendimento intermitente, soltar o pedal do acelerador, reduzindo a velocidade, até que a luz espia se apague. Prossiga a marcha em velocidade reduzida e procure a **Rede Assistencial Fiat**.



Se, girando a chave para a posição MAR, a luz-espia não se acender, ou se acender de modo fixo/intermitente durante a marcha, contatar o quanto antes a Rede Assistencial Fiat. A funcionalidade da luz-espia pode ser verificada pelos agentes de fiscalização do trânsito ou em eventuais programas oficiais de inspeção de veículos. Respeite as normas vigentes.

CONTENÇÃO DOS GASTOS DE UTILIZAÇÃO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranquilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no “Plano de Manutenção Programada”.

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, conseqüentemente, a segurança de marcha.

Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. Os faróis auxiliares, o limpador de para-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma quantidade de energia adicional que pode aumentar o consumo de combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar natural do veículo.

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

MODO DE DIRIGIR

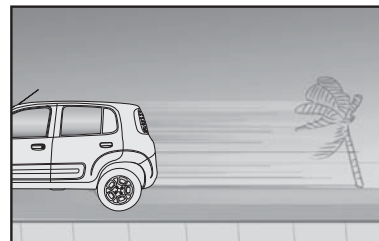
Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é de aproximadamente 30%.

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias, que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de poluentes. Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo a frente.



NU455

fig. 13

Aceleração

Acionar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do mesmo; convém acelerar gradualmente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

Condições de utilização

Trajetos muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura ideal de funcionamento, além de significar um incremento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.

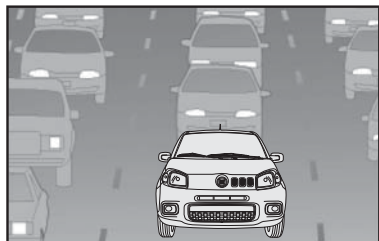


fig. 14

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustível está ligado diretamente a situações de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utilizando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influenciam negativamente o consumo.

Paradas ou interrupções de trânsito.

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.

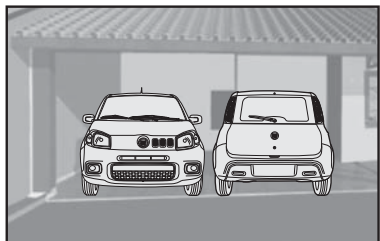


fig. 15

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais de um mês, tomar estas precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado.
- engrenar uma marcha.
- certificar-se que o freio de mão não esteja puxado.
- desligar os bornes dos polos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de carga da mesma. Durante o tempo em que o veículo ficar parado, este controle terá que ser feito mensalmente. Recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,5 V.
- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras.
- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos especiais.
- polvilhar talco nas palhetas de borracha do limpador do para-brisa e do limpador do vidro traseiro e deixá-las afastadas dos vidros.
- abrir um pouco os vidros.

- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo.

- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente.

- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor.

- esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio (FLEX).

Mensalmente, ou preferencialmente a cada 2 semanas, executar as seguintes operações:

- ligar o motor (se for o caso, reconectar os bornes dos polos da bateria na mesma sequência recomendada para o desligamento) e fazê-lo funcionar por um tempo superior a 2 minutos.

- ligar o sistema de ar-condicionado e deixá-lo funcionando por um tempo superior a 1 minuto.

- acionar o sistema de aquecimento posicionando o seletor de temperatura na posição máxima para permitir a circulação de todo o líquido no sistema de arrefecimento, de maneira uniforme. Para veículos equipados com climatizador automático, selecionar a temperatura máxima de funcionamento.

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

A cada 500 km, ou antes de viagens longas controlar:

- pressão e estado dos pneus.
- nível do óleo do motor.
- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema.
- nível do fluido dos freios.
- nível do líquido do lavador do para-brisa.
- nível do fluido da direção hidráulica.
- nível de gasolina no reservatório de partida a frio (FLEX).
- estado do filtro de ar.

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO

NOTA: tanto o veículo quanto os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria, mesmo desligados, o que se denomina consumo stand-by. A bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor. Portanto, o consumo dos equipamentos deve ser dimensionado de acordo com o limite de consumo da bateria. Os acessórios genuínos Fiat oferecem essa garantia.



A instalação de rádios, alarmes ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo ocasionar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.



Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.



TRANSMISSORES DE RÁDIO E TELEFONES CELULARES

A eficiência de transmissão destes aparelhos pode ficar prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

ADVERTÊNCIA: para efeito de utilização de telefonia celular durante a marcha, mantenha-se rigorosamente informado do quanto estabelecido pela legislação de trânsito vigente, à época, mesmo no caso da disponibilidade no veículo de dispositivos originais ou adquiridos no mercado.

DISPOSITIVO PARA REBOQUE

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE PARA ATRELADOS

Para algumas versões, é possível efetuar reboques de atrelados (carretinhas, trailers, etc.). O veículo deve estar equipado com engate esférico para acoplamento mecânico e conexão elétrica adequada, sendo que ambos dispositivos devem cumprir os requisitos das normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Seção lateral traseira de um veículo (exemplo genérico)

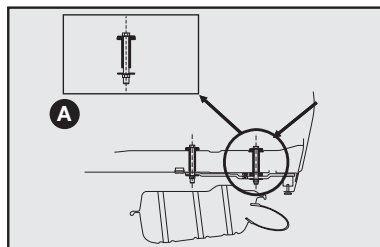


fig. 16

O dispositivo para o gancho de reboque deve ser fixado à carroceria por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat** (ver observação na página seguinte), conforme as indicações que serão fornecidas a seguir, as quais deverão ser integralmente respeitadas.

- Efetuar no veículo a furação com \varnothing (diâmetro) 11 mm traspassando o assoalho posterior (ver detalhe **A-fig. 16**) e a longarina nas marcas esquemáticas indicadas na **fig. 17**.

Em alguns modelos de veículos, são aproveitados alguns furos pré-existentes, retirando e recolocando parafusos que fixam alguns componentes (ver figuras).

De acordo com o tipo de gancho de reboque homologado pela Fiat Automóveis, será necessário furar também o painel traseiro de algumas versões (ver figura).

- Alargar os furos, somente no assoalho, para Ø (diâmetro) 16 mm.

- Aplicar proteção contra a corrosão sobre os furos.

- Montar o engate para reboque conforme orientação do fabricante do Kit.

Para garantir a completa funcionalidade e segurança da instalação, e dependendo do modelo de engate adequado para cada versão, pode ser necessário efetuar modificações na parte posterior do veículo (recorte do para-choque, por exemplo) com a finalidade de evitar interferências entre os componentes envolvidos.

- Aplicar um torque de aperto de 40 N.m sobre os parafusos.



Devido às características construtivas e posicionamento de componentes, o dispositivo para reboque não poderá ser instalado na versão Sporting.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE REBOQUE

Lembre-se que o ato de rebocar um atrelado reduz a capacidade máxima do veículo para superar acíves (rampas).



Nos percursos em descida, engatar uma marcha forte em vez de usar somente o freio.

O peso que o reboque exerce no engate para reboque do veículo reduz a capacidade de carga do próprio veículo. Para ter certeza de não superar o peso máximo rebocável, é preciso levar em consideração o peso do atrelado com carga completa, incluídos acessórios e bagagens pessoais. Este veículo tem capacidade de tracionar somente um reboque sem freio próprio até o limite de 400 kg.



Caso as ligações da tomada elétrica do atrelado forem mal executadas, podem ocorrer sérios danos no sistema eletroeletrônico do veículo.

A garantia contra corrosão da região perfurada somente será mantida se os furos forem executados através da Rede Assistencial Fiat e desde que o campo "Acessórios Fiat", contido no Manual de Garantia, esteja devidamente preenchido com a assinatura e carimbo da concessionária.

O engate para reboque genuíno Fiat, adquirido como acessório original e instalado fora da Rede Assistencial Fiat, tem exclusivamente garantia legal de 90 dias.

A peça genuína adquirida e instalada na Rede Assistencial Fiat, mediante pagamento é garantida por 12 (doze) meses, inclusa garantia legal de noventa dias, contados a partir da data da execução dos serviços, conforme nota fiscal de serviços, que deverá ser mantida com o cliente para apresentação, quando exigida pela Fiat Automóveis e/ou Rede Assistencial Fiat no Brasil.



O respeito à presente instrução de instalação é uma forma de conservar a integridade do veículo e prevenir a ocorrência de acidentes. Instalações efetuadas de modo diferente ao quanto indicado neste manual são, conforme a legislação vigente, de responsabilidade do instalador e do proprietário do veículo.

A Fiat Automóveis somente se responsabiliza por instalações efetuadas na Rede Assistencial Fiat, de acordo com as prescrições e os critérios técnicos das informações anteriormente citadas.

Recomenda-se a utilização de engate para reboque genuíno Fiat, o qual, se disponível para o modelo de seu veículo, pode ser adquirido e instalado na Rede Assistencial Fiat.

Antes de trafegar com reboque em outro país, verifique as disposições gerais do mesmo em relação ao reboque de atrelados. Respeite os limites de velocidade específicos de cada país para os veículos com reboque.

UNO

Vista superior do assoalho traseiro

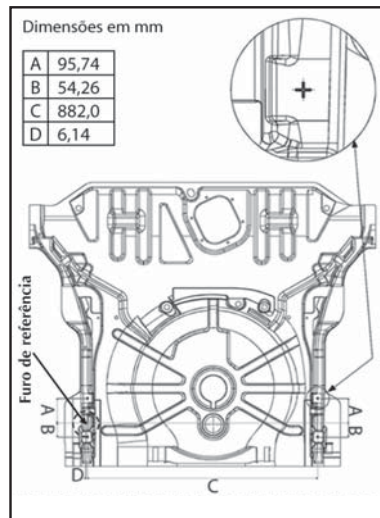


fig. 17

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para socorrê-lo em situações de emergências com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. No caso de contratempos mais sérios, porém, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

A este respeito lembramos-lhe que, junto com o Manual de Uso e Manutenção, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito, o Livrete Confiat e o Manual de Garantia, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição em caso de dificuldades.

Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, em caso de necessidade, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR	C-1
PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA	C-1
SE FURAR UM PNEU	C-2
SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA	C-5
SE APAGAR UMA LUZ INTERNA	C-10
SE DESCARREGAR A BATERIA	C-11
SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO	C-12
SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO	C-13
EM CASO DE ACIDENTE	C-13
EXTINTOR DE INCÊNDIO	C-14



PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Se a bateria estiver descarregada, pode-se ligar o motor usando uma outra bateria que tenha capacidade igual ou pouco superior à da bateria descarregada (ver capítulo “CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS”).

Esta operação deverá ser feita da seguinte maneira:

1) Ligar os polos positivos (sinal + perto do polo) das duas baterias (auxiliar e descarregada) com um cabo especial.

2) Ligar, com um segundo cabo, o polo negativo (-) da bateria auxiliar com o polo negativo (-) da bateria descarregada (observar ligação dos cabos específica e partida de emergência para veículos com sistema Start&Stop - capítulo B).

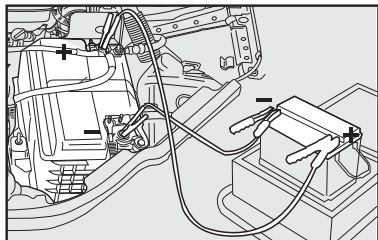


fig. 1

- 3) Ligar o motor;
- 4) Quando o motor estiver em movimento, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa.

Se, depois de algumas tentativas, o motor não funcionar, não insistir inutilmente, mas dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



Não efetue esta operação se não tiver experiência; operações efetuadas de forma incorreta podem provocar descargas elétricas de intensidade considerável e até mesmo explosão da bateria. Além disso, recomenda-se não chegar perto da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.



Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de baterias para a partida de emergência. Poderiam ser danificados os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e de alimentação.

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA



Para os veículos catalisados, deve ser completamente evitada a partida com empurrões, a reboque ou aproveitando descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico, danificando-o irremediavelmente.



Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não se ativam, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

SE FURAR UM PNEU

1. PARAR O VEÍCULO

- Se possível, parar o veículo em terreno plano e compacto.
- Ligar as luzes de emergência.
- Puxar o freio de mão.
- Engatar a primeira marcha ou a marcha a ré.
- Calçar as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, caso o veículo se encontre em uma via inclinada ou em mau estado. O calço deve estar na roda diagonal oposta à utilização do macaco.

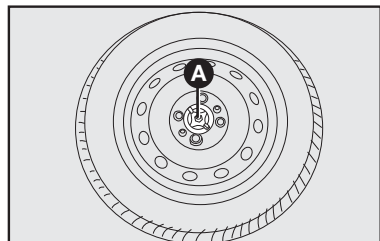


fig. 2

2. PEGAR FERRAMENTAS, MACACO E RODA SOBRESSALENTE

As ferramentas e o macaco estão localizados no porta-malas, debaixo da roda sobressalente.

Para ter acesso às ferramentas, levantar o tapete de revestimento.

- Desatarraxar o dispositivo de bloqueio **A-fig. 2**, tirar a roda sobressalente.
- Soltar as ferramentas, e remover o macaco **fig. 3** puxando-o de sua sede.

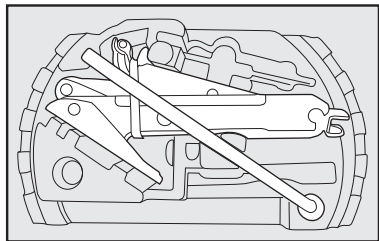


fig. 3

3. SUBSTITUIR A RODA:

O veículo apresenta configurações diferentes para as calotas de acordo com as versões.

1) Desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a ser substituída.

2) Com rodas de liga, balançar lateralmente o veículo para facilitar o desengate da roda do cubo da roda.

3) Girar a manivela do macaco para abri-lo parcialmente.

Para algumas versões, a chave de roda deve ser utilizada para acionamento do macaco.

4) Colocar o macaco onde está marcado o símbolo ▼ **B-fig. 4**, perto da roda a substituir, e certificar-se de que a ranhura **A** do macaco esteja bem encaixada na longarina **C**.

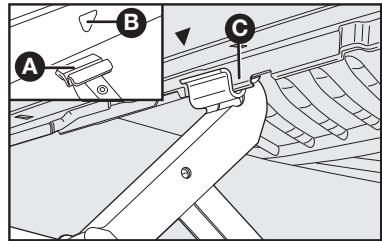


fig. 4

O macaco deve ser colocado em piso plano. Piso liso pode gerar pequenos deslizamentos e queda do veículo. Para diminuir a probabilidade de ocorrer deslizamentos, recomenda-se utilizar material rugoso, como por exemplo, tapete de borracha do próprio veículo.

Na eventualidade de ter que substituir dois pneus do mesmo lado e na possibilidade de ter dois estepes disponíveis, trocar o traseiro primeiro.

O outro estepe deve respeitar as mesmas dimensões e características prescritas neste manual.




A colocação incorreta do macaco pode provocar a queda do veículo levantado ou acoplamento incorreto da roda.

5) Girar a manivela do macaco e levantar o veículo de maneira que a roda fique a alguns centímetros longe do chão.

6) Desparafusar completamente os 4 parafusos, remover a calota e a roda.

7) Montar a roda sobressalente, encaixando os furos **A-fig. 5** com os respectivos pinos **B**.

8) Atarraxar apenas um dos parafusos **A-fig. 6**, em correspondência com a válvula de enchimento **B**.

9) Colocar a calota cuidando para que o símbolo , na parte interna, fique em correspondência com a válvula, e dessa maneira o furo maior da calota **A-fig. 7** passe pelo parafuso já fixado.

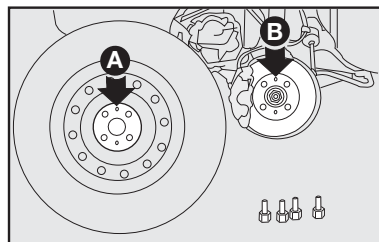


fig. 5

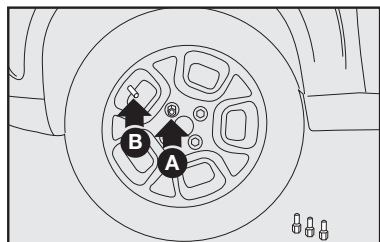


fig. 6

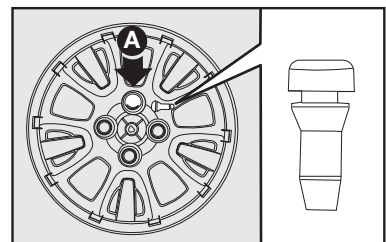


fig. 7

- 10) Atarraxar os outros três parafusos.
- 11) Apertar os parafusos utilizando a chave de roda específica **fig. 8**.
- 12) Girar a manivela do macaco de maneira a abaixar o veículo e remover o macaco.
- 13) Apertar bem os parafusos, passando alternadamente de um parafuso ao outro diagonalmente oposto, de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 9**.

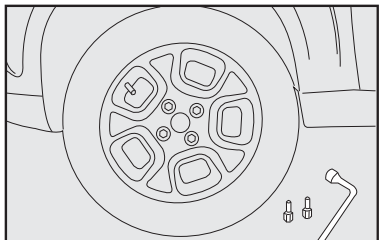


fig. 8

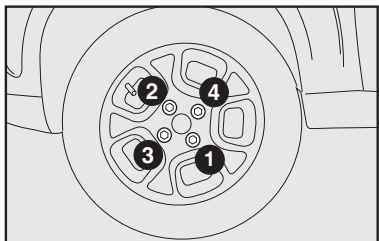


fig. 9

- 14) Colocar o macaco no suporte das ferramentas **fig. 10**, encaixando de modo a evitar vibrações, ou que se solte durante a marcha.
- 15) Guardar as ferramentas utilizadas nos lugares específicos nos suportes.
- 16) Colocar o suporte das ferramentas no local apropriado.
- 17) Colocar a roda substituída no compartimento da roda sobressalente.
- 18) Fixar a roda com o dispositivo de bloqueio **A-fig. 11**.

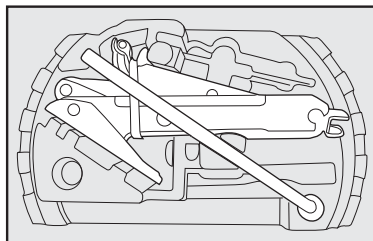


fig. 10

ADVERTÊNCIA: com roda de liga leve, não utilizar o dispositivo de bloqueio, pois o comprimento do parafuso, dimensionado para estepe com roda em chapa de aço, não permite a fixação da roda de liga.

ADVERTÊNCIA: na primeira oportunidade, providencie a reparação do pneu furado. Evite rodar com a roda sobressalente.

ADVERTÊNCIA: periodicamente, controlar a pressão dos pneus e da roda de reserva.

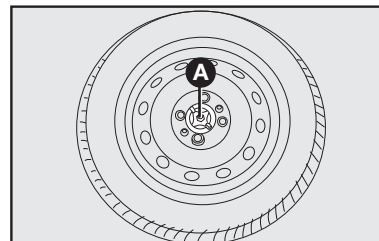


fig. 11



O macaco serve somente para a troca das rodas. Não deve, em hipótese alguma, ser usado para efetuar consertos debaixo do veículo.

ADVERTÊNCIA: após a troca de pneus deve-se calibrá-los.



Nos veículos com opcional rodas em liga leve, é prevista uma roda sobressalente específica, diferente da que é prevista nos veículos com rodas de aço. Em caso de posterior compra de rodas em liga para substituir as de aço, aconselhamos manter disponíveis no veículo 4 parafusos originais para serem usados somente com a roda sobressalente, para não comprometer os cubos das rodas.

4. KIT ANTIFURTO DA RODA

Algumas versões dispõem de dispositivo antifurto para as rodas composto de um parafuso especial e uma chave soquete com segredo. Este dispositivo está disponível como acessório na Rede Assistencial Fiat.

Para retirar o parafuso especial, proceder como a seguir:

- Encaixar a extremidade **B-fig. 12** da chave soquete **fig. 12** no encaixe **C-fig. 12** do parafuso especial de retenção da roda. Na extremidade **A-fig. 12** deve ser encaixada a chave de roda fornecida com o veículo.

- Girar a chave de roda no sentido anti-horário para retirar o parafuso.

Cada chave soquete possui um segredo, entre uma série de combinações possíveis.

Em caso de perda da chave, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

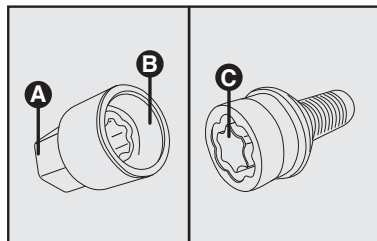


fig. 12

SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA



Modificações ou consertos do sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar um funcionamento anômalo com riscos de incêndio.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma luz não funcionar, antes de substituir a lâmpada, verificar se o fusível correspondente está em bom estado.

Quanto à localização dos fusíveis, consultar "Se queimar um fusível" neste capítulo.

Antes de substituir uma lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

As lâmpadas “queimadas” devem ser substituídas por outras com as mesmas características. Observe as especificações na lâmpada e consulte a tabela na próxima página. As lâmpadas com potência insuficiente iluminam pouco, enquanto que as potentes demais consomem muita energia, além de causar danos à instalação elétrica do veículo.

Após ter substituído uma lâmpada dos faróis, verificar sempre a regulagem dos mesmos por motivos de segurança.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis e lanternas podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com as luzes externas acesas.



As lâmpadas halógenas devem ser manuseadas tocando somente a parte metálica. Se o bulbo transparente entrar em contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser prejudicada a duração da lâmpada. Em caso de contato acidental, esfregar o bulbo com um pano umedecido com álcool e deixar secar.

As lâmpadas halógenas contêm gás sob pressão que, em caso de quebra da lâmpada, pode projetar fragmentos de vidro.

TIPOS DE LÂMPADAS

Diversos tipos de lâmpadas estão instaladas no veículo - fig. 13

A - Lâmpadas totalmente de vidro

São inseridas a pressão. Para retirá-las, basta puxá-las.

B - Lâmpadas a baioneta

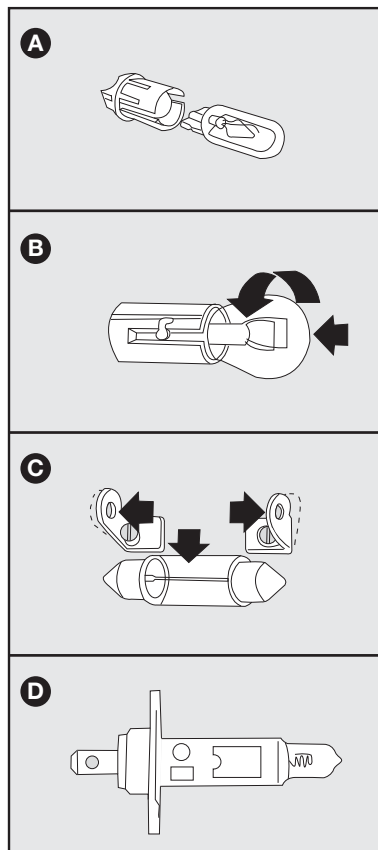
Para retirá-la do porta-lâmpada, apertar o bulbo de vidro, girá-lo em sentido anti-horário e extrair a lâmpada.

C - Lâmpadas cilíndricas

Para extraí-las, separar o contato elétrico que as sustenta.

D - Lâmpadas halógenas

Para remover a lâmpada, retirar antes a presilha de fixação de sua sede.



Lâmpada	Referência - fig. 13	Tipo	Potência
Luz de posição dianteira	A	W5W	5 W
Indicadores de direção dianteiros Indicadores de direção traseiros	B	PY21W	21 W
Luz de freio Luz de posição traseira	B	P21/5W	21 W
3ª luz de freio	-	HTPWRH00 G 4000	18 (9x2 W)
Luz de marcha a ré	B	LED	2 W
Luz de placa	A	W5W	5 W
Porta-luvas	C	C10W	10 W
Farol alto	D	H4	60 W
Farol baixo	D	H4	55 W
Luz interna dianteira	A C	C10W W5W	10 W 5 W
Farol neblina	D	H1	55 W

fig. 13

FAROL

Para substituir a lâmpada halógena, deve-se:

- 1) Soltar o conector elétrico.
- 2) Puxar a tampa **A-fig. 14** para trocar a lâmpada do farol alto/baixo e retirá-la:
- 3) Remover a lâmpada no sentido de retirá-la de sua sede.
- 4) Posicionar a nova lâmpada em seu alojamento.
- 5) Recolocar a tampa **A-fig. 14**.
- 6) Recolocar o conector.

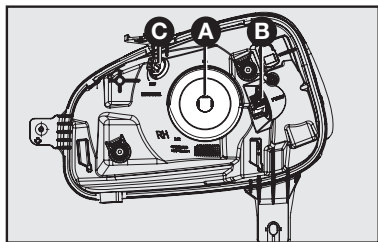


fig. 14

C-8

LUZES DE POSIÇÃO DIANTEIRA

- 1) Girar o porta-lâmpada **C-fig. 14** no sentido anti-horário e retirá-lo.
- 2) Puxar o porta-lâmpada **C-fig. 14** para retirá-la de sua sede.
- 3) Remover a lâmpada puxando-a no sentido de retirá-la de sua sede.
- 4) Depois de substituir a lâmpada, remontar o porta-lâmpada.

INDICADORES DE DIREÇÃO DIANTEIROS (SETAS)

Para substituir as lâmpadas de setas dianteiras, deve-se:

- 1) Girar o porta-lâmpada **B-fig. 14** no sentido anti-horário e retirá-lo.

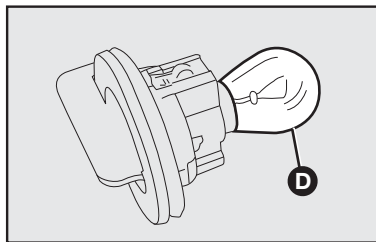


fig. 15

- 2) Retirar a lâmpada **D-fig. 15**, empurrando-a um pouco e girando-a em sentido antihorário.

- 3) Substituir a lâmpada e recolocar o porta-lâmpada **B-fig. 14**, girando-a no sentido horário.



Em caso de dificuldades na operação, recomenda-se dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

REPETIDORES LATERAIS - fig. 16

Para substituir os leds dos repetidores laterais, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

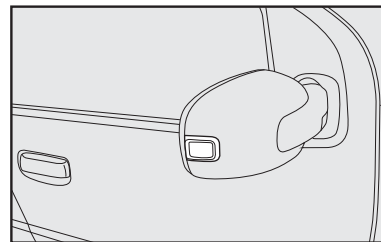


fig. 16

LUZES DOS FARÓIS DE NEBLINA

Para substituição das lâmpadas dos faróis auxiliares **A-fig. 17**, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

LANTERNAS TRASEIRAS



Para a substituição de lâmpadas, é recomendado dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Para substituir uma lâmpada:

1) retirar os dois parafusos **A-fig. 18** usando chave específica (não fornecida). Puxar a lanterna para fora de maneira a soltar das duas travas.

Para facilitar a retirada da lanterna, abaixar um pouco a tampa traseira.

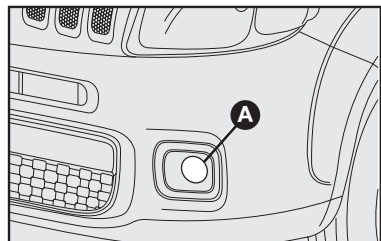


fig. 17

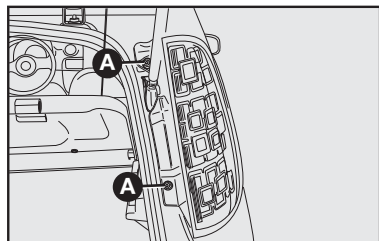


fig. 18

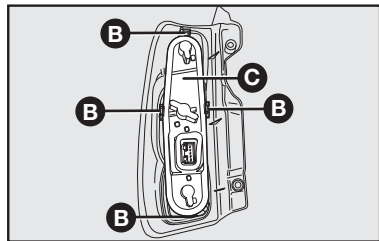


fig. 19

2) remover o porta-lâmpadas **C-fig. 19**, atuando nas travas **B-fig. 19**.

3) retirar a lâmpada **D** (seta), **E** (posição/freio), ou **F** (ré) - **fig. 20** empurrando-a levemente e girando-a no sentido anti-horário.

4) substituir a lâmpada danificada e remontar o conjunto porta-lâmpadas.

5) recolocar o grupo ótico da lanterna, apertando os parafusos **A-fig. 18**.

LUZ DE PLACA - fig. 21

Para substituir a lâmpada, deve-se:

1) retirar o refletor **A-fig. 21** atuando na trava indicada pela seta.

2) girar o porta-lâmpada no sentido antihorário e retirá-lo do refletor.

3) retirar a lâmpada e substituí-la.

4) remontar o refletor.

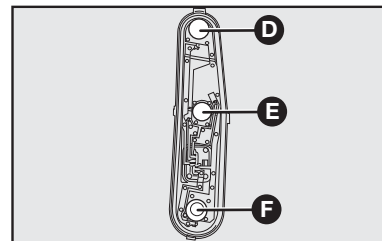


fig. 20

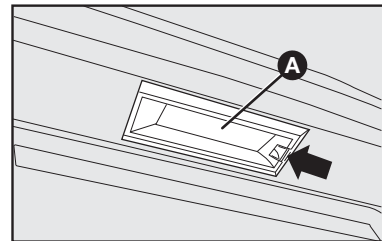


fig. 21

3ª LUZ DE FREIO (BRAKE LIGHT) - A-fig. 22

Para substituir o conjunto de LEDs, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

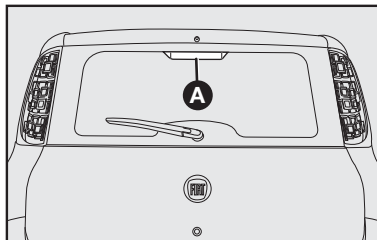


fig. 22

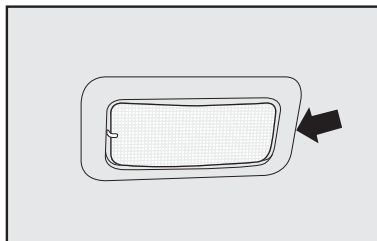


fig. 23

SE APAGAR UMA LUZ INTERNA

CONJUNTO DA LUZ INTERNA

Para substituir a lâmpada cilíndrica, deve-se:

- Com uma chave de fenda no ponto indicado pela seta **fig. 23** ou **fig. 25** remover o conjunto da luz interna montada a pressão pelas travas.

- Substituir a lâmpada **A-fig. 24**, liberando-a dos contatos laterais e certificando-se de que a nova lâmpada esteja corretamente bloqueada entre os contatos.

Para o conjunto da luz interna com alarme e/ou microfone integrado:

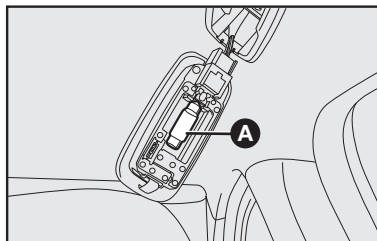


fig. 24

- Desconectar os cabos dos conectores **A-fig. 26**.

- Girar o porta-lâmpada **B** ou **C-fig. 26** no sentido anti-horário e retirar a lâmpada a ser substituída.

- Inserir a nova lâmpada e recolocar o porta-lâmpada em sua sede, certificando de que esteja corretamente fixado.

- Reconectar o cabo e recolocar a plafoniera em sua sede.

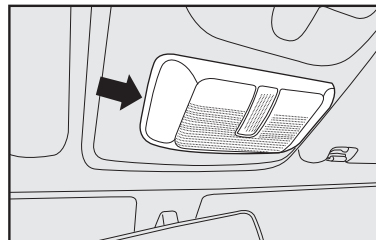


fig. 25

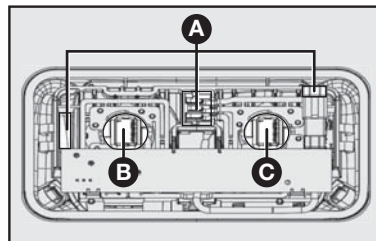


fig. 26

SE DESCARREGAR A BATERIA

Antes de tudo, aconselha-se a ver no capítulo “Manutenção do veículo” as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir uma longa duração da mesma.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver “Partida com bateria auxiliar” neste capítulo.



Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de bateria para a partida do motor; isto poderia danificar os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.

ATENÇÃO

Siga as instruções a seguir para conectar o engate rápido ao polo negativo da bateria - fig. 27:

A- Leve o terminal do engate com a alavanca aberta até o polo da bateria.

B - Pressione firmemente para baixo o engate até a base do borne.

C - Feche a alavanca do engate.

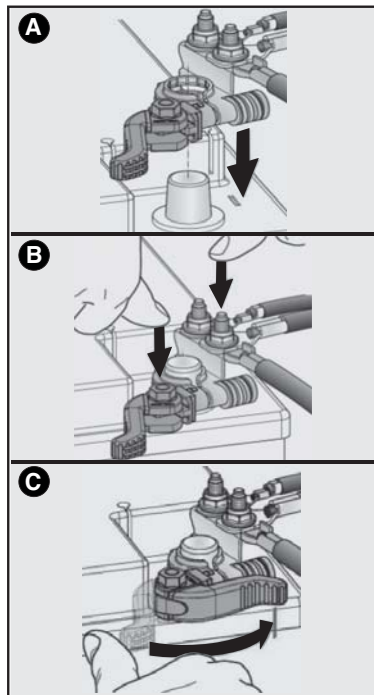


fig. 27

RECARGA DA BATERIA

Aconselha-se uma recarga lenta com baixa corrente pela duração de cerca de 24 horas. Aqui estão os procedimentos:

- 1) Desligar os bornes do sistema elétrico dos terminais da bateria.
- 2) Ligar, aos terminais da bateria, os cabos do aparelho de recarga.
- 3) Ativar o aparelho de recarga.
- 4) Terminada a recarga, desativar o aparelho antes de desligá-lo da bateria.
- 5) Ligar os bornes aos terminais da bateria respeitando as polaridades.



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evite o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão ou de incêndio.

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO

Ver “Se furar um pneu”, neste capítulo.

O macaco serve somente para trocar as rodas. Não deve, de maneira alguma, ser utilizado em caso de conserto debaixo do veículo.

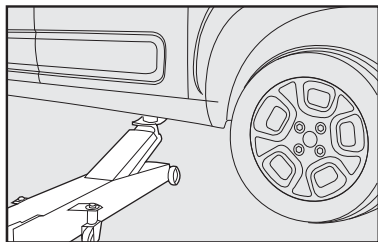


fig. 28

Lateralmente

O veículo pode ser levantado com um macaco hidráulico posicionado como ilustrado nas **figs. 28 e 29**.



O veículo não deve ser levantado pela parte traseira (parte inferior da carroceria, eixo traseiro ou partes da suspensão ou estribos laterais) e parte dianteira (carcaça do câmbio).

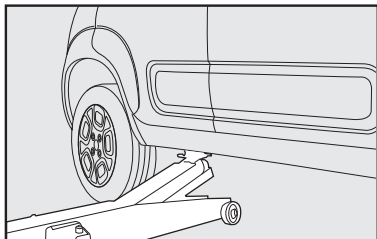


fig. 29

COM ELEVADOR DE DUAS COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços do elevador nos pontos inferiores da carroceria, conforme indicado na **fig. 30**.



Cuidar para que os braços do elevador não danifiquem a carroceria, a saia plástica lateral ou os estribos laterais. Regular as sapatas dos braços do elevador e, se preciso, usar um calço de borracha ou madeira entre as sapatas e a carroceria.

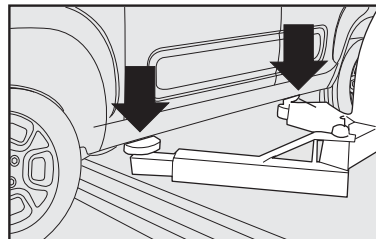


fig. 30

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO

É aconselhável, sempre, utilizar caminhão-guincho para rebocar o veículo. Desta forma, o veículo poderá ser seguramente sustentado pelas rodas dianteiras ou traseiras ou, ainda, apoiado em plataformas específicas sobre o próprio caminhão-guincho.

Respeite a legislação de trânsito vigente sobre procedimentos de reboque.

EM CASO DE ACIDENTE

- É importante manter sempre a calma.
- Se não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos uns dez metros do acidente.
- Em rodovia, pare em local seguro.
- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.
- À noite, ilumine com os faróis o lugar do acidente.
- Comporte-se com prudência, não corra o risco de ser atropelado.
- Assinale o acidente pondo o triângulo bem à vista e a uma distância regulamentar.
- Chame o socorro, fornecendo informações da maneira precisa.
- Nos acidentes múltiplos em rodovias, principalmente com pouca visibilidade, é grande o risco de envolvimento em outros impactos. Abandone imediatamente o veículo e proteja-se fora do “guard-rail”.
- Remova a chave de ignição dos veículos acidentados.
- Se sentir cheiro de combustível ou de outros produtos químicos, não fume e mande apagar os cigarros.

- Para apagar os incêndios, mesmo de pequenas dimensões, use o extintor (descrito neste capítulo), cobertas, areia ou terra. Nunca use água.

SE HOUVER FERIDOS

- Nunca se deve abandonar o ferido. A obrigação de socorro é válida também para as pessoas não envolvidas diretamente no acidente.

- Não aglomerar-se ao redor dos feridos.

- Tranquelize o ferido em relação à rapidez dos socorros, fique a seu lado para dominar eventuais crises de pânico.

- Destrave ou corte os cintos de segurança que retêm os feridos.

- Não dê água aos feridos.

- O ferido nunca deve ser removido do veículo, salvo nos casos indicados no ponto seguinte.

- Tirar o ferido do veículo somente em caso de perigo de incêndio, de afundamento em água ou de queda em precipício. Ao tirar um ferido: não provoque deslocamentos dos membros, nunca dobre a cabeça dele. Manter, sempre que possível, o corpo em posição horizontal.

EXTINTOR DE INCÊNDIO

O extintor de incêndio está localizado no piso, à frente do banco do motorista, **fig. 31**.

Para algumas versões está previsto uma capa de proteção para o extintor.

A validade do extintor de incêndio está vinculada ao teste hidrostático do mesmo (teste para verificação de vazamentos no cilindro), que é de 5 anos, a partir da sua data de fabricação. A indicação desta validade se encontra gravada no corpo do cilindro.

O extintor de incêndio é indicado para apagar princípio de incêndio das classes:

- A** - sólidos inflamáveis como borrachas, plásticos e espumas.
- B** - líquidos inflamáveis.
- C** - materiais elétricos.

O extintor de incêndio deverá ser imediatamente recarregado, quando ocorrer uma das situações seguintes:

- Vencimento do prazo de validade do teste hidrostático.
- Após a sua utilização em incêndios.
- Se o ponteiro do manômetro estiver fora da sua faixa normal de operação (faixa verde), indicando alguma anomalia no cilindro, na válvula ou no próprio manômetro.

Recomendamos, também, ler as instruções impressas no equipamento.

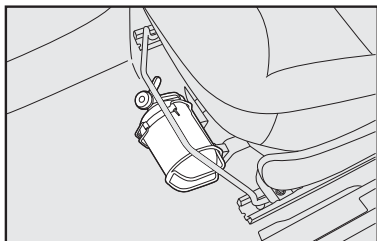



fig. 31

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

A primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 10.000 km. Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços rotineiros como, por exemplo, o controle sistemático dos níveis dos líquidos e eventual restabelecimento da pressão dos pneus.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que um respeito pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo  pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA	D-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . .	D-2
SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO	D-5
SERVIÇOS ADICIONAIS	D-5
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	D-8
FILTRO DE AR	D-12
BATERIA.	D-13
CENTRAIS ELETRÔNICAS	D-14
SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS	D-15
VELAS	D-21
RODAS E PNEUS	D-22
TUBULAÇÕES DE BORRACHA	D-27
LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO	D-27
AR-CONDICIONADO	D-29
CARROCERIA.	D-30
INTERIOR DO VEÍCULO	D-32



MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas. Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 10 mil quilômetros.

ADVERTÊNCIA: as revisões de Manutenção Programada são prescritas pelo fabricante. A não realização das mesmas pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a Rede Assistencial Fiat, com tempos prefixados.



A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Durante a realização de intervenções, além das operações previstas, pode haver a necessidade de substituições ou consertos não programados, os quais serão comunicados ao cliente. Os referidos consertos podem alterar o prazo de entrega do veículo.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat, quando verificar pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.



Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, fluido de direção hidráulica, líquido para radiador etc.), quando substituídos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: alguns componentes tais como lubrificantes, podem requerer uma verificação/troca com maior frequência, devido a utilização do veículo, portanto, é importante observar com cuidado as recomendações constantes desta seção do manual.

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Substituição do óleo do motor e filtro de óleo do motor (ou a cada 12 meses). (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do filtro de combustível. (*)		+		+		+		+		+		+		+		+		+
Substituição do elemento do filtro de aspiração de ar do motor. (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição das velas de ignição do motor.			+			+			+			+			+			+
Substituição da correia dentada do comando da distribuição do motor (*) e correias dos órgãos auxiliares. Ou a cada 3 anos. (**)						+						+						+
Substituição do fluido dos freios (ou a cada 2 anos).				+				+				+				+		
Substituição do óleo da caixa de câmbio mecânica/diferencial.												+						
Controle visual da correia dentada do comando da distribuição do motor. (*)				+						+						+		
Controle visual das correias dos órgãos auxiliares do motor. (**)		+		+				+		+				+		+		

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou quando houver longa inatividade.

(**) Para a utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar um controle do estado da correia e do rolamento do tensor a cada 10.000 km e, se necessário, efetuar a sua substituição. Efetuar também a substituição das correias dos órgãos auxiliares (direção/ar-condicionado/bomba d'água/alternador).

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Verificação da folga de válvulas (motores Fire).			+			+			+			+			+			+
Verificação dos cabos das velas de ignição do motor.			+			+			+			+			+			+
Verificação do sistema de injeção/ignição do motor. Utilizar o equipamento de diagnóstico.			+			+			+			+			+			+
Verificação do sistema de ventilação do cárter do motor (blow-by). (*)				+				+				+				+		
Verificação do sistema evaporativo do tanque de combustível. (*)						+				+					+			
Verificação do nível de emissões dos gases de escape.						+				+					+			
Verificação do nível do óleo da caixa de câmbio/diferencial.				+				+				+				+		
Verificação do nível do óleo da caixa do câmbio Dualogic®, quando disponível na versão.				+				+				+				+		
Verificação dos níveis dos líquidos/fluidos de todos os sistemas: arrefecimento do motor, freios, embreagem, direção hidráulica, lavador dos vidros, bateria, partida a frio, etc.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação das pastilhas de freio das rodas e indicador de desgaste (se disponível). Obs: se a espessura útil das pastilhas for menor do que 5 mm, deve-se substituí-las.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou quando houver longa inatividade.

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Verificação das lonas e tambores de freio das rodas traseiras.			+			+			+			+			+			+
Verificação das tubulações de escapamento, de alimentação de combustível, do sistema de partida a frio, dos freios, componentes de borracha da parte inferior do veículo, coifas, guarnições, mangueiras e pneus.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do curso da alavanca do freio de mão.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do curso/altura do pedal de embreagem, para veículos com sistema de acionamento mecânico da embreagem.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do extintor de incêndio, esguicho e palhetas dos vidros para-brisas, cintos de segurança, sistema de iluminação e sinalização, comandos elétricos dos vidros das portas, sistema de abertura/fechamento das portas e sistema de partida a frio.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do filtro antipólen do ar-condicionado. (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação/limpeza/lubrificação das canaletas e componentes móveis do teto solar.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou quando houver longa inatividade destes.

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A cada 2 anos:

- Fluido dos freios (TUTELA) TOP 4/S.

- Líquido de arrefecimento do motor 50% CoolantTM (vermelho) + 50% de água pura.

CONTINUIDADE DA MANUTENÇÃO

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (180.000 km), considerar a mesma frequência para substituição e verificação de itens a partir da revisão (40.000 km).

SERVIÇOS ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

- nível do óleo do motor.
- nível do líquido de arrefecimento do motor.
- nível do fluido dos freios.
- nível do fluido da direção hidráulica.
- nível do líquido do lavador do para-brisa.
- nível do líquido do reservatório de partida a frio.
- pressão e estado dos pneus.
- verificar o correto funcionamento do eletroventilador, assim como o estado das pás da hélice quanto à limpeza e conservação - ver **CARROCERIA/Eletroventilador do radiador**, neste capítulo.
- estado do filtro de ar.

ADVERTÊNCIA - Óleo do Motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 5.000 km, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

- Reboques;
- Estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas;
- Motor que roda frequentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade ou baixa rotação frequente (por ex.: "anda e para" do tráfego urbano, táxis, entregas de porta em porta ou em caso de longa inatividade);
- Trajetos curtos (até 8 Km) com o motor não aquecido completamente.

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 10.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.



A troca de óleo do veículo deve ser feita obrigatoriamente na Rede Assistencial Fiat, que possui o filtro e o óleo recomendados, bem como possui uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem. Lembre-se que o óleo usado não poderá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

Atenção:

1) Não se deve acrescentar qualquer tipo de aditivo ao óleo do motor, pois o mesmo não necessita de aditivos complementares.

Os danos causados pelo uso desses aditivos não são cobertos pela garantia do veículo.

2) Caso seja necessário complementar o nível de óleo, utilize, sempre, óleo com a mesma especificação daquele presente no motor.

Em caso emergencial, utilize aquele que possuir especificação técnica similar ao homologado. Atenção: observe as instruções da embalagem.

Recomendamos que, depois de efetuada a troca emergencial, seu veículo seja encaminhado a uma concessionária autorizada FIAT, o mais breve possível, para que seja realizado o serviço de troca de óleo utilizando os produtos aprovados para o seu veículo.

ADVERTÊNCIA - Bateria

Aconselha-se controlar o estado da carga da bateria, com mais frequência se o veículo é usado predominantemente para percursos breves ou se estiver equipado com dispositivos que absorvam energia permanentemente, mesmo com a chave desligada, principalmente se instalados depois da compra.

ADVERTÊNCIA - Filtro do ar

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior daquela indicada no Plano de Manutenção Programada.

O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

O filtro de ar deverá ser inspecionado a cada 500 km e, caso se encontre muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.



A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos; em todo caso, não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência.

ADVERTÊNCIA - Filtro de combustível

Verificar o estado do filtro de combustível se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

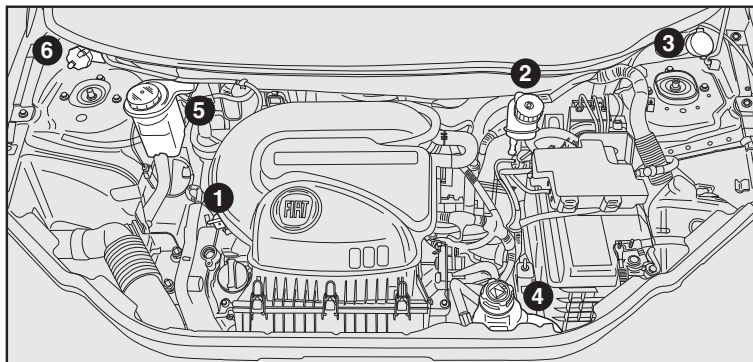
ADVERTÊNCIA - Extintor de incêndio

Fazer, mensalmente, uma inspeção visual do estado do equipamento e, caso constate alguma anomalia, levá-lo, de imediato, à Rede Assistencial Fiat ou representante credenciado do fabricante do aparelho para verificação e solução do inconveniente.

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

MOTOR 1.0/1.4 FLEX

- 1) Óleo do motor
- 2) Fluido dos freios
- 3) Líquido do lavador do para-brisa
- 4) Líquido de arrefecimento do motor
- 5) Fluido da direção hidráulica
- 6) Reservatório de gasolina para partida a frio



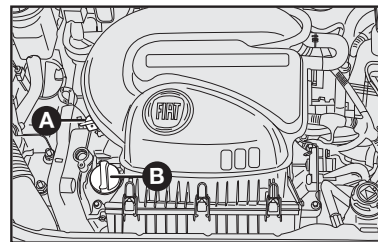
NU414

fig. 1

ÓLEO DO MOTOR - fig. 2

Motor 1.0/1.4 Flex

- A - vareta de verificação
B - bocal de enchimento



NU107

fig. 2

ADVERTÊNCIA: verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor de acordo com a frequência indicada no “Plano de Manutenção Programada”.

O nível do óleo deve estar entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na vareta de controle. O espaço entre elas corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

O controle do nível do óleo deve ser efetuado com o veículo em terreno plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após tê-lo desligado).

Se o nível do óleo estiver perto ou até abaixo da referência **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento até atingir a referência **MAX**.

O nível do óleo nunca deve ultrapassar a referência **MAX**.

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.



Com motor quente, mexer com muito cuidado dentro do vão do motor, pois há perigo de queimaduras. Lembre-se que, com o motor quente, o eletroventilador pode pôr-se em movimento, e ocasionar lesões.



Não adicionar óleo com características diferentes das do óleo já existente no motor. Só o uso dos óleos recomendados (ver “Características dos lubrificantes e dos líquidos” no capítulo Características Técnicas) garante a quilometragem prevista pelo plano de manutenção.

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 3

Quando o motor estiver muito quente, não remover a tampa A-fig. 3 do reservatório, pois há perigo de queimaduras.

O nível do líquido deve ser controlado com motor frio e não deve estar abaixo da referência **MIN** marcada no reservatório.

Se o nível for insuficiente, despejar lentamente, através do bocal do reservatório, uma mistura com 50% de **Coolant^{mp} (vermelho)** e 50% de água pura.

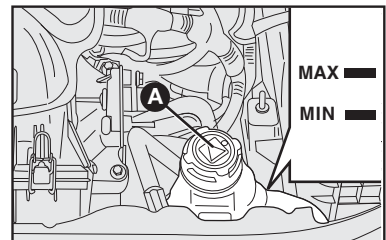


fig. 3

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: nunca abasteça o reservatório no sistema de arrefecimento do motor do veículo com líquido de arrefecimento não orgânico (verde). Utilize somente Coolant^{up} (vermelho), pois a mistura com outros aditivos pode alterar as propriedades do Coolant^{up} (vermelho), comprometendo sua eficiência.

LÍQUIDO DOS LAVADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO - fig. 4

Para adicionar líquido, tirar a tampa B-fig. 4 e encher o reservatório.

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do para-brisa vazio; a ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

FLUIDO PARA A DIREÇÃO HIDRÁULICA - fig. 5

Verificar se o nível do óleo, com o veículo em terreno plano e motor frio, está entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na parte externa do reservatório.

Com o óleo quente, o nível também pode superar a referência **MAX**.

Se for necessário adicionar óleo, certificar-se de que tenha as mesmas características do óleo já presente no sistema.

Usar somente óleo **TUTELA GI/A**.

Se o nível do fluido no reservatório estiver inferior ao nível prescrito, adicionar o óleo **TUTELA GI/A**, operando da seguinte forma:

- Ligar o motor, deixá-lo em marcha lenta e aguardar até que o nível de fluido no reservatório esteja estabilizado;

- Com o motor ligado, girar completamente o volante para a esquerda e para a direita;

- Retirar a tampa **C-fig. 5**;

- Encher somente até a marca de referência **MAX** do reservatório.

ADVERTÊNCIA: para esta operação é aconselhável dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



Evitar que o fluido para a direção hidráulica entre em contato com as partes quentes do motor.

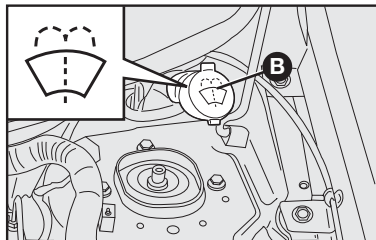


fig. 4

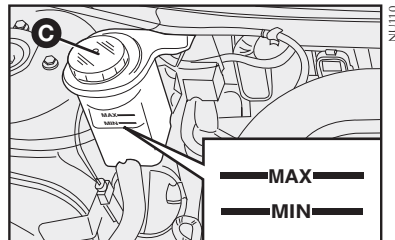


fig. 5



Não forçar o volante totalmente girado em fim de curso. Isto provoca o aumento desnecessário da pressão do sistema.

Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.

RESERVATÓRIO DE GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO - fig. 6

O abastecimento deve ser efetuado com cautela, evitando deramamento de gasolina. Caso isto ocorra, fechar o reservatório com a tampa D-fig. 6 e jogar água, a fim de remover o excesso de combustível.



A baixa frequência de utilização de 100% de etanol pode provocar o envelhecimento da gasolina presente no reservatório de partida a frio pela falta de consumo. Para minimizar este evento, é recomendável o abastecimento do reservatório de partida a frio preferencialmente com gasolina de alta octanagem - Ron 95 ou Aki 91, por exemplo, a gasolina Podium da Petrobras e a V-Power Racing da

Shell, entre outras com as mesmas características. Consulte o posto de abastecimento de combustível de sua preferência, das opções disponíveis. Na ausência destas, utilizar gasolina aditivada, que mantém as suas propriedades por período mais extenso do que a gasolina tipo C comum.

Anti-knock index (Aki) é bem similar à denominação Ron. Aki 91 corresponde a aproximadamente Ron 95.

Substituir o combustível do reservatório de partida a frio a cada 3 meses se este não for consumido.

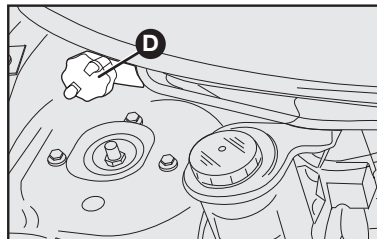



fig. 6

Para substituição do combustível, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

O reservatório de partida a frio deve ser abastecido sempre que a luz-espia  no painel acusar nível insuficiente de gasolina.

O abastecimento deve ser efetuado com o motor desligado.

FLUIDO DOS FREIOS - fig. 7

Se precisar adicionar fluido, utilizar somente os classificados DOT 4. Em particular, aconselha-se o uso de **(TU-TELA) TOP 4/S**, com o qual foi efetuado o primeiro enchimento.

O nível do fluido no reservatório não deve ultrapassar a referência **MAX**.

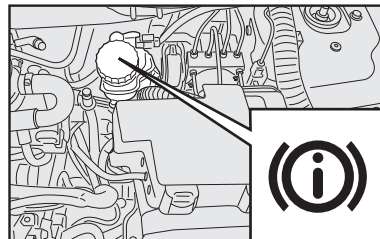


fig. 7



Evitar que o fluido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se isso acontecer, lavar imediatamente com água.

ADVERTÊNCIA: o fluido dos freios é higroscópico (isto é, absorve a umidade). Por isto, se o veículo for usado predominantemente em regiões com alta porcentagem de umidade atmosférica, o fluido deve ser substituído com mais frequência do que indicado no Plano de Manutenção Programada.

IMPORTANTE: para evitar inconvenientes de frenagem, substitua o fluido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.

O símbolo ©, presente no recipiente, identifica os fluidos de freios de tipo sintético, distinguindo-os dos de tipo mineral. Usar fluidos de tipo mineral danifica irremediavelmente as juntas especiais de borracha do sistema de frenagem.

D-12

FILTRO DE AR

SUBSTITUIÇÃO - fig. 8 e 9

- Remover a tubulação de borracha da caixa do filtro de ar **A**-fig. 8 conforme a seta;

- Soltar os grampos **B** e retirar a tampa **C**, empurrando-a para trás.

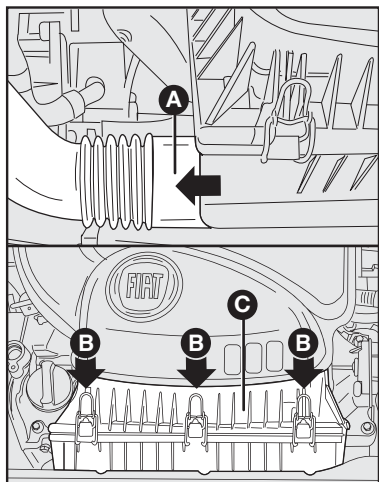


fig. 8

- Remover o elemento filtrante **D**.

O filtro de ar deverá ser inspecionado periodicamente e, caso se encontre muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.



Um filtro de ar muito sujo contribui para aumentar o consumo de combustível do veículo.

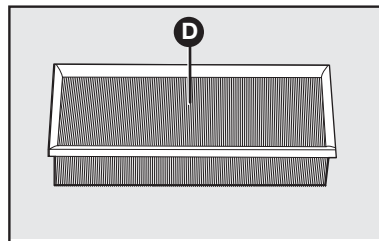


fig. 9

NU194

ANTIPÓLEN E CARVÃO ATIVADO - FILTROS DO AR-CONDICIONADO

Veículos com sistema de aquecimento possuem um filtro de ar específico, destinado a absorver as partículas de poeira que normalmente entram junto com o fluxo de ar coletado externamente. O veículo com sistema de ar-condicionado possui carvão ativado em seu filtro de ar, assim, além de absorver as partículas de poeira, elimina odores resultantes de fungos. Este filtro, se estiver sujo, pode ser responsável direto por uma eventual diminuição da eficiência do sistema de ar-condicionado, razão pelo qual recomenda-se a sua inspeção periódica e eventual substituição.

Se o veículo for utilizado predominantemente em localidades com alta concentração de poeira, poluição atmosférica ou regiões litorâneas, deve-se substituir com maior frequência o elemento filtrante.

O ar-condicionado do veículo pode estar equipado com o filtro de carvão ativado. A função deste filtro é eliminar os odores resultantes da poeira e fungos.

Recomendamos que tanto o trabalho de inspeção quanto o de substituição dos elementos filtrantes sejam realizados na **Rede Assistencial Fiat**.

BATERIA

As baterias dos veículos Fiat são do tipo "Sem Manutenção", que, em condições normais de uso, não exigem enchimentos com água destilada.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo "Em emergência".



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.



As baterias contêm substâncias muito perigosas para o meio ambiente. Para a substituição da bateria, aconselhamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está preparada para a eliminação da mesma respeitando a natureza e as disposições legais.

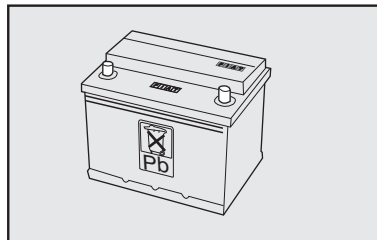


Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

CONSELHOS ÚTEIS PARA PROLONGAR A DURAÇÃO DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se que as portas e o capô estejam bem fechados. As luzes internas devem estar apagadas.

Com motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (por ex. rádio, luzes de emergência, etc.).



4EN0716BR

fig. 10



ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por muito tempo com carga abaixo de 50% é danificada por sulfatação, reduzindo-se a sua capacidade e o desempenho na partida.

Em caso de parada prolongada, ver “Inatividade prolongada do veículo”, no capítulo “Uso correto do veículo”.

Se, após a compra do veículo, você desejar montar acessórios (alarme eletrônico etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que irá sugerir-lhe os dispositivos mais adequados e, principalmente, recomendar-lhe a utilização de uma bateria com capacidade maior.



ADVERTÊNCIA: tendo que instalar no veículo sistemas adicionais (alarme, som etc.), frisamos o perigo que representam derivações inadequadas em conexões dos chicotes elétricos, principalmente se ligados aos dispositivos de segurança.

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Usando normalmente o veículo, não é preciso ter precauções especiais.

Em caso de intervenções no sistema elétrico ou de partida de emergência, é necessário, porém, seguir cuidadosamente as instruções seguintes:

- Nunca desligue a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento.
- Desligue a bateria do sistema elétrico em caso de recarga.
- Em caso de emergência, nunca efetue a partida com um carregador de bateria, mas utilizar uma bateria auxiliar (ver “Partida com bateria auxiliar” no capítulo “Em emergência”).

- Tome um cuidado especial com ligação entre bateria e sistema elétrico, verificando tanto a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação. Quando a bateria é religada, a central do sistema de injeção/ignição deve readaptar os próprios parâmetros internos; portanto, nos primeiros quilômetros de uso, o veículo pode apresentar um comportamento levemente diferente do anterior.

- Não ligue ou desligue os terminais das centrais eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição **MAR**.
- Não verifique polaridades elétricas com faíscas.
- Desligue as centrais eletrônicas no caso de soldas elétricas na carroceria. Removê-las em caso de temperaturas acima de 80°C (trabalhos especiais na carroceria etc.).



ADVERTÊNCIA: a instalação de acessórios eletrônicos (rádio, alarme, etc.) com exceção dos originais de fábrica, não deve em hipótese alguma, alterar os chicotes elétricos dos sistemas de injeção e ignição.



Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em consideração as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS

NOTA: em caso de queima de fusíveis procure a Rede Assistencial Fiat para uma inspeção no sistema elétrico do veículo.

POSIÇÃO DOS FUSÍVEIS

As caixas com fusíveis estão localizadas no vão do motor, uma sobre a bateria **A-fig. 11** e outra ao lado direito da bateria **B-fig. 11**.

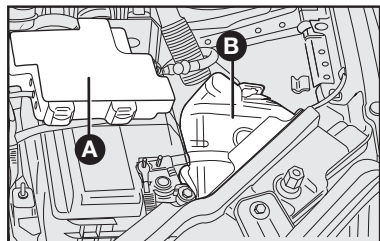


fig. 11

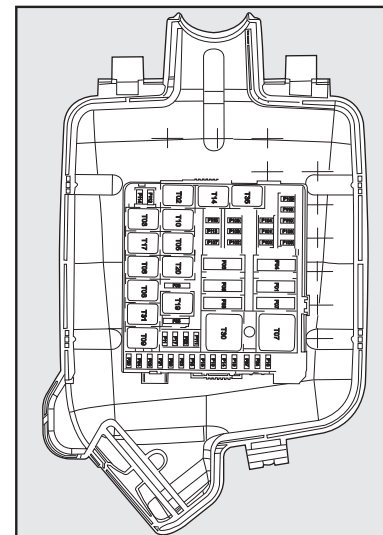


fig. 12

Os números que identificam o elemento elétrico principal correspondente a cada fusível da caixa ao lado da bateria, estão indicados no lado de dentro da tampa **fig. 12**.

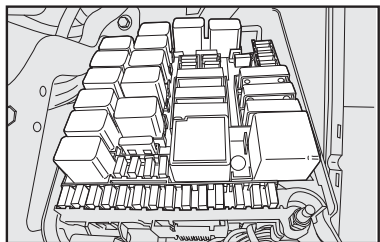


fig. 13

D-16

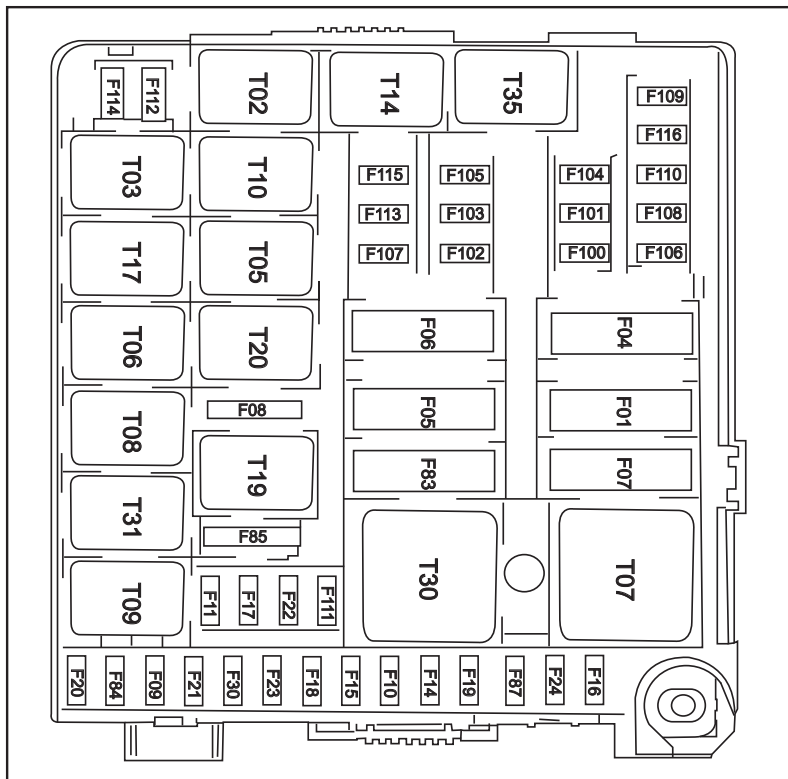


fig. 14

A tabela a seguir representa os principais fusíveis, com suas respectivas cargas elétricas.

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F01	20	Comutador de Ignição.
F04	40	Body computer (Função: farol direito alto/baixo , luzes de posição direita dianteira e esquerda, luz de placa, luzes de direção ou seta direita, Luzes de freio, lanterna direita e esquerda, luzes de marcha a ré).
F05	40	Body computer (Função: farol esquerdo alto/baixo , luzes de posição esquerda dianteira e esquerda, luz do porta-luvas, luz interna, luzes de direção ou setas esquerda, 3ª luz de freio).
F06	30	1ª velocidade eletroventilador radiador.
F07	40	2ª Velocidade eletroventilador radiador.
F08	30	Vidro traseiro térmico.
F09	20	Body computer (Função: limpador do vidro dianteiro e motor esguicho).
F10	15	Buzina.
F11	15	Central injeção eletrônica.
F14	10	Motor da bomba de combustível do reservatório da partida a frio.
F15	15	Body computer (Função: limpador do vidro traseiro).
F16	10	Central localizador via satélite, central câmbio dualogic, teclas comando câmbio dualogic, motor de partida (somente para veículos com Dualogic), central de injeção eletrônica (somente nos veículos sem localizador via satélite), sinal da partida para central injeção eletrônica, sinal da partida para central de estabilização do rádio aftermarket (somente nos veículos com Stop&Start).
F17	10	Eletroválvula Canister, Sonda lambda Vale, sonda lambda Monte.
F18	15	Relé T09 (Função: alimentação fusíveis F11, F17, F22), localizador via satélite, central câmbio Dualogic.

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F19	7,5	Compressor do ar-condicionado.
F20	15	Tomada de diagnose, central vidro elétrico, alarme montado originalmente na Fiat (Sensor volumétrico e sirene), central de alarme aftermarket, rádio.
F21	15	Motor da bomba de combustível.
F22	20	Bobina de ignição, bicos Injetores.
F23	30	Central ABS.
F24	7,5	Central ABS.
F30		Vazio.
F83	40	Eletroventilador caixa de ar.
F84	15	Faróis de neblina.
F85	20	Tomada de corrente.
F87	10	Faróis de neblina, vidro traseiro térmico, sensor de nível de combustível do reservatório de partida a frio, eletrobomba do reservatório de partida a frio, sinal pedal de embreagem para central de injeção eletrônica, sensor pressão do freio para veículos com Stop&Start, compressor do ar-condicionado.
F100		Vazio.
F101	5	Sensor de tensão da bateria.
F102	30	Central vidro elétrico.
F103	30	Central vidro elétrico posteriores.
F104	20	Body computer (Função: trava das portas).

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F105	10	Quadro de instrumentos.
F106	7,5	Central airbag.
F107	7,5	Sinal de ignição para o body computer, eletroventilador caixa de ar, tomada de corrente.
F108	7,5	Iluminação tomada de corrente, iluminação teclas comando volante, iluminação comando central, central de alarme aftermarket.
F109	10	Interruptor de freio contato NC (Funções: Sinal para body computer), interruptor de marcha a ré (Funções: luzes e sinal para central de injeção eletrônica), caixa de ar, iluminação da caixa de ar, rádio, central estacionamento.
F110	7,5	Sinal de ignição para o body computer.
F111		Vazio.
F112		Vazio.
F113		Vazio.
F114		Vazio.
F115		Vazio.
F116	10	Interruptor de freio contato NA (funções: sinal para body computer, acionamento luzes de freio, sinal para central de injeção eletrônica e central câmbio Dualogic), quadro de instrumentos.

CENTRAL NO POLO POSITIVO DA BATERIA - fig. 15

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
1	225	Alimentação caixa de fusíveis.
2	CAL	Alimentação motor de partida e alternador.
3	70	Direção elétrica.
4	40	Bomba ABS.
5	30	Bomba de óleo para câmbio Dualogic.
6	-	Vazio.
7	-	Vazio.

Em caso de necessidade de manutenção dos fusíveis da central do polo positivo da bateria (veja ilustração abaixo), dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



Não repare nem use fusíveis inadequados ou com capacidade diferente do especificado neste manual, evitando-se assim danos ao sistema elétrico do veículo com riscos de incêndio. Acrescentar fusíveis não especificados nas "saídas vazias" da central de fusíveis pode acarretar em mal funcionamento do sistema eletroeletrônico e perda de garantia.

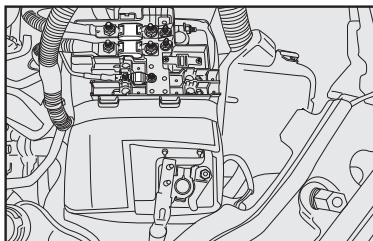


fig. 15

VELAS

A limpeza e a integridade das velas **fig. 16** são decisivas para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um especialista, é um válido indício para localizar um defeito, mesmo se não for ligado ao sistema de ignição. Assim, se o motor tiver algum problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.



As velas devem ser substituídas dentro dos prazos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Use somente velas do tipo recomendado; se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

Modelo/Versão	Velas (tipo)
Attractive 1.0	NGK BKR6E ou Bosch FR6DE
Way 1.0	NGK BKR6E ou Bosch FR6DE
Way 1.4	NGK ZKR8B10 ou Bosch YR6LE
Evolution 1.4	NGK ZKR8B10 ou Bosch YR6LE
Sporting 1.4	NGK ZKR8B10 ou Bosch YR6LE

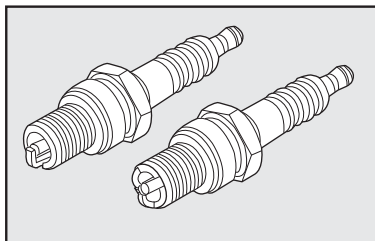


fig. 16

RODAS E PNEUS

INFORMAÇÕES GERAIS - PNEUS NOVOS

Os pneus e as rodas especificados pela Fiat são rigorosamente ajustados ao respectivo modelo/versão do veículo, contribuindo fundamentalmente para a estabilidade do veículo e a segurança dos seus ocupantes.



Recomendamos utilizar exclusivamente pneus e rodas homologados pela Fiat para o modelo/versão do seu veículo, ou seja, pneus radiais do mesmo tipo de construção, fabricante, dimensões e com o mesmo desenho, evitando, assim, riscos.

Utilizar calotas genuínas Fiat.

Os veículos Fiat usam pneus Tubeless, sem câmara de ar. Nunca usar câmaras de ar com estes pneus.

Efetuar a revisão e manutenção dos pneus e das rodas na **Rede Assistencial Fiat**, que dispõe de ferramentas específicas e das peças necessárias e providências quanto a eliminação dos pneus velhos como resíduos.

Evitar a substituição individual dos pneus. Se possível, substituir pelo menos os pneus do mesmo eixo, ou seja, os pneus dianteiros e traseiros, aos pares.

Devido às características diferentes de construção e à estrutura do pneu, podem ocorrer diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, de acordo com a versão e o fabricante

A posição de montagem dos pneus está indicada nas laterais por exemplo: *INSIDE* (parte interna) e *OUTSIDE* (parte externa). Em alguns pneus a posição de montagem pode ser identificada por uma seta. Caso não haja indicação da posição de montagem, a mesma pode ser realizada sem vínculo de posição. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado, assegurando-se desse modo, um melhor aproveitamento das características relacionadas com aquaplanagem, aderência, ruídos e desgaste.

Atenção!

Pneus novos apresentam melhor aderência após percorrerem pelo menos 150 km.



Não circule com pneus em mau estado (ex.: bolhas, furos, desgaste acentuado). Nestas condições, poderá provocar seu estouro, acidentes e lesões.

O pneu envelhece mesmo se pouco usado. Rachaduras na borracha da banda de rodagem e nas laterais são sinais de envelhecimento. Pneus montados há mais de 5 anos necessitam passar por uma avaliação técnica. Atente-se para controlar também a roda sobressalente.

Em caso de substituição, montar sempre pneus novos, optando por pneus homologados FIAT.

Leitura correta dos pneus - fig. 17

Para uma escolha certa é importante saber identificar as características e dimensões do pneu corretamente. Os pneus radiais, por exemplo, apresentam a seguinte inscrição nos flancos:

Exemplo: **175/70R14 88H**

175 - Largura nominal do pneu em mm (S)

70 - Relação altura/largura em % (H/S)

R - Tipo de construção - código de radial

14 - Diâmetro da roda em polegadas (\varnothing)

88 - Índice de capacidade de carga

H - Índice de velocidade máxima

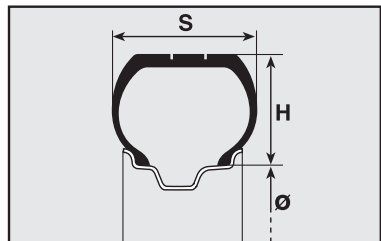


fig. 17

Os pneus podem ter também informações do sentido de marcha e referência de pneus com versão reforçada (Reinforced). A data de fabricação também está indicada no flanco do pneu, podendo estar na parte INTERNA ou EXTERNA. Por exemplo: DOT... 4509 - significa que o pneu foi produzido na 45ª semana do ano de 2009.

PRESSÃO DOS PNEUS

Controlar quinzenalmente, e antes de viagens longas, a pressão de cada pneu, inclusive da roda sobressalente. Respeite sempre os valores de pressão dos pneus, descritos no capítulo E ou na contracapa.



A pressão dos pneus indicada é válida somente para os “pneus frios”. Deve-se calibrá-los somente dessa maneira, sobretudo antes de longas viagens.



Um pneu com pressão abaixo do especificado se aquece excessivamente quando em utilização continuada, isso poderá provocar danos aos pneus ou até mesmo o seu estouro. Mantenha sempre os valores de pressão indicados neste manual.



Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus fig. 18.

A - Pressão normal: banda de rodagem gasta de maneira uniforme.

B - Pressão insuficiente: banda de rodagem gasta principalmente nas bordas.

C - Pressão excessiva: banda de rodagem gasta principalmente no centro.



Lembre-se que a aderência do veículo na estrada depende também da correta pressão dos pneus.



Em alta velocidade e em piso úmido, o pneu com desgaste acentuado pode perder o contato com o solo fazendo com que o veículo perca sua dirigibilidade e controle.

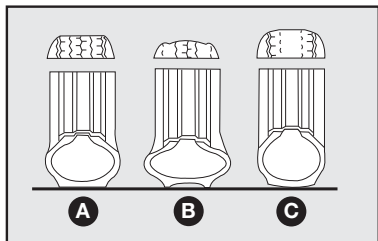


fig. 18

Para calibrar o pneu

- Consultar os valores da pressão dos pneus na contracapa ou no capítulo E.

- Retirar a tampa da válvula e conectar a mangueira de controle da pressão diretamente na válvula.

- Ajustar a pressão dos pneus à respectiva carga. (Ver tabela de pressão de pneus com carga média e carga completa no capítulo E e na contracapa deste manual).

- Verificar também a pressão do pneu sobressalente. Calibrar com a pressão mais alta prevista, de modo que tenha pressão suficiente para substituir qualquer roda no veículo.



A não observação das recomendações constantes do presente manual reduz substancialmente a durabilidade dos pneus e influi negativamente no comportamento do veículo.

A falta de tampas de válvulas ou a utilização de tampas inadequadas pode dar origem a vazamentos de ar. Para evitá-los, mantenha sempre todas as tampas devidamente apertadas. Se substituir um pneu, recomendamos trocar a válvula de enchimento também.

PARA EVITAR DANOS:

- Evitar o contato do pneu com óleo, graxa ou combustível.

- Remover os corpos estranhos (pregos, parafusos, etc.) que tenham penetrado no pneu.

ADVERTÊNCIAS: evitar freadas repentinas, arrancadas violentas, choques contra calçadas, buracos e obstáculos de qualquer espécie, dimensão e profundidade. O uso prolongado em estradas mal conservadas danifica os pneus.

- Verificar, periodicamente, se os pneus não têm cortes laterais, fissuras e bolhas, aumento de volume ou desgaste irregular das bandas de rodagem. Nesse caso, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

- Não viajar com sobrecarga, pois pode causar sérios danos às rodas e aos pneus (Ver carga máxima admitida no capítulo E - Pesos).

- Se furar um pneu, agir com respeito à sinalização de trânsito e parar o veículo no acostamento para providenciar a troca. A substituição imediata evita danos no próprio pneu, na roda, na suspensão e no mecanismo da direção.

DURABILIDADE DOS PNEUS

Para verificar o desgaste do pneu, verificar os indicadores de desgaste localizados no fundo da banda de rodagem transversalmente em relação ao sentido de rodagem. Os indicadores estão dispostos em 6 ou 8 locais (conforme a marca), à distâncias iguais e são sinalizados por marcas/símbolos ou siglas ("TWI") nos flancos dos pneus **fig. 19**.

É importante obedecer ao limite de segurança no desgaste natural do pneu em sua banda de rodagem, que não deve ter menos de 1,6 mm de profundidade nos sulcos. Quando a altura for de 1,6 mm, os pneus devem ser substituídos.

A durabilidade do pneu tem relação com estilo de direção de cada condutor. Curvas feitas em alta velocidade, acelerações bruscas, freadas e arrancadas violentas aumentam o desgaste dos pneus.

A sobrecarga é também um dos fatores que pode reduzir consideravelmente a durabilidade dos pneus. O excesso de peso compromete a durabilidade dos componentes e aumenta o risco de danos ou de alterações estruturais importantes no veículo.

PARAFUSOS DAS RODAS



Utilizar exclusivamente os parafusos que pertencem ao respectivo veículo.

Os parafusos das rodas devem ser apertados com o torque indicado. Com um torque insuficiente, as rodas poderão soltar-se com o veículo em movimento e um torque excessivo poderá provocar danos nos parafusos. Os parafusos das rodas devem estar limpos e girando facilmente.

O torque prescrito para os parafusos de roda em aço é de 86 Nm e em roda de liga leve é de 98 Nm.

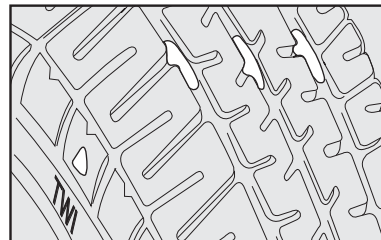


fig. 19

NU169



Em nenhuma circunstância os parafusos devem ser lubrificados.

RODÍZIO DE RODAS - fig. 20

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e os traseiros, aconselha-se efetuar o rodízio dos pneus a cada 10 mil quilômetros, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.

Deste modo, os pneus terão aproximadamente a mesma duração.

Recomenda-se, após o rodízio, verificar o balanceamento das rodas e o alinhamento da direção.

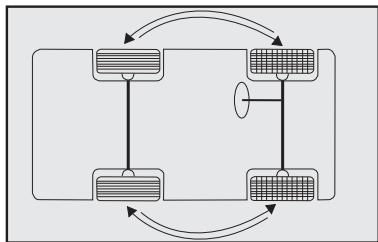


fig. 20



Não efetuar rodízio cruzado dos pneus, deslocando-os do lado direito do veículo para o esquerdo e vice-versa.

BALANCEAMENTO DAS RODAS

As rodas do veículo foram previamente balanceadas por ocasião da montagem, no entanto, a rotação poderá provocar o seu desbalanceamento.

Um dos sinais de que a roda está desbalanceada é quando se percebe vibrações na direção. O desbalanceamento provoca desgaste da direção, da suspensão e dos pneus.

Após a montagem de um pneu novo ou em caso de forte impacto no pneu é necessário balancear a respectiva roda.

ALINHAMENTO DA DIREÇÃO

O veículo deve estar com as especificações geométricas da suspensão em conformidade com o fabricante, pois assim não estará sujeito a sofrer desequilíbrio das forças que atuam no veículo quando em sentido de marcha, e conseqüente desgaste prematuro dos componentes da suspensão e pneus.

Em caso de desgaste anormal dos pneus, procure a **Rede Assistencial Fiat** para o alinhamento da direção.



O Alinhamento de direção e o balanceamento dos pneus não são cobertos pela Garantia do veículo, assim como os eventuais inconvenientes decorrentes do fato de o veículo trafegar fora das especificações fornecidas pela Fiat no que se refere a esses itens.

MEIO AMBIENTE

Uma pressão insuficiente dos pneus aumentará o consumo de combustível, poluindo o meio ambiente.



A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados, quando forem substituídos, não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este, segundo legislação específica, se encarregue de reciclá-los.

PNEUS VERDES

Os veículos Fiat estão equipados com pneus “verdes”, uma nova geração de pneus ecológicos, com características construtivas que proporcionam economia de combustível e conseqüentemente, a diminuição nas emissões de gases poluentes.

O material empregado na construção do pneu verde diminui seu aquecimento e o impacto das forças que se opõem ao deslocamento do veículo como a resistência à rodagem.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Em relação às tubulações flexíveis de borracha do sistema de freios, da direção hidráulica e de alimentação, seguir rigorosamente o Plano de Manutenção Programada. Efetivamente, o ozônio, as altas temperaturas e a falta prolongada de líquido no sistema podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. Assim, é necessário um controle cuidadoso.

LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO

PALHETAS

Limpar, periodicamente, a parte de borracha usando produtos adequados. Substituir as palhetas se o limpador de borracha estiver deformado ou gasto. Em todo caso, aconselha-se a substituí-las uma vez por ano.

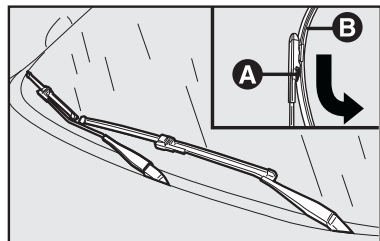


Viajar com as palhetas do limpador do para-brisa desgastadas representa um grave risco, pois reduz a visibilidade em caso de más condições atmosféricas.

- Não ligar os limpadores do para-brisa e do vidro traseiro sobre o vidro seco. Somente devem ser utilizados estando o vidro molhado e livre de impurezas, tais como: terra, barro, areia etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Substituição das palhetas do limpador do para-brisa - fig. 21

- 1) Levantar o braço do limpador do para-brisa.
- 2) Pressionar a trava **A-fig. 21** e retirar a palheta **B-fig. 21** empurrando-a para baixo e desengatando-a do braço.
- 3) Montar a palheta nova introduzindo-a na respectiva sede do braço e certificando-se de que fique bem colocada.

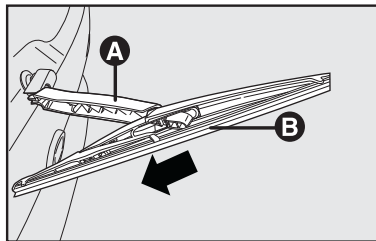


NU461

fig. 21

Substituição da palheta do limpador do vidro traseiro - fig. 22

- 1) Levantar o braço **A-fig. 22** do limpador traseiro e posicionar conforme a imagem.
- 2) Tirar a palheta **B-fig. 22**, empurrando para baixo, conforme a seta, e desengatando-a do braço.
- 3) Montar a palheta nova introduzindo-a na respectiva sede do braço e certificando-se de que fique bem colocada.



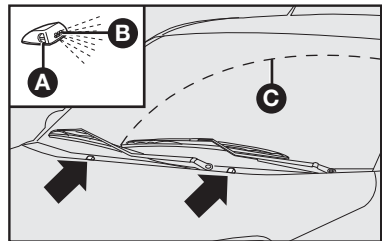
PE080

fig. 22

ESGUICHOS

Se o jato não sair, antes de tudo, verificar se há líquido no reservatório; ver “Verificação dos níveis” neste capítulo.

Depois, usando um alfinete, verificar se os furos de saída não estão entupidos **B-fig. 23 e 24**.



NU196

fig. 23

Os jatos do lavador do para-brisa podem ser orientados regulando a direção dos esguichos. Usar uma chave de fenda para reposicionar o jato atuando no direcionador **A-fig. 23**. O jato deve ser apontado para 2/3 da altura do vidro traseiro e 3/4 para o para-brisa de maneira que os mesmos sejam apontados para o ponto mais alto alcançado pelo movimento das palhetas **C-fig. 23 e 24**.

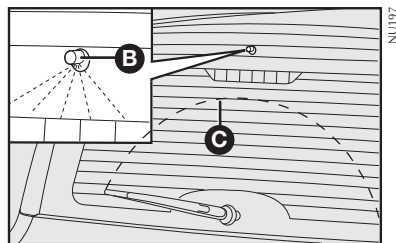


fig. 24

AR-CONDICIONADO

A utilização constante do ar-condicionado pode resultar, com o tempo, na formação de mau cheiro devido ao acúmulo de poeira e umidade no sistema de ar-condicionado, facilitando a proliferação de fungos e bactérias.

Para minimizar o problema de mau cheiro, é recomendado, semanalmente, desligar o ar-condicionado e ligar o aquecedor, no máximo, cerca de 5 a 10 minutos antes de estacionar o veículo, para que a umidade do sistema seja eliminada.

O filtro antipólen, existente no sistema, deve ser substituído com maior frequência, se o veículo transitar frequentemente em estradas de muita poeira ou ficar estacionado debaixo de árvores.

Durante o inverno, o sistema de ar-condicionado deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês e por cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.



O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não danifica o meio ambiente. Evitar completamente o uso de fluido R12 que, além de ser incompatível com os componentes do sistema, contém clorofluorcarbonetos (CFC).

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas de fenômenos de corrosão são:

- Poluição atmosférica.
- Salinidade e umidade da atmosfera (regiões litorâneas ou com clima quente e úmido).
- Variações climáticas das estações.

Não se deve subestimar também a ação abrasiva da poeira atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e do cascalho atirados pelos outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos as melhores soluções tecnológicas para proteger, com eficácia, a carroceria contra a corrosão.

Aqui estão as principais:

- Produtos e sistemas de pintura que dão ao veículo uma maior resistência contra corrosão e abrasão.

- Uso de chapas zincadas (ou pré-tratadas), dotadas de alta resistência contra a corrosão.

- Uso de caixas “abertas” para evitar condensação e estagnação de água, que podem favorecer a formação de ferrugem no interior.

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem só função estética, mas também de proteção das chapas.

Em caso de abrasões ou riscos profundos, aconselha-se a fazer os devidos retoques imediatamente, para evitar formações de ferrugem.

Para os retoques na pintura, utilizar somente produtos originais (ver o capítulo “Características técnicas”).

A manutenção normal da pintura consiste na lavagem, cuja frequência depende das condições do ambiente de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, alta salidade ou em estradas rurais, onde é comum haver estrume de animal, orientamos a lavar o veículo com mais frequência.



Os detergentes poluem as águas. Por isso, a lavagem do veículo deve ser efetuada usando produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.



Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que a mesma não apresente vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

Para uma lavagem correta:

- 1) molhar a carroceria com um jato d'água com baixa pressão;
- 2) passar na carroceria uma esponja com shampoo neutro automotivo, enxaguando a mesma com frequência.
- 3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar, uma camurça ou pano macio.

Ao enxugar, prestar atenção nas partes menos visíveis, como o vão das portas, capô e contorno dos faróis, nos quais a água pode empoçar-se com mais facilidade.

Aconselha-se a não guardar logo o veículo em ambiente fechado, mas deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo depois de ter ficado parado sob o sol ou com o capô do motor quente; o brilho da pintura pode ser alterado.

As partes de plástico externas devem ser limpas com o mesmo procedimento seguido para a lavagem normal do veículo.

Evitar estacionar o veículo debaixo de árvores; a resina que muitas espécies deixam cair, dão um aspecto opaco à pintura e aumentam a possibilidade de corrosão.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, pois sua acidez é bastante agressiva.

Para proteger melhor a pintura, aconselhamos encerar periodicamente, utilizando cera, a qual deixa uma camada protetora sobre a mesma.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar a transparência dos mesmos.

ADVERTÊNCIA: para não prejudicar as resistências elétricas presentes na superfície interna do vidro traseiro, esfregar delicadamente seguindo o sentido das próprias resistências.

Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que os mesmos podem desviar a atenção e reduzir o campo de visão.

Vão do motor

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado. Porém, quando isto se tornar necessário, observar as recomendações a seguir:

ADVERTÊNCIA: ao lavar o motor, tome os seguintes cuidados:

- Não o lave quando estiver ainda quente.
- Não utilize substâncias cáusti-

cas, produtos ácidos ou derivados de petróleo.

- Evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletroeletrônicos e seus chicotes.

- Proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria, a bobina e, principalmente a caixa de fusíveis e relés, se existente, a central do sistema ABS.

- Proteja também com plástico o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação.

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, querosene, óleo de mamona etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

ADVERTÊNCIA: a lavagem deve ser efetuada com motor frio e chave de ignição em STOP. Depois da lavagem, verificar se as diversas proteções (ex.: tampas de borraça e outras proteções) não foram removidas ou danificadas.

Eletroventilador do radiador

A utilização do veículo em vias lamacentas pode ocasionar o acúmulo de barro no eletroventilador, provocando vibrações e ruídos anormais e, em situações extremas, o travamento do sistema. A inspeção e limpeza do eletroventilador do radiador é uma operação necessária em veículos que trafegam em tais condições.



A limpeza do eletroventilador do radiador deve ser feita respeitando as disposições estabelecidas no tópico “Vão do motor”. Particularmente, o emprego inadequado de jatos d'água pode ocasionar danos nas colmeias do radiador e no motor elétrico do eletroventilador.

Pneus

Após uma lavagem geral do veículo aconselha-se esfregar uma escova de cerdas macias com uma solução de água e shampoo neutro.

INTERIOR DO VEÍCULO

Periodicamente, verificar se não há água parada debaixo dos tapetes (devido a sapatos molhados, guarda-chuvas etc.) que poderiam proporcionar o surgimento de focos de corrosão.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES DE TECIDO

- Retirar o pó com uma escova macia ou com um aspirador de pó.
- Esfregar os bancos com uma esponja umedecida com uma mistura de água e detergente neutro.

LIMPEZA DOS BANCOS EM VELUDO (algumas versões)

Para limpeza do veludo, use aspirador de pó, uma escova de cerdas macias e água. Não use sabão ou detergentes, pois os mesmos podem manchar o veludo.

Após aspirar deve-se proceder a limpeza do encosto varrendo de cima para baixo com escova seca.

O assento deve ser varrido da parte mais próxima do encosto para a frente do banco. Após o uso da escova seca

deve-se repetir a operação com a escova levemente umedecida.

Em seguida, deixar que seque completamente para sua utilização.

PARTES DE PLÁSTICO INTERNAS

Usar produtos específicos, estudados para não alterar o aspecto dos componentes.

TAPETES E PARTES DE BORRACHA (exceto vão do motor)

Recomenda-se usar produtos de eficiência comprovada. Misturas caseiras de álcool + glicerina produzem brilho exagerado, além de agredir a borracha dos pneus.

ADVERTÊNCIA: não utilizar álcool ou benzina para a limpeza do visor do quadro de instrumentos.



Não deixar frascos de aerossol no veículo, pois há perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C. Dentro do veículo exposto ao sol, a temperatura pode ultrapassar em muito este valor.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte. Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO	E-1
MOTOR	E-3
TRANSMISSÃO	E-4
FREIOS	E-5
SUSPENSÕES	E-5
DIREÇÃO	E-5
ALINHAMENTO DAS RODAS	E-6
RODAS E PNEUS	E-8
PRESSÃO DOS PNEUS	E-9
SISTEMA ELÉTRICO	E-10
DESEMPENHO	E-11
DIMENSÕES	E-12
PESOS	E-13
ABASTECIMENTOS	E-14
CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS	E-16

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos fig. 1 e 2

SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO (VIS)

A - Etiqueta na parte interna do vão motor - lado direito.

B - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

Este número sequencial está também no para-brisa, vidro traseiro e vidros das portas.

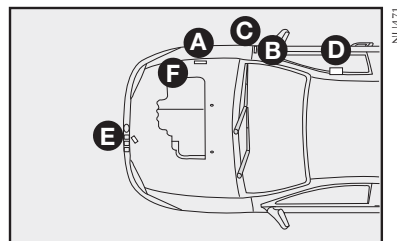


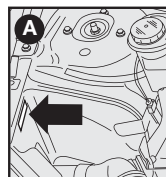
fig. 1

ANO DE FABRICAÇÃO

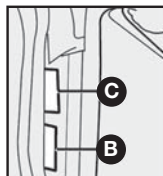
C - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita, próxima à etiqueta VIS.

TIPO E NÚMERO DO CHASSI

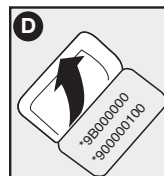
D - Gravação no assoalho debaixo do banco dianteiro direito.



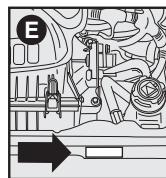
NU176



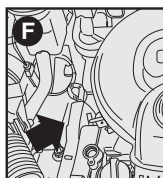
4EN0265BR



4EN0265BR



NU182



NU183

fig. 2

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DE CARROCERIA

E - Plaqueta fixada na travessa dianteira com código de identificação de carroceria.

TIPO E NÚMERO DO MOTOR

Gravação no bloco do motor.

F - Motores 1.0 /1.4 lado direito.

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA - fig. 3

A etiqueta adesiva está colada na parte lateral interna da porta dianteira esquerda.

Indica os seguintes dados:

- A** - Fabricante da tinta
- B** - Denominação da cor
- C** - Código Fiat da cor
- D** - Código da cor para retoques ou nova pintura

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE - fig. 4

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor.

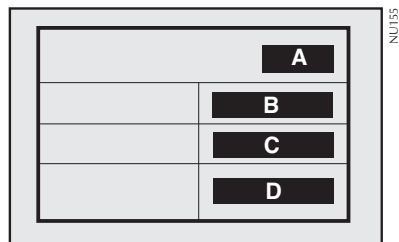


fig. 3



fig. 4

MOTOR

Dados gerais		1.0 8V Flex		1.4 8V Flex	
Ciclo		OTTO		OTTO	
Combustível		Gasolina/etanol		Gasolina/etanol	
Número de cilindros		04		04	
Número de válvulas por cilindro		02		02	
Diâmetro x curso mm		70,0 x 64,9		72,0 x 84,0	
Cilindrada total cm ³		999,1		1368,3	
Taxa de compressão		12,15 ^{+0,15} / _{-0,25} :1		12,35 ^{+0,15} / _{-0,20} :1	
Potência máxima		Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol
ABNT	cv/kW	73,0/53,7	75,0/55,2	85,0/62,6	88,0/64,8
regime correspondente	rpm	6250	6250	5750	5750
Torque máximo ABNT		9,5/93,1	9,9/97,0	12,4/121,6	12,5/122,6
regime correspondente	kgfm/Nm rpm	3850	3850	3500	3500
Regime de marcha lenta		780 ± 50		780 ± 50	
DISTRIBUIÇÃO					
Admissão:		APMS	02°		07°
		DPMI	33°		41°
Escapamento:		APMI	30°		57°
		DPMS	05°		-09°
Teor de CO em marcha lenta		< 0,2 %		< 0,2 %	

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Motor Fire 1.0 8V Flex

Injeção eletrônica:

Robert Bosch ME17.3.0

Ignição eletrônica: digital incorporada do sistema de injeção.

Filtro do ar: a seco, com elemento filtrante de papel.

Bomba de combustível: elétrica.

Pressão de injeção: 4,2 bar.

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Motor Fire 1.4 8V Flex

Injeção eletrônica:

Robert Bosch ME17.3.0

Ignição eletrônica: digital incorporada do sistema de injeção.

Filtro do ar: a seco.

Bomba de combustível: elétrica.

Pressão de injeção: 4,2 bar.



Modificações ou consertos no sistema de alimentação, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

LUBRIFICAÇÃO

Forçada, através de bomba de engrenagens e filtro de óleo com sistema "full flow".

ARREFECIMENTO

À água com bomba centrífuga no bloco do motor e acionamento por correia.

TRANSMISSÃO

EMBREGEM

Monodisco a seco com mola a disco e comando mecânico.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL

Com cinco marchas para a frente e marcha a ré com sincronizadores para o engate das marchas para a frente.

Para versões com câmbio Dualogic, ver suplemento específico.

Grupo cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados à caixa de velocidades.

Transmissão do movimento para as rodas dianteiras através de semi-eixos ligados ao grupo diferencial e às rodas com juntas homocinéticas.

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO

Dianteiros:

- a disco sólido com pinça flutuante (roda 14”).

- a disco ventilado com pinça flutuante (roda 13”).

Traseiros: a tambor, com sapatas autocentrantes e regulação automática de jogo.

Duplo circuito diagonal.

Sistema ABS.

FREIO DE MÃO

Comandado por alavanca de mão que age mecanicamente sobre as sapatas dos freios traseiros.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

De rodas independentes, tipo McPherson com braços oscilantes inferiores transversais, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

Attractive 1.0 8V Flex

Amortecedor Power Shock, sem barra estabilizadora.

Way/Evolution 1.4/Sporting 1.4:

Amortecedor com stop hidráulico, com barra estabilizadora.

TRASEIRA

Eixo de torção com rodas semi-independentes.

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

DIREÇÃO

Coluna da direção articulada, com as juntas universais.

Direção hidráulica (opcional para algumas versões).

Diâmetro mínimo de giro

9,8 metros.

Número de voltas do volante

2,77 voltas.

ALINHAMENTO DAS RODAS

RODAS DIANTEIRAS

	Câmbor	Cáster	Convergência
Attractive 1.0	$5' \pm 30'$	$2^{\circ} 58' \pm 30'$	-1 ± 1 mm
Way 1.0	$4' \pm 30'$	$2^{\circ} 50' \pm 30'$	-1 ± 1 mm
Evolution 1.4	$-8' \pm 30'$	$3^{\circ} 10' \pm 30'$	-1 ± 1 mm
Way 1.4	$-3' \pm 30'$	$3^{\circ} 0' \pm 30'$	-1 ± 1 mm
Sporting 1.4	$-16' \pm 30'$	$3^{\circ} 6' \pm 30'$	-1 ± 1 mm

RODAS TRASEIRAS

	Câmbor	Convergência total
Attractive 1.0	-45' ±30'	4,0 ± 1,0 mm
Way 1.0	-45' ±30'	4,6 ± 1,0 mm
Evolution 1.4	-47' ± 30'	4,9 ± 1,0 mm
Way 1.4	-46' ±30'	4,6 ± 1,0 mm
Sporting 1.4	-48' ± 30'	5,3 ± 1,0 mm

RODAS E PNEUS

	Rodas (*)	Pneus
Attractive 1.0	5,0 x 13" em chapa de aço (estepe em chapa de aço 5,0 x 13") 5,5 x 14" em liga leve (opcional)	165/70R13 79T 175/65R14 82T (opcional)
Way 1.0	5,5 x 14" em chapa de aço 5,5 x 14" em liga leve (opcional)	175/65R14 82T
Evolution 1.4	5,5 x 14" em chapa de aço 5,5 x 14" em liga leve (opcional)	175/65R14 82T
Way 1.4	5,5 x 14" em chapa de aço 5,5 x 14" em liga leve (opcional)	175/70R14 88H
Sporting 1.4	6,0 x 15" em liga leve	185/60R15 84H 185/60R15 88H

(*) Estepe em chapa de aço.

Estabelecidas as dimensões prescritas, para a segurança da marcha, é indispensável que o veículo esteja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless (sem câmara), não usar câmaras de ar. Utilize somente pneus com características e dimensões prescritas no manual. Esta condição garante uma correta indicação de velocidade e distância percorrida no quadro de instrumentos.

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS - lbf/pol² (kgf/cm²)



A pressão dos pneus indicada é válida somente para os “pneus frios”. Deve-se calibrá-los somente dessa maneira, sobretudo antes de longas viagens.

	Attractive 1.0		Way 1.0	Evolution 1.4	Way 1.4	Sporting 1.4
	165/70R13	175/65R14				
Com carga média						
- dianteiro:	28 (1,9)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	28 (1,9)	28 (1,9)
- traseiro:	28 (1,9)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	28 (1,9)	28 (1,9)
Com carga completa						
- dianteiro:	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)
- traseiro:	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)
Roda de reserva	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

SISTEMA ELÉTRICO

Tensão de alimentação: 12 volts.

BATERIA

Capacidades

	Attractive 1.0	Way 1.0	Evolution 1.4	Way 1.4	Sporting 1.4
Versão básica	50 Ah	50 Ah	60 Ah	50 Ah	50 Ah
Com ar-condicionado	60 Ah	60 Ah	60 Ah	60 Ah	60 Ah

ALTERNADOR

	Attractive 1.0	Way 1.0	Evolution 1.4	Way 1.4	Sporting 1.4
Corrente nominal fornecida	90 A 110 A(*)	90 A 110 A(*)	150 A 150 A(*)	90 A 110 A(*)	90 A 110 A(*)

(*) Com ar-condicionado

MOTOR DE PARTIDA

	Attractive 1.0	Way 1.0	Evolution 1.4	Way 1.4	Sporting 1.4
Potência fornecida	1,1 kW	1,1 kW	1,4 kW	1,1 kW	1,1 kW



Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas admissíveis, com média carga e estrada plana (km/h).

	Attractive 1.0		Way 1.0		Evolution 1.4		Way 1.4		Sporting 1.4	
	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol
Em 1ª marcha	36,7	36,7	36,7	36,7	43,1	43,1	41,2	41,2	41,2	41,2
Em 2ª marcha	67,7	67,7	67,8	67,8	82,3	82,3	76,0	76,0	76,0	76,0
Em 3ª marcha	103,1	103,1	103,3	103,3	127,5	127,5	115,8	115,8	115,8	115,8
Em 4ª marcha	149,0	151,0	135,8	135,8	170,0	172,0	165,0	167,0	170,0	172,0
Em 5ª marcha (*)	151,0	153,0	149,0	151,0	161,5	163,5	165,0	167,0	165,0	167,0
Em marcha a ré	41,4	41,4	41,4	41,4	47,1	47,1	45,0	45,0	45,0	45,0

(*) Valores indicativos.

Rampa máxima superável (*) com plena carga (valores de referência calculados).

	Attractive 1.0	Way 1.0	Evolution 1.4	Way 1.4	Sporting 1.4
%*	34	34	34	34	34

Obs.: os valores obtidos são de veículos base e os valores podem variar para menos 5%, dependendo dos opcionais do veículo.

DIMENSÕES (em mm - veículo vazio)

Volume do porta-malas
(norma ISO 3832):

- em condições normais:

Attractive 1.0: 280/290 ℓ

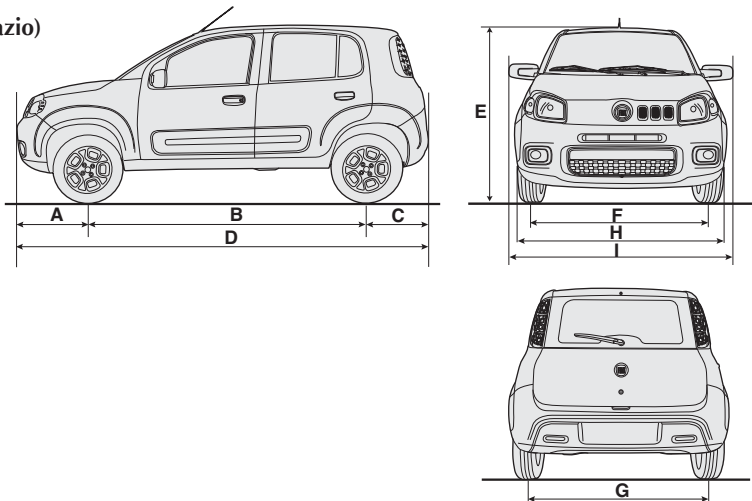
Evolution/Way: 280 ℓ

Veículo com banco bipartido:

- Total: 690 ℓ

- rebatido 1/3: 422 ℓ

- rebatido 2/3: 550 ℓ



NU449

Dimensões em mm:

fig. 5

A	B	C	D	E (*)	F	G	H	I
795,2		639,4	3810,4	1480,0 Attractive			1636,0 Attractive/ Evolution	1899,0 Attractive
795,1	2376,0	639,3	Sporting	1480,0 Evolution	1430,0	1420,0	1656,0 Way	1907,5 Evolution/ Way/Sporting
Sporting		Sporting	3810,6	1555,0 Way 1.4			1673,0 Sporting	
				1487,0 Sporting				

(*) Veículo vazio

PESOS

Pesos (kg)

	Attractive 1.0	Way 1.0	Evolution 1.4	Way 1.4	Sporting 1.4
	5 portas	5 portas	5 portas	5 portas	5 portas
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios):	955,0	980,0	990,0	1004,0	1017,0
Capacidade de carga:	400,0	400,0	400,0	400,0	400,0
Cargas máximas admitidas (*):					
- eixo dianteiro	730,0	730,0	730,0	730,0	730,0
- eixo traseiro	740,0	740,0	740,0	740,0	780,0
Cargas rebocáveis:					
- reboque sem freio	400,0	400,0	400,0	400,0	400,0

(* Cargas que não devem ser superadas. É de responsabilidade do usuário, a colocação das bagagens no porta-malas e/ou sobre a superfície de carga, respeitando as cargas máximas admitidas.

E

ABASTECIMENTOS

	Attractive 1.0		Way 1.0		Evolution 1.4		Way 1.4/ Sporting 1.4		Produtos homologados (*)
	litros	kg	litros	kg	litros	kg	litros	kg	
Tanque de combustível: (*) Incluída uma reserva aproximada de:	48,0 5,5 a 7,5	- -	48,0 5,5 a 7,5	- -	48,0 5,5 a 7,5	- -	48,0 5,5 a 7,5	- -	Gasolina tipo C ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção
Sistema de arrefecimento do motor: - base - com aquecedor e/ou ar-condicionado	4,9 5,3	- -	4,9 5,3	- -	5,2 5,28	- -	5,2 5,3	- -	50% de Coolant ^{tp} (vermelho) + 50% de água pura
Cárter do motor e filtro:	2,70	2,30	2,70	2,30	2,70	2,38	2,70	2,38	Motor 1.0: - SELÊNIA K PURE ENERGY 5W30 Motor 1.4: - SELÊNIA PERFORMER 15W40
Caixa de mudanças/diferencial:	2,0	-	2,0	-	2,0	-	2,0	-	TUTELA CAR EPYX
Direção hidráulica:	0,9	-	0,9	-	0,9	-	0,9	-	TUTELA CAR GI/A
Junta homocinética e coifa:	-	0,095	-	0,10	-	0,10	-	0,10	TUTELA MRM 2/L
Circuito dos freios hidráulicos com dispositivo antibloqueio ABS:	0,43	-	0,43	-	0,43	-	0,43	-	TUTELA TOP 4/S
Reservatório do líquido dos lavadores do para-brisa e do vidro traseiro:	2,3	-	2,3	-	2,3	-	2,3	-	Água pura (**)
Reservatório de partida a frio	0,640	-	0,640	-	0,640	-	0,640	-	Gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do para-brisa, recomenda-se adicionar o produto Tutela SC 35 Limpa para-brisas ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de Tutela SC 35 Limpa para-brisas + 75% de água pura.

NOTAS SOBRE O USO DOS PRODUTOS

Óleo

Não completar o nível com óleos de características diferentes das do óleo já existente.

Combustíveis

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo “C” com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES e ANP) ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção.

ADVERTÊNCIA: o uso de combustíveis diferentes dos especificados poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos aos componentes do sistema de alimentação, e do próprio motor, que não são cobertos pela garantia.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

De maneira indicativa, o consumo máximo de óleo do motor, expresso em *ml* a cada 1000 km, é o seguinte:

	ml a cada 1000 km
Motor 1.0 Fire Flex	300
Motor 1.4 Fire Flex	400

ADVERTÊNCIA: o consumo do óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de uso do veículo.

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Tipo	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo (*)	Aplicação
Lubrificantes para motores a gasolina/etanol (FLEX)	- Motor 1.0: Lubrificante sintético (SAE 5W30) - API SL e FIAT 9.55535; - Motor 1.4: Lubrificante de base sintética (SAE 15W40) - API SM e FIAT 9.55535-G2;	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para a transmissão do movimento	Óleo 80W90 para caixa de mudanças e diferenciais. Atende às especificações API GL-4, FIAT 9.55550 Óleo de tipo DEXRON II Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio, consistência N.L.G.I. = 2	Caixa de mudanças e diferencial Direções hidráulicas Juntas homocinéticas e coifas
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético, classe DOT 4 SAE J 1703	Freios hidráulicos
Protetor e anticongelante para sistema de arrefecimento	Fluido concentrado para sistemas de arrefecimento a base de monoetilenoglicol e um pacote inibidor de corrosão de origem orgânica – OAT (Organic and Acid Technology). Mistura de 50 % com 50 % de água pura.	Sistema de arrefecimento

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.

A Fiat recomenda a utilização dos produtos homologados descritos na seção abastecimentos, neste capítulo.

ÍNDICE ALFABÉTICO

Abastecimento.....A-79/ E-14
Abertura de emergência do porta-malasA-67
Abertura e fechamento da tampa do porta-malasA-66
Acendimento automático do display ao desligar a chave de igniçãoA-37
Acesso a tela do menuA-33
Acessórios comprados pelos clientes..... B-18
Advertência para a revisão programada.....A-34
Advertência para troca de óleo do motorA-35
Advertências gerais para utilização dos cintos de segurançaA-16
AirbagA-73
- descrição e funcionamento...A-73
Airbag do lado do passageiroA-76
- desativação.....A-77
Ajuste do cinto central fix- sem retrator automático.....A-15

Ajuste do relógio.....A-31
AlarmeA-6
Alavanca direitaA-54
Alavanca esquerdaA-52
Alavancas sob o volante.....A-52
Alimentação e ignição..... E-4
Alinhamento da direção D-26
Alinhamento das rodas..... E-6
Alternador E-10
Alto-falantesA-78
Ampliação do porta-malasA-68
Ano de fabricação E-1
Antipólen e carvão ativado-filtro de ar-condicionado..... D-13
Apoia-cabeças.....A-10
Apoio de braço dianteiroA-11
Aquecimento..... A-48/A-50
Ar-condicionadoA-49/ D-29
Arrefecimento..... E-4
Assistência a marcha a ré.....A-55
Ativação do alarmeA-6
Ativação/desativação do airbag frontal - passageiro.....A-38

Auto closeA-64
Autorrádio - predisposiçãoA-78

Bagageiro de teto.....A-70
Balanceamento das rodas..... D-26
Banco traseiro bipartidoA-68
BancosA-8
Bateria.....A-84/D-6/D-13/ E-10
- recarga.....C-11
Bem-vindo a bordo 2
Botões de comando do My Car..A-30

Caixa de mudanças e diferencial..E-4
Calibragem dos pneus..... E-9
Câmbio e diferencial E-4
Câmbio B-7
Capô do motorA-69
Características dos lubrificantes e dos líquidos..... E-16
Características técnicasE
Carroceria D-30
Centrais eletrônicas D-14

Central no polo positivo da bateria.....	D-20	Comutador de ignição.....	A-8	D esativação do airbag do lado do passageiro	A-77
Chassi.....	E-1	Condicionamento do ar.....	A-49	Desativação do alarme.....	A-7
Chave com controle remoto.....	A-2	Conhecimento do veículo	A	Descrição do menu my car	A-33
Chave mecânica.....	A-1	Conjunto da luz interna ...	A-60/C-10	Descrição do menu principal	A-39
Chaves	A-1	Conselhos para a boa conservação da carroceria.....	D-30	Desembaçamento.....	A-51
- duplicação.....	A-5	Conselhos úteis para prolongar a duração da bateria	D-13	Desempenho.....	E-11
Cintos de segurança traseiros	A-14	Considerações importantes.....	4	Destinação de baterias	A-84
Cintos de segurança	A-13	Consumo de óleo do motor.....	E-15	Diferencial	E-4
Code		Conta-giros.....	A-25	Difusores orientáveis e reguláveis.....	A-47
- sistema de proteção do veículo.	A-1	Contenção de gastos de utilização e poluição ambiental	B-15	Dimensões	E-12
Code Card.....	A-1	Controles frequentes e antes de longas viagens.....	B-18	Direção	E-5
Comandos do ar-condicionado .	A-49	Conversor catalítico	A-82	Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente	B-12
Comandos no painel	A-58	Corretor de frenagem eletrônico EBD.....	A-72	Dirigir com segurança.....	B-8
Comandos para aquecimento e ventilação	A-48	Dados para identificação do veículo	E-1	- antes de sair do veículo	B-8
Comandos para ventilação.....	A-47			- dirigir a noite	B-9
Combustíveis.....	E-14			- dirigir com ABS.....	B-11
Como aquecer o motor	B-1			- dirigir com chuva.....	B-10
Como manter sempre eficientes os cintos de segurança.....	A-18			- dirigir em montanha	B-11
Como trocar um pneu	C-2			- dirigir na neblina	B-10
Como utilizar os cintos de segurança.....	A-13			- em viagem.....	B-9

Dirigir em estradas não pavimentadas	B-12	Exclusão do alarme	A-7	Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento	A-24
Display eletrônico	A-28	Extintor de incêndio	C-14/D-7	Indicador do nível de combustível.....	A-26
Dispositivos para reduzir as emissões.....	A-82	F aróis	A-70	Informações na tela padrão	A-28
Duplicação das chaves.....	A-5	- regulagem do fecho luminoso..	A-70	Informações no display	A-29
Durabilidade dos pneus	D-25	Fechamento centralizado	A-64	Instalação do autorrádio.....	A-78
E conômetro digital	A-27	Ferramentas para troca de pneu ..	C-2	Instalação do engate para reboques	B-19
Em caso de acidente - se houver feridos.....	C-13	Filtro de ar.....	D-7/D-12	Instrumentos de bordo.....	A-24
Em emergência.....	C	- substituição.....	D-12	Interior do veículo.....	D-32
Embreagem	E-4	Filtro de combustível.....	D-7	Intervenção do alarme.....	A-6
Engate para reboques	B-19	Follow Me home	A-54	L âmpadas.....	C-5
Equipamentos internos	A-59	Freio de mão	B-6/E-5	Lane change.....	A-54
Esguichos	D-28	Freios de serviço	E-5	Levantadores dos vidros das portas	A-64
Espelho de vigilância.....	A-13	Freios	E-5	Limitadores de carga	A-20
Espelho retrovisor interno.....	A-11	Função Tilt down - estacionamento.....	A-12	Limpador inteligente do vidro traseiro	A-55
Espelhos retrovisores externos	A-12	Funcionamento do controle remoto	A-4	Limpadores do para-brisa e do vidro traseiro	D-27
Estacionamento	B-6	Funcionamento do Fiat Code	A-2	Limpeza dos bancos e das partes de tecido.....	D-32
Etiqueta Anatel	A-5	Fusíveis na central.....	D-16	Limpeza dos bancos em veludo...D-32	
Etiquetas de identificação.....	E-2	I gnição	A-8/E-4		
		Inatividade do veículo.....	B-17		

Líquido do sistema de arrefecimento do motor.....	D-9	- Excessiva temperatura do líquido de arrefecimento	A-42	- Sistema Start&Stop desabilitado.....	A-45
Líquido dos freios.....	D-11	- Faróis altos.....	A-45	- Sistema Start&Stop habilitado.....	A-45
Líquido os lavadores do para-brisa e do vidro traseiro .	D-10	- Fechamento incorreto das portas	A-43	Luz-espia de avaria do sistema de diagnóstico.....	B-14
Líquido para a direção hidráulica.....	D-10	- Fluido dos freios insuficiente	A-41		
Longa inatividade do veículo	B-17	- Freio de mão acionado	A-41		
Longas viagens	B-18	- Indicador de direção direita..	A-45		
Lubrificação	E-4	- Indicador de direção esquerda	A-45		
Luz externa - se apagar	C-5	- Insuficiente carga da bateria .	A-42		
Luzes espia e sinalizações.....	A-41	- Insuficiente pressão do óleo do motor	A-42		
- Avaria do airbag	A-41	- Luzes de posição e faróis	A-45		
- Avaria do sistema de controle do motor	A-43	- Nível insuficiente ou falta de gasolina - partida a frio	A-44		
- Avaria no câmbio Dualogic..	A-45	- Predisposição faróis de neblina.....	A-44		
- Avaria no sistema de proteção do veículo.....	A-44	- Reserva de combustível	A-43		
- Cinto de segurança	A-43	- Sistema antitravamento das rodas	A-44		
- Corretor eletrônico de frenagem EBD ineficiente	A-44	- ABS.....	A-44		
- desembaçador do vidro traseiro.....	A-45	- sistema de bloqueio de combustível.....	A-45		
- Espia de exclusão do airbag lado do passageiro	A-42				

Manutenção do veículo

Manutenção programada e troca de óleo.....

Manutenção programada

Meio ambiente

Modo de dirigir

Motor de partida

Motor

No posto de abastecimento

Óleo do motor.....

Painel de instrumentos

Palhetas dos limpadores

Para desligar o motor

Parafusos das rodas	D-25	Predisposição para alarme.....	A-79	Regulagens personalizadas.....	A-8
Para-sóis.....	A-62	Predisposição para instalação do autorrádio	A-78	Reservatório de combustível.....	A-80
Partes de plástico internas	D-32	Pressão dos pneus	D-23/E-9	Reservatório de gasolina para partida a frio Flex.....	D-11
Partida com bateria auxiliar. C-1/C-11		Pré-tensionadores	A-19	Rodas e pneus	D-22
Partida com manobras por inércia..	C-1	Produtos utilizados e suas características.....	E-16	Rodas e pneus	E-8
Partida com o motor quente.....	B-2	Proteção antielevação	A-7	Rodízio das rodas.....	D-26
Partida de emergência.....	C-1	Proteção contra agentes atmosféricos.....	D-30	Ruídos veiculares	A-83
Partida do motor	B-1	Proteção do meio ambiente	A-82	S e apagar uma luz externa.....	C-5
Pesos	E-13	Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões.....	B-12	Se apagar uma luz interna.....	C-10
Plano de manutenção programada.....	D-2	Proteção volumétrica	A-7	Se descarregar a bateria	C-11
Pneu - se furar.....	C-2	Q uadro de instrumentos	A-22	Se furar um pneu.....	C-2
Pneus verdes	D-27	R eboques - instalação.....	B-19	Se precisar levantar o veículo....	C-12
Pneus	B-15	Recarga da bateria.....	C-11	- com macaco	C-12
Porta-copos	A-61	Recirculação	A-50	- com elevador.....	C-12
Porta-luvas	A-59	Regulagem da altura dos cintos dianteiros	A-16	Se precisar rebocar o veículo	C-13
Porta-malas	A-66	Regulagem do fecho luminoso dos faróis.....	A-70	Sensores de estacionamento.....	A-56
Porta-objetos	A-62			Serviços adicionais.....	D-5
Porta-óculos	A-61			Simbologia	5
Portas laterais	A-63			Símbolos de advertência	6
Portas	A-63			Símbolos de obrigação.....	6
Posição dos fusíveis.....	D-15			Símbolos de perigo.....	5

Símbolos de proibição.....	5	- irregularidade no funcionamento	B-4	Trip computer	A-40
Símbolos para uma direção correta	3	- partida de emergência	B-5	Troca de lâmpadas	C-8
Sinalização de tentativa de invasão.....	A-7	Substituição da bateria da chave com controle remoto.....	A-3	- indicadores de direção.....	C-8
Sistema antievaporação.....	A-83	Substituição da tampa com controle remoto	A-4	- lanternas traseiras	C-9
Sistema de aquecimento - ventilação	A-46	Substituição de fusíveis	D-15	- luz de freio	C-10
Sistema de bloqueio de combustível.....	A-59	Substituição fora do plano.....	D-5	- luz de placa.....	C-10
Sistema de som	A-78	Suspensões	E-5	- luzes de posição dianteiras	C-8
Sistema elétrico	E-10	T ampa do controle remoto.....	A-4	- luzes dos faróis de neblina.....	C-9
Sistema Fiat Code.....	A-1	Tampa do reservatório de combustível.....	A-80	- repetidores laterais.....	C-8
Sistema flex	A-81	Tapetes e partes de borracha....	D-32	Tubulações de borracha	D-27
Sistema follow me home	A-54	Telefones celulares.....	B-19	U so correto do veículo	B
Sistema OBD.....	B-14	Temporização da luz interna....	A-60	Uso de materiais não nocivos ao meio ambiente	A-82
Sistema Start&Stop	B-2	Tilt down.....	A-12	Uso do câmbio.....	B-7
Solicitação de controles remotos adicionais.....	A-3	Tipo e número do chassi	E-1	V elas	D-21
Sonda lambda	A-83	Tipos de lâmpadas	C-6	Velocidade para troca de marchas...B-7	
Start&Stop	B-2	Tomada de corrente	A-60	Velocímetro.....	A-24
- ativação e desativação	B-2	Transmissão.....	E-4	Verificação dos níveis	D-8
- funcionamento.....	B-3	Transporte de crianças em segurança.....	A-18	Volante.....	A-11
- funções de segurança.....	B-3	Travamento elétrico das portas..	A-64		
- inatividade do veículo	B-5				

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA A MAIOR PROTEÇÃO DO SEU FIAT.



Garanta a máxima proteção do seu motor com os fluidos e lubrificantes produzidos pela PETRONAS e recomendados pela Fiat em todo o mundo.

FLUID TECHNOLOGY SOLUTIONS™ POR PETRONAS LUBRICANTS INTERNATIONAL

Com mais de 100 anos de experiência e operações em 22 países, a PETRONAS Lubricants International (PLI) é uma das líderes mundiais no segmento de lubrificantes e fluidos funcionais.

Seja para melhor desempenho, proteção, emissões mais limpas ou conservação do combustível, você pode contar com a nossa inteligência em fluidos para conduzir de forma mais suave e duradoura o seu Fiat.



0800 883 32 00
www.pli-petronas.com.br



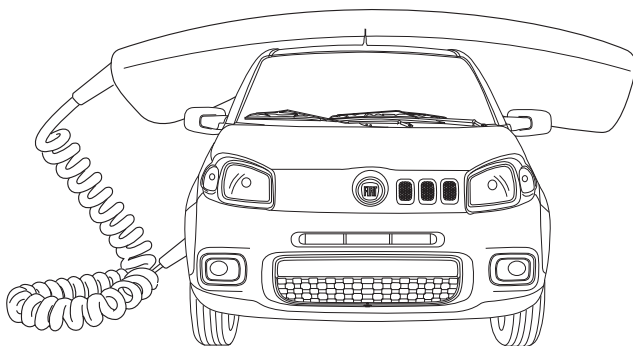
Em caso de troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências descritas nesta publicação, e que lhe seja entregue o presente manual de uso e manutenção.

Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue para:

Central de Relacionamento Fiat

Fones : DDG (0800) 282 - 1001

DDG (0800) 707 - 1000



FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA. / Assistência Técnica
Avenida Contorno, 3455 - Bairro Paulo Camilo - Betim - MG - CEP 32669-900
Internet: <http://www.fiat.com.br>

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

Produzido pela Star Comunicação e Serviços Ltda.

